

Este livro pensado e concebido como um recurso pedagógico pretende ir ao encontro do papel da Educação Artística, na promoção de uma cultura de cidadania no 1.º Ciclo do Ensino Básico, através da informação que nos chega pelas práticas artísticas atuais que espelham a sociedade em que vivemos. Dirigido a alunos e professores, pode ainda ser utilizado por educadores e pais pois nele estão contempladas um conjunto de atividades artísticas diversificadas e desafiadoras que propõem ideias, o conhecimento de obras e artistas contemporâneos, materiais, instrumentos e suportes para explorar ações criativas, utilizando diferentes formas artísticas e temas atuais que visam a construção de uma cidadania ativa.

Espera-se que a leitura deste livro seja útil e inspiradora, assente na formação, ação e transformação da prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de perspetivas atualizadas e inovadoras para o desenvolvimento de uma cidadania global e participada Este é o desafio presente sobre o qual se construirá o futuro.

A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania

A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania

Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Mónica Oliveira



Ficha Técnica**Autor**

Mónica Oliveira

Título

A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania
Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico

Conceção gráfica

Ângela Saldanha

Fotografia da capa

Mónica Oliveira, 2017

Editora

Associação de Professores de
Expressão e Comunicação Visual – APECV
<http://www.apecv.pt>
Quinta da Cruz. Estrada de São Salvador.
3510-784 São Salvador. Portugal

ISBN

978-989-99073-0-0

Data de Edição

2017

Mónica Oliveira

A Educação Artística para o desenvolvimento da Cidadania
Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico



MUSEU DA
CIENCIA

HOSPI-
TAL

CINEMA

TEATRO

HOTEL

café

Câmara Municipal de Espira Espira

MUSEU

CONTINEN-
TE
QUE RENDE IR AO

HOTEL

• Prefácio

por Teresa Eça

Presidente da International Society for Education Through Art;

Presidente da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

Mónica Oliveira com a publicação deste livro vem oferecer aos professores um recurso muito útil, não só pela qualidade das propostas de atividades de aprendizagem através da arte contemporânea como também pela sua necessidade urgente no campo da educação em Portugal. Todas as propostas apresentadas no livro foram testadas em escolas e por isso, têm validade pedagógica acrescida. As atividades são estruturadas à volta das competências da aprendizagem, onde o processo artístico aparece como um meio de questionamento e descoberta do mundo e do conhecimento sobre o eu; ou outros e as relações que permeiam o eu e os outros abordando espaço e tempo de um modo sensível e apropriado para as idades das crianças. No aprofundamento das atividades existem direções para abordar os grandes temas transversais como a educação ambiental, a educação para a cidadania e a educação para os valores através da análise crítica de situações, textos e obras de arte para uma operacionalização séria da educação artística nas escolas. As pistas deixadas a professores fornecem alternativas exequíveis para explorar as artes visuais e a expressão plástica, tendo em conta as competências específicas que esta área pode desenvolver na formação do indivíduo, nomeadamente a expressão cultural.

As oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida, definidas na recomendação da EU de 2006 1 dizem respeito a aptidões que se revestem de particular importância para a criatividade e capacidade de inovação. Em especial, são necessárias aptidões e competências que permitam ao indivíduo encarar a mudança como uma oportunidade, manter-se receptivo a novas ideias e respeitar e apreciar os valores dos outros. Perante a evidência de que a diversidade e os ambientes multiculturais podem estimular a criatividade, as políticas de educação inclusivas, destinadas a fomentar a tolerância e a compreensão mútua, encerram o potencial de transformar o crescente multiculturalismo das sociedades europeias numa vantagem para a criatividade, a inovação e o crescimento. A Expressão cultural é listada como uma das oito competências necessárias para a aprendizagem ao longo da vida, referida também por mecanismos de certificação e validação como “Education & Training 2010” e “European Qualifications Framework (EQF) for Lifelong Learning”.

As artes fazem parte da história da humanidade, antes de inventar a escrita os homens e as mulheres comunicavam por meio de imagens, música e dança criando sistemas de comunicação e de coesão social através de signos, símbolos e conceitos que representavam a sua conceção do mundo

físico e espiritual. O contributo de todas as artes para a cultura das comunidades é fundamental. Sem artes nem educação das artes a expressão cultural dos povos seria extremamente reduzida (Winner et al, 2013, p. 21). No entanto muitas vezes os professores deixam para o fim, ou não dão muito valor à educação artística. Pressionados por uma série de fatores que valorizam mais o conhecimento objetivo, através do ler contar e escrever, do que a aprendizagem através do saber pensar, questionar e fazer novos mundos pela dimensão sensível que as artes fomentam. Neste livro Mónica Oliveira apresenta estratégias para a aprendizagem através das artes propondo uma outra forma de aprendizagem mais sensível e questionadora, indicando aos professores modos de participação que são característicos da arte contemporânea, convidando-os a pensar sobre o que a arte pode ser e sobre o que a aprendizagem pode significar.

Na educação queremos que as crianças se descubram, que descubram o mundo em que vivem, e criem relações harmoniosas com ele. Para isso lhes damos ferramentas, lhes preparamos caminhos de descoberta e de conhecimento pondo-lhes à disposição variados meios de pensar e representar como pessoas e como elementos da sociedade. A arte é o espaço das respostas complexas, diversas, passíveis de múltiplas interpretações. Aprender através das artes nas escolas é tão importante como aprender através de outras áreas do conhecimento. As propostas apresentadas neste livro trazem aos professores um terceiro espaço pedagógico (Wilson, 2005) um espaço entre lugares onde as crianças vão explorar modos de interpretar e de fazer através de um diálogo constante. Um diálogo que por vezes não é tido em conta na escola, porque a escola tende a dar respostas únicas e não a receber respostas multifacetadas. Com a publicação deste livro, abrem-se novos horizontes para que a educação através da arte ganhe um novo significado nas praticas letivas das escolas.

REFERÊNCIAS

Wilson, B. (2005). More lessons from the superheroes of J.C. Holz: The visual culture of childhood and the third pedagogical site. *Art Education*, 58(6), 18-34.

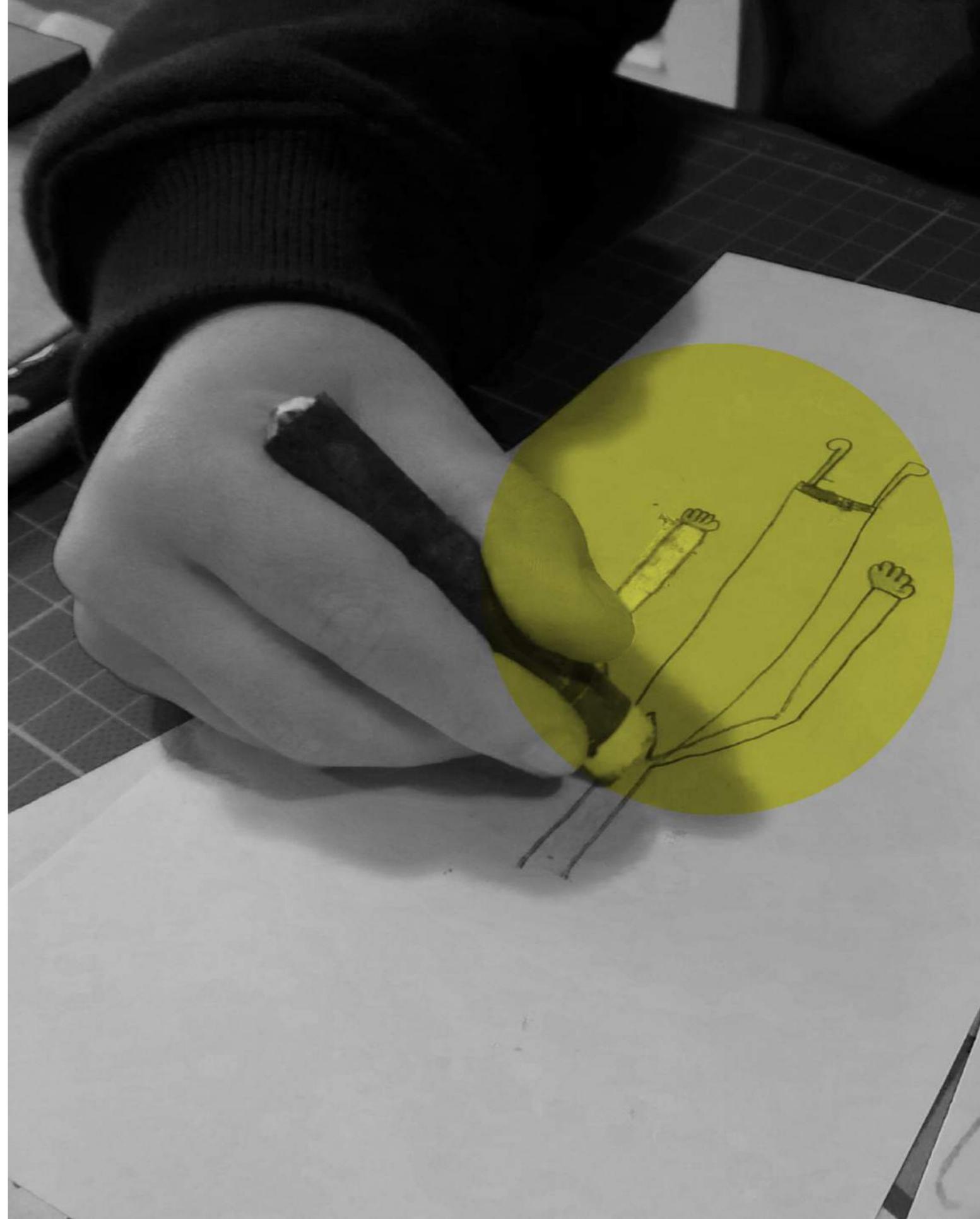
Winner, Goldstein and Vincent-Lancrin (2013), *Art for Art's Sake*. OECD.

Índice

Prefácio	01
Introdução	07
Arquitetura do livro	09
I PARTE – ARTE E CIDADANIA: DESENHO DE UM NOVO CAMINHO NA EDUCAÇÃO	12
Capítulo 1. Dimensões e Olhares sobre Cidadania e Arte	13
1. Educar para a cidadania: o desafio	13
2. Olhar o mundo através da Educação Artística: as potencialidades educativas da Arte Contemporânea	14
Capítulo 2. A Proposta Pedagógica	19
1. O desenho das linhas orientadoras	19
2. Objetivos	19
3. Eixos estruturantes	20
4. Os princípios específicos orientadores do processo pedagógico	21
II PARTE – ARTE E CIDADANIA: ATIVIDADES INTEGRADORAS PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	24
Capítulo 1. Conceção de atividades	25
1. Características das atividades	25
2. Critérios que orientaram a sua seleção	24
3. Objetivos gerais	26
4. Temáticas selecionadas	27
4.1 Arte contemporânea	27
4.2 A cidadania	29
4.2.1 Especificação dos temas	30
5. Roteiro de exploração das atividades	32
Capítulo 2. Competências a desenvolver nas atividades	34
1. A Arte Contemporânea para o desenvolvimento da Cidadania	34
1.1 Competências cognitivas	35
1.2 Competências éticas e de valores	37

1.3 Competências sociais	37
2. A pertinência das competências no processo ensino-aprendizagem	40
III PARTE – PROPOSTAS DE ATIVIDADE: ROTEIROS DE EXPLORAÇÃO	42
1. O meu lugar no mundo	44
Atividade 1 Uma mudança radical, para um artista fenomenal!	45
Atividade 2 Que estilo!	48
Atividade 3 Uma cidade a descobrir!	51
Atividade 4 Que caminho trilhar para te encontrar?	54
Atividade 5 Um postal para alguém especial!	57
Atividade 6 Também eu faço parte do ambiente!	60
Atividade 7 Um lugar para eu ficar!	63
Atividade 8 Com cartão de cidadão, não existe confusão!	66
Atividade 9 Materiais na mão, obra em ação!	69
Atividade 10 Com muita atenção surge a criação!	72
2. Eu e os outros	76
Atividade 1 Sim, sim, sou um cidadão, pois então?!	77
Atividade 2 Imagino, logo existo!	80
Atividade 3 Objetos que falam?!	83
Atividade 4 Que queres ser quando cresceres?	86
Atividade 5 Queres ser parte de uma obra de arte?	89
Atividade 6 Que linda figura!	92
Atividade 7 Autorretrato com um sabor especial!	95
Atividade 8 Uma selfie artística...	98
Atividade 9 Quem é quem?!	101
Atividade 10 Um segredo desvendado, é um segredo partilhado!	104
3. A minha Família	108
Atividade 1 A família pendurada numa árvore...	109
Atividade 2 Que transporte pensar, para todos levar?	112
Atividade 3 Retrato por encomenda!	115
4. Somos todos diferentes	118
Atividade 1 Com um empurrão, podes ter cá uma transformação!...	119
Atividade 2 Espelho, espelho meu, no mundo todos os meninos são como eu?	122

Atividade 3 Um almoço à volta do mundo!	125
Atividade 4 Plim, plim, plim, tudo pode começar assim!	127
5. Em busca da vida saudável!	132
Atividade 1 Proteção de leão!	133
Atividade 2 Mãos na massa!	136
Atividade 3 Mãos à obra, ou melhor pés ao caminho!	139
Atividade 4 Para, escuta e olha!	142
6. Eu.comunicacao.@.pt	146
Atividade 1 À volta do mundo em poucos segundos!	147
Atividade 2 STOP!	150
Atividade 3 Pôr um anúncio em ação!	153
Atividade 4 Smartphone atrevido!	155
TRILHANDO CAMINHO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	157
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	159



• Introdução

Apesar de nos últimos anos as manifestações artísticas estarem cada vez mais presentes na nossa sociedade e ninguém questionar a importância da formação artística para o desenvolvimento integral dos indivíduos criativos, críticos, inovadores e felizes, pode observar-se que em contexto escolar esta dimensão educativa tem vindo a ser negligenciada e pouco considerada (Barbosa, 2002, 2001; Efland, 2002, 2004; Hernández, 2000; Martins, 2002; Oliveira, 2015), ficando os alunos privados dos saberes que lhe são inerentes. No entanto, esta dimensão artística, juntamente com o saber científico e tecnológico, contribui para o desenvolvimento da cidadania numa sociedade aberta, intercultural e democrática.

Ciente da dificuldade sentida na prática pedagógica (oriunda da falta de atualização das orientações programáticas consentâneas com a realidade atual), do enfoque dirigido apenas para áreas específicas como o Português e a Matemática, na contínua diminuição de horas na área artística e na falta de preparação que os professores sentem nesta área, urge a necessidade de oferecer respostas aos problemas gerados por este paradigma de transformação educacional, devolvendo à educação artística o seu espaço no currículo. Para tal, é necessário facilitar aos professores bibliografia inovadora para desenvolver esta área do saber, dando a conhecer as reais intencionalidades educativas que podem ser trabalhadas na educação artística e a sua importância para o desenvolvimento integral do aluno. Por outro lado, é necessário que se perceba a relação de proximidade que existe entre escola, arte e sociedade, fundamental para que se possa operar nesta geração uma transformação de mentalidades que produzirá efeitos na operacionalização das práticas educativas.

E, decorrente destas preocupações, surge este livro que foi pensado e concebido como um instrumento pedagógico, criativo e possuidor de potencialidades educativas que estão fortemente ligadas às competências programáticas da Educação Artística no 1.º Ciclo do Ensino Básico e que pressupõem utilizar e compreender a arte numa perspetiva transversal do currículo, convertendo-se numa das estratégias possíveis para potenciar a dimensão da cidadania e da criatividade na escola do futuro. Para isso, teve-se em consideração as evidências resultantes, quer do meio artístico, quer da sociedade atual, quer dos pressupostos recentemente enumerados pela política educativa vigente e pelas investigações mais recentes na área da educação artística.

O presente livro visa ir ao encontro da educação artística, mais concretamente da arte contemporânea, para o desenvolvimento de uma cidadania global e participada, tendo em consideração a identidade individual e coletiva no quadro da educação para o desenvolvimento. Uma cidadania inclusiva, respeitadora e integradora das diferentes identidades. Este documento, assente na formação, ação e transformação da prática pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretende mobilizar os professores e

os alunos para a construção de trajetórias sociais com base na construção de expectativas face ao futuro. Deste modo, procura-se desenhar uma educação que tenha por base pressupostos humanistas, de cooperação, onde se estimule o gosto pelo ato intelectual de aprender, onde se viva a democracia, a tolerância, a cidadania, pensando-se o mundo atual para nele se intervir (Canário, 2005).

Neste sentido, serão apresentadas propostas de atividades diversificadas e desafiadoras, de cariz pedagógico e formativo, que proporcionem conhecimento aos alunos e o desenvolvimento de competências pessoais, de comportamentos positivos e estruturadores de valores numa perspetiva pluridisciplinar. Este livro defende estratégias formativas que favoreçam a possibilidade de trabalhar processos de integração curricular. À ideia de fragmentação do conhecimento, propõe-se a alternativa curricular de carácter integrador, assumindo um forte comprometimento no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade social e relevância educativa.

Este livro, embora mais vocacionado para professores e alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pode também ser utilizado por educadores, pais e todos os interessados nesta área, já que propõe ideias, artistas contemporâneos, materiais e ferramentas para explorar ações criativas, quer a nível individual, quer em grupo, utilizando diferentes formas artísticas e diversos temas atuais cujas atividades se podem adaptar a diferentes faixas etárias. No entanto, não deve ser entendido como um receituário onde se podem replicar vezes sem conta as atividades. Pretende, sim, ir ao encontro de uma filosofia que abra a possibilidade do conhecimento didático na área artística através do desenho de algumas atividades que desejamos serem inspiradoras de um trajeto que os profissionais da educação e pais possam fazer com os seus alunos/filhos, e que resultem em aprendizagens (trans)formadoras, no âmbito da promoção de uma cidadania ativa, a nível dos intervenientes e dos contextos onde poderão ser apresentadas as atividades pedagógicas. Este é o desafio presente sobre o qual se construirá o futuro.

• A arquitetura do livro

O livro está estruturado em três partes complementares.

A parte introdutória apresenta as principais ideias fundadoras do livro e as atividades didáticas propostas. Nessa perspectiva, enquadra a pertinência e a necessidade de uma educação para a cidadania através da educação artística, tendo em consideração uma dimensão sócio cultural, uma vez que, não vivendo isolados, temos como pertença uma linguagem e um conjunto de valores partilhados socialmente, existindo uma base cultural que influencia o nosso pensamento e o nosso comportamento. O quadro geral de que partimos discute o problema de uma nova cidadania e de uma educação artística consentânea com o momento atual, tendo em consideração o alargamento das suas potencialidades e o apelo aos valores culturais da sociedade contemporânea.

Na I Parte as linhas de desenvolvimento do trabalho relacionam-se com a apresentação do tema central - Arte e Cidadania: desenho de um novo caminho na educação e organiza-se em 2 capítulos. O primeiro capítulo debruça-se sobre as Dimensões e Olhares sobre Arte e Cidadania, apresentando as principais linhas orientadoras para a cidadania e para a educação artística, tendo por base a sua pertinência e importância na sociedade atual, estabelecendo uma relação entre estes conceitos e o ensino aprendizagem. O segundo capítulo introduz algumas das abordagens sobre a proposta pedagógica utilizada. Apresenta o desenho das linhas orientadoras para este livro, os objetivos, os seus eixos estruturantes e os princípios específicos orientadores do processo pedagógico, antecipando o desenvolvimento subsequente relativamente à proposta educativa que relaciona a cidadania e a educação artística na perspectiva da construção da pessoa. Um projeto desenhado a partir dos parâmetros da sociedade atual, marcada por profundas transformações estruturais.

A II Parte, intitulada Arte e Cidadania: Atividades integradoras para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, decorre da necessidade de justificar a parte concetual que se desenhou para as letras atividades propostas, tendo como ponto nevrálgico a articulação entre os conceitos que subjazem ao livro: a arte e a cidadania. No primeiro capítulo faz-se referência às características das atividades, aos critérios que orientaram a sua seleção, aos objetivos gerais, às temáticas selecionadas e, por fim, à construção do roteiro de exploração das atividades para que se entenda melhor a intencionalidade educativa presente nas diferentes propostas, abrindo ao professor a possibilidade de desenhar as suas próprias atividades. No segundo capítulo apresentam-se as competências a desenvolver nas atividades com implicações quer ao nível da construção do conhecimento e da organização curricular, quer na construção de valores e de comportamentos sociais. Este capítulo termina fazendo referência à pertinência das competências no processo ensino-aprendizagem.

A III Parte, intitulada Propostas de Atividades: Roteiros de Exploração, desenvolve-se tendo como referência um conjunto de atividades didáticas que podem ser aplicadas no processo de ensino e aprendizagem. Nos Roteiros de Exploração Artística procurou-se ir ao encontro das orientações pedagógicas existentes para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e das investigações mais recentes na área da Educação Artística. Foram várias as temáticas trabalhadas e apresentam-se imagens de trabalhos produzidos por diferentes alunos.



I PARTE

CIDADANIA E ARTE: DESENHO DE UM NOVO CAMINHO NA EDUCAÇÃO

• Capítulo 1. Dimensões e olhares sobre Cidadania e Arte

1. Educar para a cidadania: o desafio

Vivemos num mundo que é cada vez mais multicultural e heterogêneo, onde as transformações socioculturais são mais rápidas e também mais assustadoras: se por um lado acolhemos a diversidade cultural, por outro lado surge a divisão e a polémica. As divergências, as clivagens e os confrontos de opinião, agitam a nossa sociedade.

Percebemos que os valores morais vão-se alterando ou mesmo desaparecendo; que as tecnologias da informação acenam-nos com diversas soluções, todas elas diferentes e aparentemente ilimitadas, mas efémeras e por vezes perversas; agudizam-se formas de intolerância e violência (refugiados, tráfico de seres humanos, violência doméstica, para além dos conflitos armados); convivemos com a exclusão social de indivíduos e grupos sociais e não possuímos certezas e soluções para enfrentar e resolver os diferentes problemas, restando-nos apenas a incerteza do momento presente e a esperança de uma nova realidade.

Este panorama leva-nos a questionar que tipo de educação preconizamos para que os nossos alunos se possam constituir cidadãos capazes de perceber e intervir no mundo de forma responsável e operar uma transformação social consciente. A sociedade global depende de qualidades e atitudes (morais e cívicas) de todos os cidadãos para a construção do bem comum, o que implica uma educação para a cidadania (Martins, 2003, pp. 77-79). Uma sociedade multicultural,

[...] visa promover a não discriminação [...], favorecer o debate sobre as formas de aumentar a participação de grupos sub-representados ou em exclusão na sociedade, acolher e promover a diversidade e o diálogo intercultural, contribuir para uma sociedade mais justa, coesa e solidária e uma escola e educação mais inclusivas e plurais e promover, em suma, a igualdade de oportunidades em todos os sectores, muito em particular, na educação (Ramos, 2007, pp. 240-241).

E é nesta certeza que a educação é chamada a intervir, assumindo os desafios necessários à construção de uma nova cidadania desde a pluralidade cultural (Bárcena, 1997, pp.13-25), assumindo um compromisso com a formação e a educação integral do ser humano que ajude as novas gerações a construírem, de uma forma autónoma, uma forma de pensar, sentir, querer e atuar (Conill, 2002),

proporcionando aos alunos uma inserção responsável através da convocação de temas reais que traduzem as preocupações atuais. Como afirma Delors, “a educação não pode contentar-se em reunir as pessoas, fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve [...] dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar, ativamente, num projeto de sociedade”. (1998, p. 60) Na verdade, trata-se de falar de cidadania, ou melhor, de educar para a cidadania. A educação não pode estar alheada da realidade vivida atualmente; pelo contrário, tem de estar comprometida com uma pedagogia onde os alunos sejam o centro da sua atenção, reconhecendo-lhes e respeitando a sua individualidade e singularidade, educando-os para o sucesso mas também para a participação ativa na sociedade. A cidadania depende cada vez mais da educação já que é através dela que se veiculam conhecimentos e saberes, atitudes, valores e normas sociais que auxiliam os alunos a criar hábitos e condutas que humanizam os indivíduos perante a realidade da vida, tornando-os cidadãos da sociedade e do mundo, com a visão clara de que os comportamentos de cada um podem afetar, não apenas os próprios, mas a vida de toda(s) a(s) comunidade(s). Como a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) preconiza, a educação deve promover “o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.” (LBSE, 2005, artigo 2º, ponto 5). Mais acrescenta que cabe à escola responder “às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho.” (LBSE, 2005, artigo 2º, ponto 4).

Tendo por base estes pressupostos, este livro concentra a sua atenção numa educação cidadã que tem como preocupação educar para os costumes, atitudes, posturas e relações com os outros e com o mundo (Martins e Mogarro, 2010; Damião, 2005; Ross, 2004, 2008) através da educação artística. Investe na construção do saber e no aprender a pensar criticamente, a negociar, a conviver, a formular opiniões, a decidir, a desmistificar preconceitos, a harmonizar o interesse individual com o interesse coletivo, a gerir dificuldades, a apreciar o valor da democracia, com o objetivo de preparar os alunos para se adaptarem melhor à complexidade dos processos e dinâmicas envolvidas na vivência cidadã e às rápidas mudanças de um mundo cada vez mais interdependente, globalizado e menos seguro e, assim, se desenhar um mundo melhor.

2. Olhar o mundo através da Educação Artística: as potencialidades educativas da Arte Contemporânea

Uma sociedade contemporânea e desenvolvida, uma sociedade inclusiva e participada, necessita de cidadãos culturalmente desenvolvidos e ideologicamente preparados. A Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) - Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto, prevê “valorizar as actividades manuais e promover

a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios.” (LBSE, artigo 7.º, alínea c)

Sendo a escola o espaço privilegiado para formar cidadãos ativos, torna-se fundamental que espelhe a nossa cultura e o nosso património artístico, expressão máxima da natureza humana. Pensar a arte na educação é compreender a importância das artes ao nível dos processos e mecanismos de construção de conhecimento e entendimento sobre o mundo e sobre a existência. Deste ponto de vista, uma educação artística atende à possibilidade de expressão e privilegia a comunicação; o diálogo visa a compreensão humana permitindo-nos perceber o que nos rodeia e as suas qualidades, pressupõe a possibilidade de diferentes olhares, de novos modos de ver e estar, investe na transformação do nosso modo de ser, apela à atividade do pensamento, à inteligência, ao sentido estético e à liberdade, aproximando-nos dos outros. A educação artística pode-se entender como uma área do saber centrada em capacitar os alunos, desde tenra idade, a perceber e a interpretar as diferentes formas de expressão, não só do nosso mundo artístico mas também da sua contemporaneidade. Como afirma Buoro, “(...) a finalidade da Arte na educação é propiciar uma relação consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade.” (1988, p.33)

Num tempo acelerado e em que a globalização nos inunda de acontecimentos, em que a construção identitária e as memórias coletivas se tornam instáveis, viver na atualidade é um exercício de constante leitura desse lugar no mundo. E a arte contemporânea aberta ao mundo atual é uma espécie de marcador que nos envolve porque nos impele a partilhar com os outros os mundos que aí se condensam e a perceber o sentido das coisas.

“A grandeza da verdadeira Arte consiste em captar, fixar e revelar-nos a realidade longe da qual vivemos, da qual nos afastamos cada vez mais à medida que aumentam a espessura e a impermeabilidade das noções convencionais que se lhe substituem, esta realidade que corremos o risco de morrer sem conhecer: a nossa própria vida”.
(Proust, 1986, pp. 289-290)

A arte contemporânea constitui-se através de diferentes tipologias, linguagens e de um modus operandi muito diversificado e acompanha em tempo real a nossa vida, documentando a história que estamos presentemente a viver, denotando assim a sua riqueza. Quaisquer que sejam os temas, as linguagens, os materiais ou as técnicas, o que está em causa na arte contemporânea, ou melhor, o que preside à sua “genética”, é o relato de micronarrativas que reconhecem os lugares que o artista habita e partilha e onde constrói uma identidade individual e, simultaneamente, coletiva. Esta multiplicidade de linguagens é um exemplo de abertura e tolerância ao semelhante.

Caracterizada por uma forte componente estética e ética, a arte contemporânea apresenta uma pluralidade e complexidade de propostas artísticas onde não existe uma filosofia globalizadora ou um discurso uniformizador que a circunscreva a determinadas diretrizes orientadoras apontando uma determinada direção; pelo contrário, surge associada à abertura, à diferença, à multiplicidade de meios e processos criativos e à liberdade de experimentação. Centrada na experiência individual de cada artista, a arte contemporânea relata, atualiza e dá visibilidade a acontecimentos, a preocupações, emitindo o seu juízo de valor ou alertando-nos através de críticas, “ousando” chamar a atenção do público para o mundo real, num relato aberto a múltiplas interpretações, promovendo uma maior integração entre as manifestações artísticas e as experiências vitais.

E, para formalizar as propostas artísticas, os artistas socorrem-se de um vocabulário que perpassa qualquer área artística. É um vocabulário tão amplo e diversificado, impossível de descrever pois tudo o que na vida existir é potenciador da sua utilização. A par deste léxico alargado, surgem também as inúmeras técnicas para formalizar as obras, desde as mais clássicas às mais tecnológicas. As potencialidades de expressão aumentam de dia para dia, ou seja, não existem fronteiras entre a arte e a vida, antes se retroalimentam.

Mas é sobretudo o lado inconformista da arte contemporânea que, quando trabalhada em contexto educativo como uma forma de pensamento e não apenas como uma atividade expressiva, acrescentará à formação dos alunos uma oportunidade de questionamentos, de novas visões, promovendo interpretações, questões e realizações diferenciadas por parte dos mesmos (Menezes, 2005, p. 188).

E, desde logo, uma questão se levanta: de que forma o contacto com a educação artística, especificamente com a arte contemporânea, poderá ampliar horizontes, consciências críticas e potenciar a construção de uma cidadania ativa nos alunos no 1.º Ciclo do Ensino Básico?

Parte das expectativas depositadas pela sociedade na educação relacionam-se com a tentativa de encontrar soluções para os desafios e os problemas no contexto da contemporaneidade. A educação artística, através da arte contemporânea, inscreve-se neste âmbito orientador pelas suas potencialidades educativas, particularmente ao nível da mobilização e desenvolvimento de competências na construção de indivíduos e sociedades mais críticos e criativos, com respeito pela diversidade, preparando-os para enfrentar novos desafios com um olhar inovador, contribuindo para o avanço das sociedades. Ao estabelecermos pontes com o mundo artístico atual seremos capazes de formar pessoas que possam construir o seu corpo de conhecimentos tendo por base a época em que vivem.

A educação artística é estética, investe no desenvolvimento pessoal do aluno do ponto de vista da possibilidade de construção de diferentes olhares sobre o que nos rodeia e sobre nós próprios e do

alargamento das possibilidades de escolha e decisão, com implicações no desenho amplo da nossa condição de humanidade, centrado nos conceitos de liberdade e dignidade humana, desenvolvendo nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos autônomos, participativos e civicamente responsáveis, promovendo os valores da tolerância, da cooperação e da solidariedade e estimulando a participação dos alunos na vida da escola, visando a promoção da cidadania cultural, entendida como o acesso democrático ao universo artístico do nosso patrimônio cultural.

O convite para pensar sobre arte na atualidade, seja através da reflexão, da percepção e até mesmo pela via do “estranhamento”, propõe enfrentarmos o novo, o diferente, que de uma maneira ou de outra nos interpela, nos aguça a curiosidade, agita a nossa afetividade e, muitas vezes, nos incomoda. Refletir sobre imagens, obras de arte, objetos artísticos, é colocar à disposição dos alunos um conjunto de conhecimentos que lhes permita abrir os seus referenciais artísticos que resultem em aprendizagens (trans)formadoras no âmbito da promoção de uma cidadania ativa.

• Capítulo 2. A Proposta Pedagógica

1. O desenho das linhas orientadoras

Através da educação pretende-se que o ser humano se adapte ao meio ambiente, criando condições para adquirir e desenvolver conhecimentos, valores e atitudes favoráveis a essa adaptação. O papel da escola, enquanto formadora de sujeitos, busca atender às expectativas da sociedade para construir conscientemente uma trajetória pedagógica com uma lógica construtivista definindo os princípios orientadores da ação. Esta proposta pedagógica assenta num ensino-aprendizagem que deve:

- Ser orientado para a transformação, para a mudança, para a inovação e para a adaptação ao contexto atual;
- Fomentar a aquisição, pelos alunos, de consciência crítica, criativa, participativa e questionadora, sendo o professor um orientador e facilitador;
- Ser sólida, assegurando o domínio dos conteúdos e a compreensão dos princípios básicos que fundamentam o ensino numa visão globalizada da cultura;
- Articular aspetos teóricos e práticos com a finalidade de construir uma ponte coerente e consistente entre o que os estudantes aprendem e o que se espera que, posteriormente, desenvolvam;
- Assumir uma continuidade ou sequência lógica e uma complexidade crescente;
- Orientar-se no sentido da compreensão do conhecimento específico e da sua relação com outros conhecimentos.

2. Objetivos

A definição dos objetivos decorreu da análise dos programas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. As metas de aprendizagem, nas áreas do saber em que existem, foram igualmente consideradas. Por último, socorremo-nos também das investigações mais recentes na área da educação. Estes objetivos encontram-se associados aos eixos estruturantes da proposta pedagógica, formando um todo coeso e dinâmico, essencial para a ação formativa. Assim, os objetivos gerais da proposta pedagógica passam por propor atividades artísticas orientadas para:

- O desenvolvimento e fortalecimento da educação artística e dos valores da cidadania, no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- O desenvolvimento integral do aluno consciente, competente e criativo, que entenda o mundo real e esteja comprometido com a construção/transformação de uma sociedade mais justa.

Atendendo aos objetivos gerais, pretendemos alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Desmistificar o que se entende por arte contemporânea;
- Desenvolver atividades em torno da arte contemporânea a partir de propostas didáticas interdisciplinares que favoreçam a compreensão das artes na atualidade;
- Elaborar propostas que possibilitem um maior e melhor aproveitamento pedagógico e didático dos recursos artísticos contemporâneos;
- Desenvolver propostas artísticas tendo como objetivo a compreensão das imagens que nos rodeiam através das artes visuais emergentes, ou seja, utilizar a arte contemporânea como um elemento ativo da vida quotidiana dos alunos;
- Proporcionar a expressão das ideias, dos sentimentos e das emoções dos alunos a partir de diferentes recursos artísticos contemporâneos;
- Entender que os trabalhos artísticos devem converter-se numa possibilidade para os alunos gerarem o seu próprio corpo de conhecimentos;
- Promover a participação social e comunitária através de práticas artísticas que desenvolvem competências cognitivas, éticas e de valores, e sociais.

3. Eixos estruturantes

Tendo por base uma matriz axiológica radicada na educação artística, de promoção dos valores e da dignidade humana, da cidadania e dos direitos individuais e coletivos, este livro incide o seu enfoque nos quatro pontos enunciados por Delors nas orientações do Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (1998, p.101) que se articulam com três eixos fundamentais:

- 1) A Arte contemporânea;
- 2) A construção da identidade do aluno;
- 3) A construção de uma cultura de cidadania.

O primeiro eixo pretende promover o desenvolvimento do conhecimento artístico na sua vertente cognitiva e produtiva, ou seja, no aprender a conhecer e a fazer, fomentando competências pessoais, sociais e criativas nos participantes, facilitadoras dos seus percursos formativos, promovendo processos de mudança comportamentais positivos com base na articulação entre a arte contemporânea e as outras áreas do saber. Destaque neste eixo para a criatividade que se caracteriza por ser um processo exploratório, por levar os alunos a verem o que mais ninguém vê, a pensar naquilo que ninguém pensou, o que envolve fluidez de ideias, fazer novas combinações, articular o que não está articulado, pesquisar outros mundos (Michalko, 2000). Trilhar um novo caminho, diferente, e ser um não-conformista, (Osho,1999).

O segundo eixo dirige o seu enfoque à construção da identidade do aluno, ao aprender a ser. Como

afirma Mónica Oliveira,

“A educação desempenha um papel fundamental na construção da identidade dos estudantes que reside na capacidade de proporcionar transformações pessoais, de formar critérios, de enriquecer a experiência estética, de ampliar o conhecimento dos estudantes de si mesmos e dos outros, ou seja, a capacidade de contribuir para uma construção identitária.” (2015, p.84).

Não podemos esquecer que a identidade não se herda, constrói-se. E para que o processo formativo tenha um impacto positivo no ensino-aprendizagem devem valorizar-se todas as características individuais do aluno, bem como as suas experiências e vivências. A eficácia da ação pedagógica-artística é direcionar/articular as atividades com a realidade e os interesses dos alunos para fomentar a sua atenção, concentração, empatia e compreensão durante todo o processo de trabalho. Desta forma, eles sentem-se motivados e impelidos a aprender.

No terceiro eixo pretende-se promover o aprender a viver juntos, fomentando a aquisição de competências pessoais, sociais, relacionais e afetivas dos participantes através de atividades lúdico-pedagógicas, prestando uma atenção especial às necessidades específicas de cada indivíduo. São preconizadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico competências específicas como é o caso:

- i) Do reconhecimento e valorização das características do seu grupo de pertença (normas de convivência, relações entre membros, costumes, valores, língua, credo, religião, ...), respeitando e valorizando outros povos e outras culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação;
- ii) A participação em atividades de grupo, adotando um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeitando os princípios básicos do funcionamento democrático. Para tal, torna-se fundamental o desenvolvimento da compreensão, do espírito de tolerância, do respeito para com diferentes interlocutores que fazem parte da comunidade educativa, mantendo interações positivas, criando um ambiente favorável às aprendizagens. Para Delors (1998), a finalidade da Educação não se centra apenas numa transmissão de conhecimentos específicos, mas na criação de um espírito voltado para a vida, onde ensinar é viver em constante transformação consigo próprio e com os outros.

4. Os princípios específicos orientadores do processo pedagógico

Para desenvolver os conceitos sobre arte e cidadania é fundamental entender o processo de aprendizagem, ou seja, o modo como se aprende, constrói e vive a cidadania e a experiência artística, nomeadamente os procedimentos para a consciencialização e a ação através da intervenção. Para tal, conceber e planificar atividades, organizar os recursos, utilizar metodologias diversificadas e avaliar os processos e os resultados são etapas que não podem ser ultrapassadas. Tendo em consideração o

desenho das linhas orientadoras para este livro já descritas na I Parte, capítulo 2, ponto 1, apresentamos de seguida os aspetos a considerar para implementar o processo ensino-aprendizagem, os quais devem fazer uma abordagem centrada:

- **Na identidade do aluno:** toda a aprendizagem precisa de ser significativa para o aluno, isto é, deve estar relacionada com os seus conhecimentos, com as suas experiências e as suas vivências. O aluno deve ser entendido, no processo de aprendizagem, como um agente ativo, criador do seu percurso; deve ter contacto com experiências relevantes e ser capaz de transferir o que aprendeu para outras situações da vida. Não pode ser considerado um simples interlocutor passivo a quem se debita informação;
- **Na relação que o aluno estabelece com a sociedade em que vive** indo ao encontro do contexto onde o aluno se insere para uma melhor integração. Utilizar a arte contemporânea como elemento ativo da vida quotidiana, como algo próximo da sua realidade, permitindo-lhe construir a sua identidade, tornando-o um cidadão mais consciente;
- **Em conteúdos relacionados com os aspetos cognitivo, procedimental e comportamental:** uma postura cívica implica conhecimentos, competências, atitudes, comportamentos e valores que originam o saber, a experimentação e o cumprimento de normas e regras determinadas;
- **Numa visão integradora e interdisciplinar** que valorize o sentido de descoberta, a curiosidade, a problematização, integrando e articulando os conhecimentos das diferentes áreas do saber através de propostas interdisciplinares indispensáveis para romper uma lógica fragmentária, “que não facilita a formação dos cidadãos para a sociedade do conhecimento, onde a alfabetização científica é uma necessidade crescente para a compreensão da complexidade do real.” (Roldão, 1999, p.47);
- **Em metodologias ativas** de colaboração, de reflexão e de participação, possibilitando atitudes e comportamentos informados, autónomos, responsáveis e solidários. Uma das metodologias utilizadas passa pela problematização (Berbel, 1995, 1998) baseada na resolução de problemas, orientada para projetos, para a ação-reflexão. Esta metodologia permite ao aluno questionar, pensar, refletir, para garantir maior autonomia nas suas decisões, no convívio social e num melhor entendimento do conhecimento estudado. (Krasilchik, 1987; Saviani, 1989; Berbel, 1998; Campanário e Moya 1999; Bordenave e Pereira, 2002; Santos, 2005);

- **Numa importância idêntica dos processos de apreciação, compreensão e produção artística:** estes três âmbitos são todos eles fundamentais para participar do processo criativo e da experiência artística. Estes campos de ação desenvolvem a literacia artística dos alunos;

- **Na utilização de recursos digitais** que estão ao alcance dos alunos para fazer pesquisas, reunir informações diversas, obter respostas ou como instrumentos de trabalho artístico (conceitual e/ou produtivo);

- **Na pesquisa/investigação** indo ao encontro de uma aprendizagem pela descoberta, mediante novas informações e conhecimentos. Esta estratégia permite fazer com que a aprendizagem seja um processo dinâmico, de experiências positivas e satisfatórias que derivam do enriquecimento adquirido mediante a procura de significados, conhecimentos e imagens;

- **Num caráter lúdico e heurístico** como motivação para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento da criatividade, das competências sociais e comunicativas, reforçando habilidades sociais, construindo o seu próprio conhecimento e relacionando-se com os outros;

- **No desenvolvimento de um clima relacional favorável** entre professores e estudantes em virtude de toda a aprendizagem precisar de estar conectada com um bom relacionamento entre os elementos que participam do processo: aluno, professor e colegas da turma;

- **Numa avaliação dinâmica e contínua** vinculada à aquisição de competências e ao conhecimento interdisciplinar, que potencie a auto e heteroavaliação, quer do processo de trabalho, quer dos resultados, suprimindo lacunas, reajustando procedimentos, procurando sempre melhorar os efeitos/resultados.



II PARTE

ARTE E CIDADANIA: ATIVIDADES INTEGRADORAS PARA O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

• Capítulo 1. Conceção de atividades

1. Características das atividades

Numa sociedade em transformação, aberta e global, as estratégias de ensino-aprendizagem têm de se adaptar, repensar e evoluir de acordo com o paradigma da educação contemporânea. Este livro reúne um conjunto de atividades relacionadas com diferentes temas que informam a sociedade atual e que visam fomentar práticas integradas para o desenvolvimento de competências que vão ao encontro da construção de uma nova cidadania e de uma prática artística atual.

Apelando ao conhecimento e à compreensão do contexto contemporâneo, estas atividades contribuem para o desenvolvimento integral da pessoa, de um novo cidadão consciente, competente e apto para intervir e transformar a sociedade onde está inserido. Caracterizam-se por promover o desenvolvimento de um caráter humanista e personalista, colocando o aluno no centro da aprendizagem. De caráter transversal e flexível, as atividades pretendem ser desafiadoras de múltiplos saberes e visam promover de forma integrada as diferentes linhas orientadoras sugeridas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como dar a conhecer as investigações mais recentes na área da educação artística.

As atividades propõem uma diversidade de temas reais, próximos do contexto vivido pelos alunos, considerando-os como sujeitos ativos e participativos na sua própria construção pessoal. A programação proposta está dividida em diferentes temáticas que serão trabalhadas através da educação artística, mais concretamente, da arte contemporânea, que no ponto 4 se apresentarão.

O seu desenvolvimento pressupõe a exploração de um roteiro criado para cada atividade onde se inclui o nome e a proposta de atividade, o ano de escolaridade a que se destina, o tempo médio estimado para a sua concretização, os objetivos, os conteúdos, as referências artísticas associadas ao tema (com materiais de apoio para os professores), a sugestão de materiais para utilizar na concretização da atividade e uma descrição sucinta do seu desenvolvimento. Para a sua realização os alunos investigam, experimentam, cooperam, refletem, tomam decisões, realizando-as ora individualmente, ora em grupo, segundo uma perspetiva lúdica e heurística. A instigação à pesquisa, à aprendizagem pela descoberta, bem como o cenário da interdisciplinaridade, proporcionam uma aprendizagem que se traduz num processo permanente de experiências positivas que derivam do enriquecimento adquirido mediante a nova informação. Esta perspetiva pedagógica serve de trampolim para o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética, contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social,

assim como para o desenvolvimento de habilidades, comportamentos e valores, demonstrando as potencialidades pedagógicas e artísticas numa lógica transdisciplinar.

Estas atividades não têm um caráter fechado: apresentam-se flexíveis para se poderem adequar às necessidades, interesses e características dos alunos, dos professores e dos contextos onde podem ser implementadas. É ao professor que cabe a decisão de adequar/ajustar as atividades aos diferentes contextos educativos, de modo a conduzir os alunos ao sucesso, proporcionando-lhes prazer na aquisição de conhecimentos e facilitando um clima motivador e propício à aprendizagem.

2. Critérios que orientaram a seleção das atividades:

- **De consistência e unidade relativamente ao público-alvo** – optou-se por incluir apenas propostas referentes ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, com o intuito de evitar a dispersão de conteúdos e diferentes níveis de desenvolvimento;
- **De intencionalidade** - as propostas pedagógicas desenvolvem-se numa direção assente em pressupostos e finalidades relativos à educação formal de âmbito científico, artístico, cultural, pessoal e social, tendo em consideração o estágio de desenvolvimento dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- **De relevância temática** – escolheram-se temas que se consideraram importantes pela possibilidade de enquadramento e exploração do binómio arte-cidadania e pelo seu enquadramento curricular (1.º Ciclo do Ensino Básico) que buscam trabalhar uma visão pluri/inter/transdisciplinar do conhecimento e da realidade. As temáticas estão relacionadas com a atualidade e, por consequência, com a realidade dos alunos;
- **De relevância metodológica** – selecionaram-se atividades que pressupõem metodologias ativas, entre as quais se destacam as de reflexão, debate, pesquisa e que passam pela problematização para que os alunos ganhem consciência dos problemas e adquiram competências para a ação/resolução. Também de salientar o trabalho de projeto;
- **De pedagogia crítica** – conceberam-se atividades tendo por base a criação do conhecimento crítico. São atividades que preparam os alunos para interagirem com o mundo em que estão inseridos, “para que de ellas puedan extraer todo lo necesario para configurar críticamente su identidad y para reconocer las identidades ajenas, para convertirse en ciudadanos plenamente equipados para crear una sociedad más justa y democrática.” (Aguirre, 2007, p. 19). Pretende-se levar os alunos a refletirem, pensarem ou teorizarem sobre o que é verdade, sobre as suas crenças, sobre a realidade, convertendo a prática educativa numa ferramenta poderosa que conduz ao conhecimento crítico;
- **De transparência** – as propostas pedagógicas integram a explicitação dos pressupostos e finalidades formativas que as orientam, a natureza da(s) metodologia(s) seguida(s) e as fases de desenvolvimento do processo criativo de aprendizagem;
- **De inovação** - as atividades pretendem ser originais, desafiantes, motivadoras, para captar

a atenção e o interesse dos alunos, fazendo com que estes se envolvam em todo o processo de aprendizagem, permitindo-lhes uma capacidade de intervenção e uma atitude de abertura à criatividade e à originalidade.

3. Objetivos gerais

Os objetivos gerais das atividades apresentadas passam por desenvolver nos alunos capacidades, competências e atitudes que visam o desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as dimensões do indivíduo, tais como:

- Identificar, aprofundar, mobilizar e integrar os conhecimentos subjacentes à sociedade atual;
- Usar de forma articulada conhecimentos e emoções;
- Resolver problemas e tomar decisões esclarecidas e acertadas;
- Experimentar, criar e inovar numa dialética entre a prática e a teoria;
- Desenvolver a sensibilidade estética;
- Refletir e fazer críticas e autocríticas de modo construtivo;
- Trabalhar individualmente e em grupo;
- Desenvolver valores sociais e morais;
- Trabalhar a criatividade, a inovação e a originalidade;
- Desenvolver o pensamento crítico.

4. Temáticas selecionadas

4.1 Arte Contemporânea

A arte, desde a pré-história até aos nossos dias, faz parte da humanidade e vem expressando diferentes interesses e diferentes sociedades. Porém, é na arte atual que melhor percebemos a sua condição inseparável da cultura e da sociedade, pela proximidade às nossas vivências, pelo reconhecimento de determinados factos, temas, técnicas, ou seja, pela sua amplitude concetual e formal e pela sua adaptação a uma constante mudança consentânea com o mundo em que vivemos. Os artistas criam universos plásticos singulares, uma linguagem própria que, pela sua textura, pela sua cor, pelos seus temas, pelas suas especificidades e pela riqueza do processo criativo, dão origem a um trabalho de características ímpares que nos informa sobre a nossa realidade. E estas premissas básicas, entre outras já descritas na I parte deste livro, possibilitam a construção do ser humano enquanto sujeito crítico e transformador da sociedade e possibilitam ao aluno a capacidade de interagir com o espaço e com o mundo em que vive. Por essa razão, neste livro optou-se por trabalhar a educação artística a partir da arte contemporânea.

Para introduzir este tipo de arte na escola é necessário que se siga o mesmo trajeto que subjaz às

manifestações artísticas contemporâneas que regem o panorama artístico e cultural. Pese a diversidade das criações atuais, podemos assumir algumas características que são comuns a muitas propostas e que, no nosso entender, são pertinentes para o processo formativo do aluno e que passam por:

- Assumir a sua atualidade, ou seja, a proximidade que estas manifestações artísticas estabelecem com a vida quotidiana dos alunos, tornando-os desta forma recetores da sua própria cultura, fazendo-os perceber melhor o mundo em que vivem;
- Assumir a amplitude e diversidade de propostas, nomeadamente a nível concetual (na pluralidade de temas/ideias a escolher) e a nível produtivo (na utilização de novas técnicas, materiais, e suportes de trabalho);
- Utilizar uma diversidade de metodologias no processo criativo dependendo da identidade de cada aluno, das suas vivências e experiências e do conhecimento artístico que o professor lhe proporciona;
- Constatar o conceito polissémico e integrador do que se entende por arte contemporânea, para que não se fale exclusivamente em disciplinas artísticas (como a pintura, a escultura ou o desenho) mas de propostas artísticas, pois foram abolidas as fronteiras entre as diferentes formas de expressão;
- Assumir a identidade de cada um em cada proposta artística, gerando mini relatos;
- Utilizar meios tecnológicos, audiovisuais e de informação de massas. As tecnologias permitem criar, comunicar e inovar, facilitando a aquisição de conhecimentos e a ligação e interação entre as várias áreas do saber;
- Fornecer ferramentas críticas para os alunos poderem selecionar os produtos da cultura visual que consomem.
- Convidar a uma postura pró-ativa por parte de quem observa e interpreta as propostas artísticas atuais. Já não se pode apenas olhar e rapidamente identificar um tema, é necessário fazer uma leitura cumulativa de diferentes aspetos representados nas obras para se apreciar e entender a sua mensagem.

A arte é uma forma de aprender a interpretar o mundo, as pessoas e a si próprio; aprender uma linguagem e tudo o que com ela está relacionado; saber fazer de uma forma artística aquilo que é conhecimento, sentimento e emoção. É deslocar um pensamento, uma ideia, um tema, para uma linguagem que possui um modo expressivo específico. É traduzir a ideia em produto através de um processo criativo. É conhecer obras, artistas e o seu processo criativo e aprender a apreciá-los e a respeitá-los. E esta situação pressupõe que os alunos descodifiquem mensagens visuais (analisem, interpretem e reflitam sobre as obras). E quanto mais significativa for esta experiência, mais atentos estarão à sua volta e mais curiosos se tornarão. Deixarão de temer o desconhecido e sentir-se-ão livres intelectualmente, o que os levará à inovação, à originalidade e à criatividade, para além de melhor representarem as suas ideias plasticamente. Em síntese, é fundamental proporcionar aos alunos experiências enriquecedoras e vitais à apreciação, compreensão e criação artística que servirão para

formar o público de amanhã a apreciar arte e a criticá-la com argumentos, para melhor tirarem partido dessa fruição e não serem apenas consumidores de “massas” cujos gostos variam consoante a moda.

4.2 A cidadania

A sociedade globalizante depende das qualidades e atitudes (morais e cívicas) de todos os cidadãos para a construção do bem comum, o que implica uma educação para a cidadania (Kymlicka, 1996). Como afirma Carvalho, “hoje torna-se crucial reformular o conceito de cidadania com base na sociedade atual para construir novos modelos de participação” (2010, p. 11). É necessário formar cidadãos, cujo intuito não fique preso apenas a um interesse em cumprir direitos ou deveres mas que estimule uma nova geração, que seja capaz de apreender e mobilizar conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que permitam, por um lado, uma compreensão da sociedade onde estão inseridos e, por outro lado, uma participação pró-ativa, ajudando na resolução de problemas relevantes da comunidade e da sociedade (Ortega y Mínguez, 2001, pp.31-32), podendo, desta forma, ocorrer uma mudança de valores e atitudes. Esta ideia é sublinhada pelo Conselho Nacional da Educação (1999) que refere que a educação para a cidadania deve centrar a aprendizagem na aquisição de competências e atitudes que possibilitem aos indivíduos um desenvolvimento pessoal e social, tornando-os cidadãos ativos na sociedade onde vivem. Também a Lei de Bases do Sistema Educativo Português (nº 49/2005 de 30 de Agosto) se refere à educação para a cidadania, apontando diretrizes concretas tendo em consideração os objetivos do Ensino Básico e Secundário. Estabelece esta lei que a educação deve promover no aluno “o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.” (LBSEP, art. 2.º, ponto 5). E, nessa medida, deve formar o aluno “através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos (LBSE, art. 3.º, alínea b). E este pressuposto vai ao encontro de uma finalidade educativa, “Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação (LBSE, art. 3.º, alínea e).

Desta forma compreende-se que a cidadania é considerada uma das finalidades das políticas educativas, como afirma Audigier (2000). Embora este autor não a considere um conteúdo curricular, face à complexidade e abrangência do conceito e às dimensões associadas à cidadania, é fundamental que o seu desenvolvimento acompanhe a vida do ser humano e que, como tal, ocupe um lugar central no seu processo educativo. Também é importante salientar que, embora este conceito não se traduza no desenho circunscrito a um programa curricular de uma área de saber específico, não significa que

não existam temas, princípios e valores de cidadania fundamentais e que os mesmos não devam ser considerados, configurando-se estratégias pedagógicas para os trabalhar em estreita ligação com os valores das sociedades democráticas.

4.2.1 Especificação dos temas

Entendendo que a cidadania não é algo separado da vida e da experiência e pode e deve ser trabalhada na educação, surgiu a necessidade de se encontrar um conjunto de temas associados à sua promoção que serão alvo de uma atenção especial nas atividades propostas. Temos consciência que são diversos os temas possíveis de trabalhar, assim como as suas especificidades. Neste livro, de entre os vários temas possíveis, e atendendo a que as atividades se dirigem ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, propõem-se os seguintes:

1. **O meu lugar no mundo** – temas associados à relação do ser humano com a natureza e a cultura;
2. **Eu e os outros** – temas que envolvem a identidade, a convivência social e a regulação das relações interpessoais.
3. **A minha família** – temas associados à estrutura e ao papel da família;
4. **Somos todos diferentes** - temas relacionados com a multiculturalidade.
5. **Em busca da vida saudável** – temas que integram a saúde e a qualidade de vida;
6. **Eu.comunicao.@.pt** - temas relacionados com os meios de comunicação e as tecnologias da informação.

Apresentamos de seguida uma breve resenha dos diferentes temas que relacionamos com os conteúdos programáticos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no sentido de percebermos melhor o enfoque que foi escolhido para o desenho das diferentes atividades:

O meu lugar no mundo - A relação do ser humano com a natureza e a cultura. Este tema parte da premissa básica que a atividade humana deve efetuar-se de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Deste modo a natureza será uma das questões abordadas através de atividades relacionadas com o conhecimento e a consciência sobre o ambiente natural, tendo em consideração quer o espaço, quer as espécies que nele habitam, bem como a necessidade da sua conservação. Neste ponto será também trabalhada a importância da reciclagem. Far-se-á referência ainda à relação do aluno com a cultura, indo ao encontro, fundamentalmente, do conhecimento do nosso país. Nesta temática apela-se à consciência do espaço habitado, identificando questões concretas relativas ao seu meio, sensibilizando os alunos para o património, para o sinónimo da identidade coletiva e a sua preservação, e ainda incentivar a colaborar em ações ligadas à melhoria do seu quadro de vida.

Eu e os outros – Identidade, convivência social e regulação das relações interpessoais. Nesta temática irão trabalhar-se temas relacionados com a construção da identidade (individual e coletiva). Saber quem somos é uma questão central para nos situarmos em relação ao mundo atual e aos outros. Por essa razão serão trabalhadas atividades relacionadas com o conhecimento de si próprio, quer através do reconhecimento da sua imagem física, quer através de aspetos relacionados com a sua personalidade. A par destas atividades surgem outras que centram a sua atenção na relação do aluno com os outros, com o objetivo de os conhecer melhor através a convivência social e as relações interpessoais. Nas atividades serão trabalhadas questões relacionadas com a cooperação e a colaboração, a tolerância e a equidade, através da utilização de diferentes estratégias como o diálogo e os processos de mediação.

A minha família - Estrutura e papel da família. Este tema pretende evidenciar o papel da família, a sua constituição e a sua importância através dos laços afetivos que se estabelecem com os diferentes membros que a integram para o equilíbrio emocional do aluno.

Somos todos diferentes - A multiculturalidade. Esta temática centra a sua atenção na importância de conhecer e valorizar as tradições culturais dos diferentes povos e no respeito pela diversidade de raças, etnias e culturas. Os alunos convivem diariamente com diferentes culturas (de origem africana, eslava, brasileira, asiática, etc.) e com diferentes grupos religiosos (católicos, protestantes, islâmicos, hindus, etc.) e pretende-se com as atividades dedicadas a este tema sensibilizar os alunos para esta diversidade cultural promovendo um diálogo intercultural, partilhando com naturalidade os valores e os saberes das respetivas culturas, valorizando as diferenças.

Em busca da vida saudável - Saúde e qualidade de vida. A ênfase desta temática será dada através da promoção de hábitos de vida saudável, incluindo aspetos como o desporto, a alimentação e os cuidados a ter com o corpo.

Eu.comunicao.@.pt - Meios de comunicação e as tecnologias da informação. Esta temática foca a sua atenção nas mensagens veiculadas pela comunicação social através do domínio das linguagens de carácter informativo e publicitário e na utilização das tecnologias da informação. Importa perceber como se comunica, quais os meios para o fazer (cartazes, internet, televisão, etc.) e como os utilizar de forma eficaz, com segurança e corretamente do ponto de vista ético. Sublinha-se a utilização dos recursos da internet enquanto fonte de informação e pesquisa e as aplicações da tecnologia a contextos de cidadania digital.

5. Roteiro de exploração das atividades

As atividades propostas espelham os eixos estruturantes já mencionados anteriormente e pretendem, por um lado, contribuir para a construção de conhecimentos e/ou competências dos alunos e, por outro lado, permitir ao professor recolher indicadores sobre aquisições efetuadas, de modo a orientar a ação educativa e a assegurar que todos os alunos estão a evoluir no sentido expectável. Apresentadas sob a forma de roteiros de exploração, todas as atividades obedecem a uma estrutura idêntica que passamos a apresentar:

Nome da atividade

Neste ponto pretende-se atribuir um título que capte a atenção dos alunos e que lhes suscite curiosidade, que revele um pouco do que vai ser a atividade, sem a desvendar por completo.

Proposta de atividade

Neste tópico será apresentado um texto desafiador aos alunos. O texto poderá ser enigmático, provocador ou poético e possibilitará diferentes formas de interpretação da sua mensagem. O conteúdo deste texto deve ser analisado e debatido com os alunos.

Ano de escolaridade

Este ponto refere-se ao ano de escolaridade a que se destina a atividade.

Duração

Colocação do tempo médio estimado para a concretização da atividade, apresentando o número de sessões necessárias à sua execução. Este tópico reveste-se de um carácter meramente indicativo, sujeito a variações na medida em que se tem de ter em consideração o ritmo de aprendizagem de cada aluno e do grupo.

Objetivos

Expressam os resultados que se esperam alcançar com a atividade.

Conteúdos

Indicam-se os conceitos a serem trabalhados em diferentes áreas do saber.

Obras relacionadas com o tema da proposta

Sugerem-se obras artísticas (na área da pintura, desenho, instalação, performance, fotografia, escultura, entre outras), livros de ilustração, cartazes publicitários e vídeos. Todas as sugestões apresentam ligações a sítios na internet para a sua visualização, análise e recolha de informação.

Materiais

Especificam-se apenas alguns dos materiais fundamentais para a atividade em causa. Estes materiais devem ser encarados apenas como uma sugestão.

Desenvolvimento da atividade

Sugerem-se alguns dos possíveis passos para o processo artístico-didático.

Estes roteiros de exploração seguem uma lógica que se prende com a definição das grandes temáticas sobre a cidadania explicitadas no livro e estão vocacionados para os diferentes anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e, por essa razão, não obedecem a uma ordem sequencial devendo ser modificadas de acordo com os interesses do professor e as matérias a lecionar. É fundamental que os professores compreendam que estes guiões pretendem ser apenas um conjunto de princípios orientadores, devendo, sempre que considerem pertinente, alterar a ordem das atividades, incluir outras que não estejam contempladas ou não realizar algumas que considerem que não se adaptam ao grupo de alunos com quem se encontram a trabalhar. Nestas atividades o professor terá um importante papel mediador, fundamental no suporte à realização das mesmas. Cabe ao professor, agente dinamizador e facilitador, criar situações de aprendizagem que orientem os alunos para uma maturidade progressiva das capacidades e das competências que possibilitam uma melhor compreensão dos assuntos estudados.

É importante ainda referir que muitas, se não todas as atividades, podem ser propostas para diferentes faixas etárias. Porém, nestes roteiros de exploração, ao definirem-se os anos de escolaridade dos participantes, teve-se o cuidado de relacionar os conteúdos curriculares com um determinado ano e as áreas do saber abrangidas pelo 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Para apoiar cada proposta de atividade foram inseridos materiais de apoio tais como livros, links para obras de artistas, vídeos sobre os temas a desenvolver em cada atividade, entre outros. Antes de iniciar qualquer atividade é fundamental que o professor consulte este material, se familiarize com os objetivos e conteúdos inseridos na planificação das atividades e avalie a sua adequação ao seu grupo de alunos, fazendo os ajustes necessários.

Para ilustrar cada atividade foram colocadas imagens de trabalhos efetuados por diferentes alunos que permitem ao professor perceber a pertinência de cada atividade e o grau de conhecimento por eles desenvolvido.

• Capítulo 2. Competências a desenvolver nas atividades

1. A Arte Contemporânea para o desenvolvimento da Cidadania: competências a trabalhar

Educar para a cidadania deve procurar ensinar como o indivíduo se deve comportar em sociedade (Schiffauer, Baumant, Kastoryano & Vertovec, 2005). Os alunos devem aprender como funciona a sociedade e quais as suas normas para que possam viver de acordo com elas. Embora a transmissão destes conhecimentos seja importante, os alunos precisam de saber aplicá-los.

A Direção Geral da Educação (2012) assume que a aprendizagem da cidadania deve ir ao encontro de competências, atitudes e comportamentos, relacionando-se sempre com a sociedade e os seus problemas, tendo em consideração os valores democráticos e uma atitude social e pró-ativa. Esta aprendizagem deve estar mais centrada na intervenção, na ação e em competências práticas para agir em sociedade, do que em discursos teóricos sobre valores, em consonância com o entendimento da Comissão Europeia que preconiza uma “educação para a cidadania ativa” que visa alcançar uma participação refletiva e empenhada por parte dos alunos.

Entendeu-se importante, para fundamentar as atividades que seguidamente se apresentarão, construir quadros de referência de competências a trabalhar no 1.º Ciclo do Ensino Básico tendo em consideração a problemática em questão: a arte contemporânea para o desenvolvimento da cidadania. A arquitetura destes quadros não tem a pretensão de ser concludente mas apenas uma referência, já que se considera que as competências que se propõem não são estanques, nem definitivas. A concretização dos quadros seguintes tiveram em atenção:

- Os princípios e valores orientadores que estão enunciados no Currículo Nacional do Ensino Básico, tais como: “A valorização das diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão”; “A participação na vida cívica, responsável, solidária e crítica”; “A valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros”; “A construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social”; “A valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções”; “Desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo”; “A construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural” (DEB, 2001, p.15).

- A perspectiva de Audigier (2000) que apresenta três tipos de competências a desenvolver: cognitivas; éticas e de valores e, por último, sociais.

Com base nos pressupostos acima enunciados, apresentam-se as seguintes competências.

1.1 Competências cognitivas

As competências cognitivas tornam-se fundamentais para agir de acordo com diversas situações e contextos. Perceber o que se passa no mundo atual, na arte e na cultura e os princípios e valores dos direitos do Homem e da cidadania democrática e preocupar-se com o bem-estar dos outros e ser responsável pela sua atuação na sociedade são fundamentais para a construção de um cidadão consciente e crítico.

Quadro 8 - Competências cognitivas (Adaptado do Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais)

	Competências cognitivas (dimensões)	Descritores
Compreensão da realidade Atual	Esta competência pretende trabalhar a análise e a compreensão da sociedade atual, através de diferentes temáticas permitindo aos alunos perceber como se organiza e funciona.	Mobiliza saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
		Presta atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade.
		Questiona a realidade observada.
		Identifica e articula saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou um problema.
		Põe em ação procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas.
Compreensão das artes no contexto	Esta competência visa ir ao encontro da compreensão do fenómeno artístico numa perspetiva sociocultural com o objetivo de perceber o valor das artes na cultura e na sociedade. Pretende-se que os alunos compreendam que na arte existe uma relação entre conteúdo, forma, cultura e o tempo em que foi criada cada obra. Este conhecimento visa o alargamento dos horizontes artísticos do aluno, permitindo-lhe tomar decisões e gerir argumentos sobre o processo artístico (o seu e o dos outros)	Valoriza o património artístico e cultural.
		Percebe o valor das artes nas diferentes culturas e sociedades e no quotidiano das pessoas.
		Identifica diferentes manifestações artísticas.
		Identifica características da arte de diferentes povos, culturas e épocas.
		Conhece diferentes obras, artistas e processos criativos.

	Competências cognitivas (dimensões)	Descritores
Apropriação das linguagens elementares da arte	Esta competência pretende trabalhar a alfabetização visual capacitando os alunos, quer a ler mensagens visuais, analisando-as e interpretando-as, quer a conhecer a gramática e a sintaxe pictural utilizada na representação gráfica. Este processo associado ao saber cognitivo e produtivo da arte, surge quer através da aquisição de conceitos quer através da descodificação de diferentes linguagens e códigos próprios desta área do saber.	Compreende, aplica e interpreta símbolos e sistemas de sinais visuais.
		Adquire conceitos.
		Aplica adequadamente vocabulário específico.
		Identifica conceitos em obras artísticas.
		Aplica os conhecimentos em novas situações.
		Descodifica diferentes linguagens e códigos das artes.
		Identifica técnicas e instrumentos e é capaz de os aplicar com correção e oportunidade.

1.2 Competências éticas e de valores

As competências éticas e de valores estão relacionadas com as atitudes que têm a ver com os direitos humanos, a liberdade, a autonomia, a dignidade, a paz, a igualdade, a tolerância, a justiça e a solidariedade. Estas competências permitem ao aluno desenvolver a sua postura e a sua forma de agir e comportar-se de acordo com os princípios e os valores estabelecidos pela sociedade. A honestidade, a responsabilidade, a integridade, entre outras, são exigências que devem fazer parte do carácter e do comportamento de cada indivíduo. Estas competências referem-se aos valores da pessoa e ao desenvolvimento das suas qualidades, à forma de ser e estar consigo e com os outros, ao respeito pela dignidade contra qualquer tipo de discriminação, à tolerância face à diversidade social e ao saber distinguir o certo do errado.

Quadro 9 - Competências éticas e de valores (Adaptado do Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais)

	Descritores
Competências éticas e de valores	Estabelece interações com os diferentes membros da comunidade educativa numa perspetiva multicultural, intercultural e plurisocial.
	Revela-se contrário/a qualquer forma de preconceito ou discriminação sexual, étnica, social ou religiosa.
	Demonstra consideração pelos direitos dos outros, agindo de forma clara e honesta.
	Assume a responsabilidade dos seus atos e das suas opiniões.
	Assume as tarefas e responsabilidades que lhe foram delegadas.
	Sabe lidar com as adversidades, dificuldades e eventuais fracassos, integrando-os no seu processo formativo.

1.3 Competências sociais

As competências sociais prendem-se com interagir e cooperar com diferentes atores, no quadro da vida democrática, contextualizando situações e problemas da vida quotidiana. Para Del Prette e Del Prette (2005) e para Cia e Barham (2009) a competência social diz respeito à capacidade de articular, organizar e integrar pensamentos, sentimentos e comportamentos em função dos objetivos individuais, dos diferentes contextos e diversas solicitações, com o intuito de obter um desempenho positivo para o indivíduo e gerando consequências positivas nas relações com os outros.

Pressupõe o desenvolvimento das relações interpessoais e o conhecimento e utilização de regras para a vida na sociedade através de experiências concretas de participação ativa e crítica. Aprende-se na diversidade cultural, articulando identidade na diversidade e individualidade na solidariedade, em ambientes que promovam a resolução de problemas e que sejam respeitadores da singularidade pessoal e propiciadores da entreaajuda.

É fundamental a educação proporcionar a mobilização destas competências para enfrentar “a complexidade do mundo e tomar decisões e, portanto, efetuar a sua transferência, a sua mobilização, a sua contextualização de forma tão pertinente quanto a sua assimilação” (Perrenoud, 2002, p. 20). Apresentam-se de seguida algumas das competências a trabalhar no 1.º Ciclo do Ensino Básico:

Quadro 10 - Competências sociais (dimensões) (Adaptado do Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais)

	Competências sociais (dimensões)	Descritores
Relação interpessoal	Esta competência pretende promover a capacidade para interagir, adequadamente, com pessoas com diferentes características, tendo uma atitude facilitadora do relacionamento e gerindo as dificuldades e eventuais conflitos de forma ajustada. Pretende-se que o aluno tenha um trato cordial e afável com colegas e se afirme perante os outros, sem ser autoritário nem agressivo.	Interage e coopera com diferentes atores, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
		Relaciona-se com a diferença do outro.
		Manifesta sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.
Autonomia	Esta competência pretende que o aluno atue com prontidão, de modo proactivo, dinâmico e autónomo no seu dia-a-dia e tenha iniciativas no sentido da resolução de problemas que surgem no âmbito das diferentes tarefas.	Comunica, discute e defende descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.
		Realiza tarefas por iniciativa própria.
		Realiza atividades de forma autónoma, responsável numa perspetiva crítica e criativa.
Pensamento crítico	Esta competência implica o aluno tome posições sobre um tema ou assunto e saiba justificá-lo com argumentos credíveis. Para tal necessita de conhecimento que evite as impressões particulares e preconceitos cognitivos e avaliar as fontes de informação. Esta competência exige a busca de clareza, precisão, equidade e evidências.	Propõe situações de intervenção, individual e/ou coletiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.
		Analisa as questões, tendo em consideração diferentes abordagens.
		Apresenta soluções em tempo útil e de forma pertinente.
		Expressa as suas ideias de modo claro, evitando contradições.
		Assegura coesão no discurso, estabelecendo relação entre os vários termos de um enunciado.
		Debata a pertinência das estratégias adotadas em função de um problema.
Pesquisa informação necessária para fundamentar as suas decisões.		
		Participa em debates, sabe argumentar, contra-argumentar e decidir.

	Competências sociais (dimensões)	Descritores
Cooperação	Esta competência traduz-se na capacidade do aluno se integrar em equipas de trabalho e cooperar com outros de forma ativa. Tem habitualmente uma atitude colaborante nas equipas de trabalho em que participa. Partilha informações e conhecimentos com os colegas e disponibiliza-se para os apoiar, quando solicitado. Contribui para o desenvolvimento de um bom ambiente de trabalho.	Participa em atividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho em vários contextos.
		Manifesta sentido de responsabilidade, de flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros.
		Comunica, discute, defende descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros.
Expressão e comunicação	Esta competência traduz-se na capacidade do aluno se pronunciar criticamente em relação à produção artística (sua e dos outros), de participar no processo de produção artística, de procurar soluções diversificadas, originais, alternativas, para os problemas. Pretende-se que o aluno possa desenvolver habilidades e destrezas e possa aprender a representar de modo pessoal e único, criando mensagens visuais próprias.	Cria e realiza produções plásticas.
		Utiliza elementos da gramática e sintaxe pictural.
		Utiliza diferentes meios expressivos de representação.
		Expressa capacidade, habilidade e conhecimento sobre materiais e técnicas.
		Aplica diversas linguagens artísticas na tradução de propostas de trabalho.
		Expressa temas, ideias e situações, aplicando, de forma funcional, diferentes códigos visuais.
		Relaciona-se emotivamente com a obra de arte, manifestando preferências para além dos aspetos técnicos e concetuais.
		Desenvolve a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas.
		Utiliza as tecnologias de informação e comunicação na prática artística.
		Participa ativamente no processo de produção artística.
		Pronuncia-se criticamente em relação à sua produção e à dos outros.
		Tem em conta a opinião dos outros, quando justificada, numa atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum.
Interage em trabalhos de grupo sem perder a individualidade e a autenticidade.		

	Competências sociais (dimensões)	Descritores
Criatividade	Esta competência permite abrir novos caminhos que promovam novos pensamentos, novas ações e novas atitudes no âmbito artístico. Pretende-se que o aluno busque uma forma individual para se expressar comunicando ideias originais e inovadoras.	É recetivo a novas ideias e implementa-as.
		Concebe e produz práticas artísticas originais e inovadoras.
		Exercita e desenvolve capacidades artísticas e criativas tendo em consideração os diferentes discursos artísticos.
		Procura soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas.
		Seleciona informação e organiza estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.
		Escolhe técnicas, instrumentos e materiais com intenção expressiva.
		Inventa símbolos/códigos para representar as suas ideias.
Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.		

2. A pertinência das competências no processo ensino-aprendizagem

O desenvolvimento destas competências permite aos alunos, nomeadamente:

- Conhecer o património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a sensibilidade estética;
- Compreender o fenómeno artístico numa perspetiva sociocultural com o objetivo de perceber o valor das artes na cultura e na sociedade atual;
- Conhecer os processos criativos e artísticos como meio de desenvolver a literacia artística e cultural, fundamental para fruir do património que integra a sociedade em que esta inserido;
- Viver experiências culturais/artísticas que são vitais e enriquecedoras, conhecendo-se, conhecendo o outro e o meio onde está inserido;
- Contactar com práticas expressivas, artísticas e culturais fundamentais para o desenvolvimento integral e democrático da pessoa e da sociedade;
- Conhecer, compreender e utilizar os elementos da linguagem plástica e visual com fins comunicativos, expressando diferentes mensagens;
- Apreciar, valorizar e respeitar o legado artístico atual e o trabalho dos artistas para o desenvolvimento sustentável.



III PARTE

PROPOSTAS DE ATIVIDADE: ROTEIROS DE EXPLORAÇÃO



1

O meu lugar no mundo

• Atividade 1

Uma mudança radical, para um artista fenomenal!

Proposta de atividade

Se te transformasses num artista e pudesses mudar a imagem da tua cidade, o que farias? Esculturas? Grafites? Painéis de azulejos ou reciclavas objetos já feitos? E como o fazias? Com a magia de um ilusionista ou com a mestria de um artista? Mas cuidado com a tentação, não destruas o património em questão.

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Promover a consciência do meio ambiente onde vivem;
- Desenvolver uma visão crítica do mundo visual que os rodeia;
- Conhecer o património cultural e o seu impacto social através de diferentes obras artísticas;
- Dar a conhecer artistas plásticos relacionados com arte urbana portuguesa;
- Dar a conhecer diferentes meios expressivos de representação artística;

Conteúdos

- O conceito e o valor do património;
- Atividades artísticas na contemporaneidade: instalação, fotografia e pintura;
- O conceito de Arte Urbana;
- O projeto artístico: da conceitualização à execução de trabalhos artísticos;
- Materiais e técnicas artísticas.

Obras artísticas associadas ao tema:

Addfuel – Obras: “Mural - Muraliza’14 (já foi uma casa portuguesa, de certeza)”, Cascais; “Urban Equipment - Muraliza’15”, Cascais“. Disponível em: <http://www.addfuel.com/street/#>

“**Reciclar o olhar**” – Vídeo: Galeria de Arte Urbana – GAU.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=UCDXpNeBg_8

Juan Muñoz – Obra: “Treze a Rir Uns dos Outros, 2001”, Cordoaria - Porto. Disponível em: <http://www.oportoencanta.com/2012/08/por-entre-as-arvores-as-esculuras-de.html>

Júlio Resende – Obra: Painel da “Ribeira Negra, 1987”. Disponível em: http://www.scml.pt/pt-PT/destaques/ribeira_negra_de_julio_resende_restaurado_com_o_apoio_da_misericordia_de_lisboa/

Materiais: Máquina fotográfica, impressora, folhas A4, materiais recicláveis diversos; tintas, pincéis, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor deve, inicialmente, promover um diálogo orientado para a importância da arte nas cidades e para o património cultural. Posteriormente sugere-se que os alunos visualizem um PPT sobre diferentes obras de vários artistas que trabalham a arte urbana como por exemplo Addfuel. No decorrer desta fase, o professor deve promover questões que ajudem os alunos a fazer uma análise contextual das obras. Podem ainda visualizar o vídeo: “reciclar o olhar” e ver esculturas e painéis de pintura inseridos na cidade (Juan Muñoz, Júlio Resende, entre outros). Seguidamente o professor poderá pedir aos alunos que pesquisem com os colegas o tema ou outros artistas com ele relacionados.

Processo de trabalho

Os alunos são convidados a pensar numa intervenção artística que dê beleza à paisagem urbana e potencie o valor artístico, cultural e patrimonial da comunidade onde estão inseridos, tornando-a mais atrativa para as pessoas que a frequentam. Pode iniciar-se a atividade com um passeio pelo espaço escolhido para a intervenção, o qual deve ser previamente selecionado pelos alunos em diálogo com o professor. Cada aluno poderá dar alguns exemplos de espaços que necessitam de uma intervenção artística, devendo chegar-se a um consenso no final pois todos, em conjunto, irão trabalhar sobre o mesmo espaço. Os alunos podem iniciar o trabalho com uma visita ao espaço definido (a rua, o jardim ou os espaços que ficam perto da escola) e fotografá-los. Em grupo, com as fotografias impressas, devem decidir que intervenção gostariam de fazer. O trabalho deverá ser feito em grupos de 3 elementos com o objetivo de partilhar ideias, estabelecer diálogos e chegar a consensos, respeitando os interesses individuais e coletivos.

Apresentação

No final os trabalhos serão colocados nos lugares previamente selecionados pelos alunos e todas as intervenções devem ser fotografadas. Na sala de aula o professor poderá apresentar em PPT as fotografias das diferentes obras da turma e cada grupo poderá explicar a sua proposta de trabalho aos colegas e justificar a sua opção por determinada expressão artística. Para isso, os alunos devem ter a capacidade de se exprimirem de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objetivo comunicativo. Neste ponto, devem ainda manifestar respeito pelos pontos de vista e trabalho dos outros.



• Atividade 2

Que estilo!

Proposta de atividade

Na tua rua obras vais fazer,
Para ficar linda a valer,
Para tal vais ter de ajudar,
A ver o que é preciso alterar.
Logo a seguir é só pensar,
Como esses objetos restaurar.
A tua rua um novo look vai ter,
E, de certeza, a todos satisfazer.

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Fomentar o contacto direto com o património histórico-cultural local, sobretudo artístico e arquitetónico;
- Compreender a imagem como elemento constitutivo da cultura contemporânea;
- Contactar com produções visuais e suas conceções estéticas, valorizando-as e respeitando-as.
- Observar, apreciar e criticar elementos e formas visuais na configuração do meio ambiente construído;
- Exercitar e desenvolver capacidades artísticas e criativas tendo em consideração os discursos artísticos atuais;
- Dar a conhecer o conceito de instalação artística;
- Procurar soluções originais, diversificadas e alternativas para problemas.

Conteúdos

- A conservação do património artístico e arquitetónico;
- Apreciação e fruição artística;
- O processo criativo: da observação à intervenção artística;
- A instalação artística;
- Utilização de diferentes técnicas, materiais e suportes de trabalho.
- A imagem na cultura contemporânea.

Obras artísticas associadas ao tema:

Gonçalo Mar – Obras: “Casa das histórias, Torres Vedras”; “Brocolossauro, Lourinhã”

Disponível em: <http://goncalomar.com/stuff-out/>

Nuno Costah – Diversas obras. Disponível em: <http://www.costah.net/street.html>

Agata OleK – Obras: “Crocheted Stable, Poland 2012”; “Crocheted Windows, Utica NY 2005”

Disponível em: <http://oleknyc.com/gallery/video/83477214>

Evol – Obras: “Mind the Gap, 2015”; “Reflecting (Abel), 2015”; “Hhhaus, 2015”. Disponível em: <http://evoltaste.com/works/category:Selected%20Works>

Materiais: Máquina fotográfica, impressora, papel A4, lápis de grafite, borracha, uma placa de plátex A3 (para fazer de prancheta, caso os alunos queiram desenhar à vista a rua), tecidos, papel de cenário, embalagens de cartão, pedras, colas diversas, tintas, pincéis, etc.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

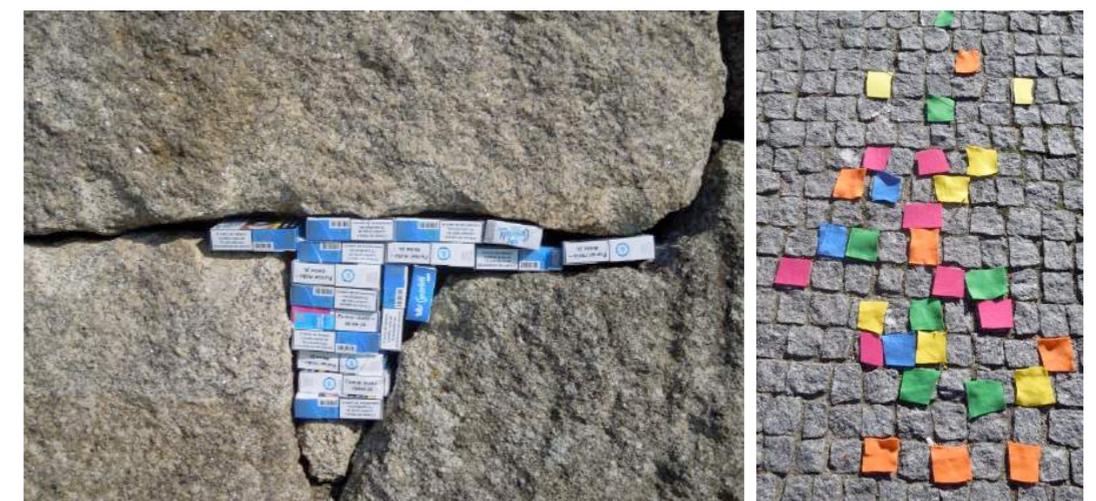
Diálogo com os alunos sobre a importância de preservar o património e discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e coletivas visando a melhoria da qualidade de vida. De seguida, poderão visionar um PPT sobre obras de artistas que utilizam a instalação artística e arte urbana (Gonçalo Mar; Nuno Costah, Agata OleK e Evol) e fazer comentários sobre as mesmas para que compreendam as intencionalidades artísticas que subjazem as obras. Seguidamente o professor poderá pedir aos alunos que pesquem com os colegas outros artistas relacionados com o tema.

Processo de trabalho

O trabalho a realizar tem como objetivo uma instalação artística num espaço urbano, com vista à recuperação/conservação do património. Sugere-se que a proposta seja realizada por toda a turma. No entanto, e para uma melhor gestão das tarefas, far-se-á inicialmente uma divisão em pequenos grupos de 3/4 elementos. A atividade inicia-se solicitando aos diferentes grupos que fotografem e/ou desenhem várias perspetivas da rua e os objetos que as constituem que necessitem de uma intervenção. Esta rua pode ser a da escola. Depois cada grupo, já na sala de aula, apresenta a sua proposta à turma, bem como as hipóteses de intervenção artística, argumentando as suas opções. A turma analisa criticamente e debate as manifestações de intervenção no meio devendo adotar um comportamento de defesa e conservação e recuperação do património cultural, assumindo a rua para uma intervenção coletiva. Determinam-se os materiais necessários ao trabalho e definem-se as diferentes as tarefas para cada grupo.

Apresentação

A instalação artística poderá ser efetuada na rua, colocando os diferentes trabalhos/objetos nos espaços correspondentes e fotografando-a de vários ângulos e perspetivas para captar a essência de todo o trabalho. Este trabalho também pode ser apresentado num espaço da escola.



• Atividade 3

Uma cidade a descobrir!

Proposta de atividade

Pela tua cidade andas todos os dias e muitas coisas podes ver,

Casas, teatros, lojas, igrejas, pontes, caminhos-de-ferro, jardins, monumentos!

Uma enorme lista sem fim!

Mas de tudo, o que é que tu mais gostas?

Com objetos recicláveis faz a tua construção, depois junta os trabalhos todos da turma, e cria uma instalação!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Identificar os diferentes edifícios, (habitação, comércio, teatro, locais de culto, indústrias...) e outras construções (pontes, estradas, portos, caminhos de ferro, barragens...);
- Compreender os sentidos que têm as manifestações visuais do meio em que está inserido;
- Promover o conhecimento sobre a arte urbana como afirmação da identidade coletiva e encarar a sua preservação com um dever cívico;
- Descodificar diferentes linguagens e códigos das artes;
- Sensibilizar para a importância da reciclagem;
- Utilizar diferentes meios expressivos através da técnica da construção e da utilização de materiais reciclados;

Conteúdos

- A arte urbana na atualidade: impacto social e promoção da identidade cultural;
- Edifícios, construções e equipamentos locais;
- A instalação artística e a arquitetura;
- A técnica da construção com utilização de materiais reciclados;
- Dar a conhecer arquitetos/artistas que trabalham a arte urbana;
- Leitura de mensagens visuais;
- Da conceção à representação artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Evol – Diversas obras. Disponível em: <http://www.evoltaste.com/>

Gilles Barbier – Obras: “Le monde comme une maison sur un arbre, 2010” ; “Le monde trou du cul, 2010”. Disponível em: <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro3.html>

Siza Vieira – Diversas obras. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Siza_Vieira

Materiais: Caixas de cartão de tamanhos diversos, fita-cola crepe, colas diversas, material riscador (lápis, canetas, etc.), tesouras.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor, através da proposta de atividade, deve questionar os alunos sobre o que irão trabalhar. Este questionamento permite que os alunos interpretem o que leram ou ouviram, antecipando algumas possibilidades sobre a atividade que vão desenvolver. Deve-se apresentar um PPT com várias obras de artistas cujo trabalho faz referência a vários espaços da cidade, como por exemplo: Evol, Gilles Barbier, Siza Vieira, entre outros e analisá-las para que os alunos compreendam o seu interesse artístico e social.

Processo de trabalho

O professor pede a cada aluno que escreva num papel os diferentes locais e edifícios que cada um mais gosta na sua cidade. Seguidamente, colocam-se na mesa as várias opções e reflete-se, em conjunto, se falta algum espaço, monumento ou edifício representativo da cidade que a turma considere importante representar. Em pequenos grupos de 3 elementos, os alunos construirão diferentes edifícios de acordo com as suas preferências, sem utilizar a pintura, para fixarem a sua atenção nos pormenores que os identificam e os diferenciam (forma, escala, etc). Por fim, a turma deve decidir como organizar os objetos realizados no espaço (real ou imaginado).

Apresentação

Cada grupo apresentará à turma a sua criação, partilhando ideias e explicando o seu trabalho. Posteriormente devem expor-se todos os trabalhos, organizando os equipamentos culturais, edifícios e espaços que os alunos fizeram de acordo com os locais da sua cidade ou imaginar outras possibilidades de os agrupar e fazer uma instalação artística. Convidar os colegas de outras turmas e as famílias a visitarem a exposição.



• Atividade 4

Que caminho trilhar para te encontrar?

Proposta de atividade

Para ir de casa à escola, um itinerário tens de fazer,
 Mas se às compras queres ir,
 Outro caminho tu deves escolher.
 Para viajar um mapa precisas de consultar,
 O melhor para te orientares é uma maquete criares,
 Com todos os caminhos que percorres sem parar!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Descrever e reconstituir itinerários diários (casa/escola, lojas,...);
- Localizar lugares em relação a pontos de referência predefinidos;
- Mobilizar todos os sentidos na perceção do mundo envolvente;
- Participar do processo de criação: da ideia à sua construção;
- Utilizar o vocabulário da linguagem visual e construir uma imagem de maneira consciente e crítica;
- Dar a conhecer o conceito de instalação artística;
- Construir uma maquete e perceber a sua funcionalidade;
- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade.

Conteúdos

- Instituições e serviços existentes na comunidade;
- Identificar e localizar diferentes pontos do percurso diário relativamente aos elementos naturais e humanos da paisagem;
- Desenho de mapas mentais de lugares reais ou imaginários, utilizando figuras e símbolos para ilustrar os lugares descritos em histórias ou no trajeto casa-escola;
- O conceito de instalação artística;
- A construção de uma maquete;
- Apropriação dos elementos da linguagem visual na representação.

Obras artísticas associadas ao tema:

Yin Xiuzhen – Obras: “Portable city (Hanghou) (2011)”; “Düsseldorf, 2012”. Disponível em: <http://www.blckdmnds.com/cidades-construidas-com-roupas-e-malas-por-yin-xiuzhen/> e <http://www.ignant.com/2014/05/07/portable-cities-by-yin-xiuzhen/>

Eric Cremers – Obras: “Blake Edged Village, 2014”; “First Corner, 2014”; “Downtown, 2016”. Disponível em: http://ericcremers.exto.org/kunstwerken/16517861_Habitats.html#.WDQyarKLTIU

Hattie Newman – Obra: “Ordnance Survey, s/d”. Disponível em: <http://hattienewman.co.uk/work/ordnance-survey/>

Eduardo Souto Moura – Diversas obras.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Eduardo_Souto_de_Moura

Materiais: Plátex/K-line/cartão do tamanho A3, post-it, material reciclado (caixas de vários formatos, tampas de garrafas, entre outros), lápis de grafite HB, borracha, papel A4 (para fazerem esboços dos edifícios), cartolina de várias cores, pedras, esponja, tintas, godés, pincéis, cola, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Sugere-se que os alunos recolham e analisem informação sobre as ruas que estão perto da sua escola e as instituições que fazem parte dela (serviços de saúde, correios, bancos, igreja, autarquia) com a ajuda da família. O professor deverá apresentar um PPT com obras de artistas e arquitetos mostrando maquetes e instalações artísticas de artistas como por exemplo: Yin Xiuzhen, Eric Cremers, Hattie Newman, Gilles Barbier e Eduardo Souto Moura, analisando as suas características no contexto.

Processo de trabalho

O trabalho resultante desta proposta deve ser efetuado por toda a turma. Inicia-se o trabalho pedindo a cada aluno que escreva num papel os diferentes espaços que envolvem a escola, representando casas, estradas, estabelecimentos comerciais, igrejas e elementos naturais (rios, jardins, praias...). Depois “tece-se uma manta de ideias” com todos os papéis. Analisam-se, debatem-se e selecionam-se os diferentes espaços/instituições que devem ser representados em maquete pela turma. Seguidamente, em grupos de 4 alunos, determina-se quem vai representar o quê em cada parte da maquete. A cada grupo deve ser facultado uma placa de plátex/K-line/cartão do tamanho A3, onde criará a maquete do espaço que lhe ficou atribuído. Os alunos devem ser capazes de interagir uns com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade.

Apresentação

No final cria-se uma instalação artística composta pelas maquetes de todos os grupos.



• Atividade 5

Um postal para alguém especial!

Proposta de atividade

Portugal vais dar a conhecer,
É isso que aqui vai acontecer!
Mas antes vais ter de saber,
Tudo o que nele podes ver!

Das tradições artísticas e culturais,
Às festas e romarias,
E tudo o que te lembrares mais,
Como o artesanato e a gastronomia.

E que tal agora uma ilustração criares,
Para um postal enviases?
Os teus amigos vão ter de adivinhar,
Qual a região que decidiste representar!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Dar a conhecer diferentes regiões de Portugal e identificá-las no mapa;
- Conhecer o património artístico, cultural e natural de diferentes regiões, como um valor da afirmação da identidade nacional;
- Utilizar meios tecnológicos para pesquisa de informação diversificada facilitando a aquisição de conhecimentos e a ligação e interação entre as várias áreas do saber;
- Usar os elementos da linguagem plástica e as relações que se podem estabelecer entre eles;
- Usar os elementos da linguagem plástica com fins comunicativos, expressando realidades ou a imaginação;
- Fomentar a identidade de cada um na proposta artística, gerando mini relatos;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Dar a conhecer a técnica da ilustração.

Conteúdos

- Conhecimento do património artístico das diferentes regiões de Portugal;
- Compreensão das artes no contexto;
- A ilustração através da técnica do desenho, recorte e colagem;
- Utilizar diferentes materiais para fazer uma ilustração;
- Conceber objetos plásticos em função de mensagens.

Obras artísticas associadas ao tema:

Joana Vasconcelos – Obras: “Pop Galo, 2016”; “Coração Independente Vermelho, 2005”; “Valquíria Enxoval, 2009”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/>

Ana Vidigal – Obras: “A Nancy era a minha preferida, 2008”; “V (cinco) | está quase quase, 2016”. Disponível em: <http://anavidigal.blogspot.pt/>. “Angolar, 2014”; “Já IXa Mavu (lama terra Vermelho). 2014”; “Sinais pequena Fumo, 2013”. Disponível em: <http://www.espaciominimo.es/ana-vidigal-epoca/>

André da Loba, Catarina Sobral, Sherley Freudenreich, Mariana Zanetti, Andrea Meneghetti – Livro: Lisboa? Um guia para desorientar-se em Lisboa. Citybox - Guides to getting disoriented in town, 20. Ed. Bas Bleu. Disponível em: <http://opalaciodalua.blogspot.pt/2013/04/um-guia-para-desorientar-se-em-lisboa.html>

Materiais: Revistas/jornais/papéis diversos para recortar, lápis de cor, lápis de pastel (seco ou de óleo), folhas A5, tesoura, cola para papel, lápis de grafite, borracha, afia lápis, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Apresentação de várias regiões de Portugal através da observação direta em PPT de imagens de obras de arte da artista Joana Vasconcelos. Serão ainda apresentados os ilustradores: André da Loba, Catarina Sobral, Sherley Freudenreich, Mariana Zanetti, Andrea Meneghetti através da leitura do livro: “Lisboa? Um guia para desorientar-se em Lisboa”, para que os alunos se familiarizem com a técnica da ilustração. Por último, far-se-á referência à obra da pintora Ana Vidigal pela utilização da técnica do recorte e colagem. No decorrer desta mostra de artistas o professor deverá promover questões que ajudem os alunos a fazer uma análise contextual das obras.

Processo de trabalho

Os alunos deverão criar um postal ilustrado sobre a região a visitar em Portugal, utilizando o desenho,

o recorte e a colagem. Este trabalho poderá ser efetuado individualmente ou em pequenos grupos. O trabalho inicia-se com uma pesquisa (consulta de enciclopédias, livros, internet, etc.), individualmente ou em pequenos grupos, baseando a recolha e tratamento da informação num processo que vise o conhecimento das regiões de Portugal e a sua cultura local. Os alunos deverão selecionar a informação mais relevante sobre a região e fazer um desenho com recortes e colagens no postal a enviar.

O objetivo será cada aluno/grupo enviar o seu postal a um colega/grupo para este tentar adivinhar a região escolhida e quais as suas características através da descodificação da imagem plástica representada.

Apresentação

Cada aluno/grupo que recebeu um postal deve dizer qual a região representada e apresentá-la centrado-se na leitura visual dos elementos desenhados. Caso seja necessário completar a informação, o grupo responsável pelo envio do postal poderá intervir completando a informação. No final, deve organizar-se uma exposição com todos os trabalhos.



• Atividade 6

Eu também faço parte do ambiente!

Proposta de atividade

E que tal criares um jardim especial com tudo o que é fundamental? Desde as flores, aos animais, espaços de lazer e outras coisas mais. Real ou imaginado, o que deve é espaço ter para os teus amigos irem brincar até mais não aguentar. Aposto que vais surpreender aqueles que estão à espera de o ver. No final, coloca a tua criação no chão e dá uma volta no jardim para te certificares que ele está bem assim!

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Reconhecer as manifestações da vida vegetal e animal;
- Dar a conhecer os cuidados a ter com a preservação do meio ambiente;
- Reconhecer diferentes formas de representação do espaço: bi e tridimensionais;
- Identificar conceitos em obras artísticas.
- Promover experiências culturais/artísticas vitais e enriquecedoras, conhecendo-se, conhecendo o outro e o meio onde está inserido;
- Promover a dimensão estética através da apreciação das várias formas de arte e técnicas artísticas;
- Sensibilizar para a leitura da imagem visual;
- Dar a conhecer obras de artistas que trabalham o tema da natureza.

Conteúdos

- Os seres vivos e o seu ambiente: reconhecer manifestações da vida vegetal e animal;
- Preservação do meio ambiente;
- A expressão artística para a compreensão da cultura contemporânea;
- O conceito de land-art;
- A leitura e mensagem de uma obra artística;
- Diferentes técnicas artísticas;
- Da concetualização à execução de projetos artísticos.

Obras artísticas associadas ao tema:

Andy Goldsworthy – Obras: “Rowan leaves & Hole, s/d”; “Pebbles broken & Scraped, s/d”. Disponível em: <http://visualmelt.com/Andy-Goldsworthy>.

Richard Shilling – Obras: “Autumn Colour clock, s/d”; “Rainbow Sun star, s/d”. Disponível em: <http://richardshilling.co.uk/>;

Joana Vasconcelos – Obra: “Jardim do Éden (Labirinto), 2010”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/>

Bernardo Carvalho – Livro: “Lá Fora – Guia para Descobrir a Natureza” – Texto de Maria Ana Peixe Dias e Inês Teixeira do Rosário. Ed: Planeta Tangerina.

Materiais: Elementos da natureza (paus, pedras, folhas, pétalas, etc), tintas, pincéis, esponjas, godés, papéis diversificados, plasticina, material reciclado (tampas de garrafas, palitos, rolhas, entre outros).

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor pode começar por mostrar imagens de diferentes jardins existentes na sua cidade. Pode também ler a história “Lá Fora – Guia para Descobrir a natureza” ou ainda mostrar como alguns artistas trabalham a arte-natureza: Agustín Ibarrola; Andy Goldsworthy e Richard Shilling fazendo uma exploração de diferentes olhares sobre as obras (sensorial, analítico, formal, com imaginação, sobre a concretização da obra, em busca de um sentido, sobre a componente estética, entre outros). Ao mesmo tempo que conduz a apreciação das obras artísticas, o professor deve dar informações sobre os artistas. A conversa com a turma pode ainda centrar-se sobre elementos formais (como a cor, o contraste, a textura) e o significado das imagens (a mensagem que o artista pretendeu comunicar).

Processo de trabalho

O trabalho deverá ser elaborado por pequenos grupos de 3 elementos. Deve dar-se a cada grupo uma placa de plátex/K-line/cartão A3 onde irão criar o seu jardim, real ou imaginário, utilizando várias técnicas artísticas: pintura, recorte, colagem e construção (usando objetos da natureza). O suporte de trabalho deve ser utilizado na horizontal. O trabalho inicia-se com a definição dos elementos que devem caracterizar o jardim e os materiais a utilizar para a sua representação artística. Depois de reunir o material necessário, devem organizá-lo no espaço do suporte escolhido e dar largas à imaginação.

Apresentação

Cada grupo apresenta o seu jardim à turma, evidenciando as suas características. Devem ainda

apresentar alguns cuidados a ter com as plantas e os animais. No final devem juntar todos os pequenos jardins para o transformar num grande onde todos possam passear.



• Atividade 7

Um lugar para eu ficar!

Proposta de atividade

Que se passa com o nosso planeta?! Já tem muita idade e está a ficar muito danificado. Os animais em vias de extinção são alguns problemas que tens de solucionar, para o habitat conseguires conservar e um futuro na terra assegurares. Está nas tuas mãos o que vais fazer para reverter esta situação. Reduzir, reutilizar, reciclar são palavras que chegaram à nossa vida para ficar. Olha com atenção os animais e (re)cria, com material reciclável, alguns em vias de extinção, e muita, mas muita, imaginação.

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 2 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Dar a conhecer a diversidade de seres vivos através das suas características físicas;
- Promover atitudes que contribuam para a preservação e conservação das espécies animais como forma de assegurar o desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer que os desequilíbrios podem levar ao esgotamento dos recursos, à extinção das espécies e à destruição do ambiente;
- Consciencializar para iniciativas de defesa do ambiente com vista à melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver o processo criativo utilizando a técnica da construção;
- Utilização de diferentes materiais e suportes de trabalho;
- Dar a conhecer obras de artistas contemporâneos que trabalham com materiais recicláveis.

Conteúdos

- A diversidade da vida animal;
- Identificar medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza e a prevenção da extinção de espécies animais;
- Relacionar o impacto da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos;
- A Expressão artística como saber cognitivo e como saber produtivo;
- Criação de formas a partir de materiais recicláveis utilizando a técnica da construção;
- Artistas contemporâneos.

Obras artísticas associadas ao tema:

Imagens de campanhas publicitárias em defesa dos animais – Disponível em: <http://www.boredpanda.com/powerful-animal-ads/>; <http://www.coletivoverde.com.br/50-anuncios-para-salvar-o-planeta/>

Jota Azevedo – Obras: “Águia, s/d”; “Tartaruga marinha, s/d”. Disponível em: <http://jotazevedo.blogspot.pt/>;

Arianna Papuni – Livro: “Queridos Extintos”, 2014. Ed. KalandraKa. Disponível em: <http://deusmelivro.com/critica/queridos-extintos-arianna-papuni-1-1-2015/>

Bordalo II – Obra: “Big trash animals, s/d”. Disponível em: <http://www.bordaloii.com/>

Gilbert Legrand – Diversas obras: www.gilbert-legrand.com/. Vídeo sobre o processo criativo do artista: <https://www.youtube.com/watch?v=A-VQF9eAEng>;

Materiais: Objetos do quotidiano, materiais recicláveis (embalagens de sumo, iogurte, caixas de cereais, entre outros), cola, papéis diversos.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

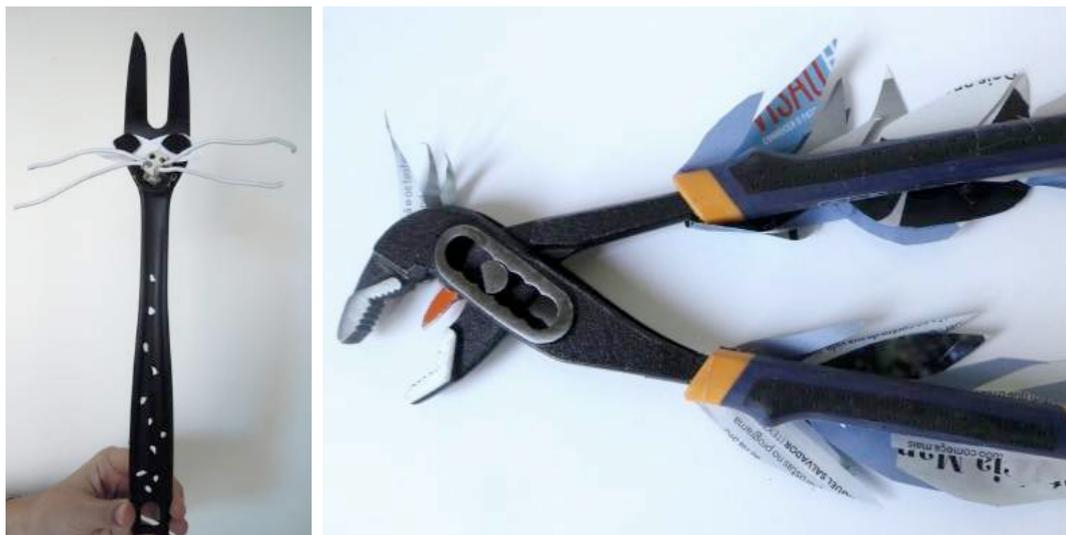
Dar a conhecer aos alunos alguns dos animais em vias de extinção e colocar-lhes diversas questões sobre as suas consequências para o ambiente, levando-os a refletir e sugerir ações concretas que melhorem a qualidade ambiental. Para tal o professor pode começar por ler o livro intitulado Queridos Extintos da Editora Kalandraka. Pode ainda apresentar imagens de campanhas publicitárias em defesa dos animais, como por exemplo, as da WWF ou dar a conhecer a obra dos artistas Jota Azevedo e Bordalo II onde diferentes animais surgem elaborados com material reciclado e a obra do designer e ilustrador Gilbert Legrand que transforma objetos de reciclagem em objetos artísticos. A par deste visionamento das obras o professor deve elaborar questões que instiguem a busca de semelhanças e diferenças no modo de criação artística dos diferentes artistas e a descoberta de expressões preferidas de cada um.

Processo de trabalho

Escolher várias objetos recicláveis (embalagens, caixas, latas, tampas) e/ou objetos do quotidiano e observar bem as suas formas de múltiplos ângulos. De seguida, identificar qual o animal que cada objeto sugere e acrescentar os pormenores que fazem falta para que a sua caracterização ficar completa. Caso seja necessário, os alunos podem recorrer à internet para recolherem informação necessária à concretização do seu animal.

Apresentação

Cada aluno deve mostrar o seu animal à turma e pedir que tentem adivinhar o seu nome ou espécie. Seguidamente, podem explicar porque é que esta espécie de animais se encontra em vias de extinção e o que se pode fazer para a preservar.



• **Atividade 8** **Com cartão de cidadão não existe confusão!**

Proposta de atividade

Qual o teu animal preferido, aquele que podia ser teu amigo? Já o conheces bem ou precisas de melhor o estudar para aos teus amigos o apresentares? Como é que ele é? A que espécie pertence? Vive na terra, na água ou no ar? Será que é um mamífero, uma ave, um peixe ou um réptil? O que come? Tem cartão de cidadão? Ai não???

Então cria, para o teu novo amigo, um cartão de cidadão divertido e não te esqueças: tem de constar toda a informação para não existir qualquer confusão.

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Dar a conhecer a importância de um cartão de identificação;
- Reconhecer diferentes ambientes onde vivem os animais (terra, água, ar);
- Reconhecer características externas e o modo de vida de alguns animais;
- Identificar diferentes técnicas e materiais e ser capaz de os aplicar com correção e oportunidade;
- Participar no processo de produção artística procurando soluções diversificadas, originais, criativas e alternativas para os problemas;
- Promover a capacidade dos alunos se pronunciarem criticamente em relação à produção artística (sua e dos outros);
- Conceber e produzir conteúdos informativos e de comunicação visual;

Conteúdos

- O cartão de identificação: características e função;
- A diversidade de seres vivos: classificar animais segundo as suas características externas e modo de vida; referir as funções genéricas do revestimento dos animais; identificar os órgãos de locomoção dos animais tendo em conta o meio onde vivem.
- A comunicação visual;
- Selecionar técnicas e materiais adequados para a divulgação de mensagens visuais;
- A organização da superfície pictórica.

Obras artísticas associadas ao tema:

Bordalo II – Série: Animais. Disponível em: <http://globalstreetart.com/bordalo-ii>

Maya Hanisch – Livro: “Cor Animal”, 2015. Texto de Agustín Agra. Ed. Kalandraka. Disponível em : <http://www.kalandraka.com/pt/colecoes/nome-da-colecao/detalhe-do-livro/ver/cor-animal-1/>

Materiais: Folha de tamanhos diferentes, lápis, borracha, marcadores, materiais decorativos, papeis diversos, cola, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

É estabelecido um breve diálogo com as crianças sobre a importância e função do cartão de identificação (cartão de cidadão, passaporte). Aborda-se o tema dos animais, colocando questões para aferir o que sabem. A seguir visualiza-se, através de um PPT, obras do artista que Bordalo II que representam animais e analisam-se as opções estéticas e intencionalidades artísticas presentes em cada obra. Pode também optar-se por ler o livro: Livro “Cor Animal” da Ed. Kalandraka.

Deve, ainda, colocar-se diferentes questões aos alunos: os animais precisam de cartão de cidadão? Para quem é mais importante o cartão de cidadão dos animais, para eles ou para os seus donos? Como é que os animais o podem usar?

Processo de trabalho

Os alunos devem criar um cartão de cidadão para um animal. Este trabalho deve ser realizado em grupos de 3 elementos. É sugerido que as crianças definam primeiro o animal que vão representar e façam uma pesquisa na internet, coligindo a informação/imagens necessárias sobre esse animal para criar o cartão de cidadão. Antes de iniciar a parte de expressão plástica, devem definir os materiais que vão utilizar, a forma e escala do cartão de cidadão de acordo com o animal em questão e como distribuir a informação na superfície pictórica. Podem utilizar o desenho, a pintura, o recorte e a colagem. Neste trabalho devem cumprir as normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo. Devem, ainda, gerir materiais e equipamentos coletivos e partilhar espaços de trabalho.

Apresentação

Organização de uma exposição de todos os cartões de cidadão. Seguidamente cada grupo deve apresentar o seu. Nesta etapa é fundamental que a turma se pronuncie sobre o aspeto plástico e a pertinência da informação constante do cartão de cidadão. Todos alunos devem ter em conta a opinião dos outros sobre o seu trabalho, numa atitude construtiva e como forma de aprendizagem em comum.



• Atividade 9

Materiais na mão, obra em ação!

Proposta de atividade

Para um artista poderes ser, materiais tens de ter e, assim, pinturas, esculturas e outras atividades artísticas poderás fazer. Pincéis e tintas são alguns exemplos do que vais criar, para a tua arte se afirmar. Mas atenção, não pintes tudo o que tens à mão!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Promover a capacidade, habilidade e conhecimento sobre materiais e técnicas de pintura;
- Identificar a existência de pigmentos de origem natural e sintética;
- Fabricar pincéis em diferentes tamanhos e formatos para serem utilizados em diferentes suportes;
- Trabalhar a técnica da pintura através da mistura aditiva das cores;
- Desenvolver habilidades e destrezas manuais;
- Estimular a conceção e produção de práticas artísticas, originais e inovadoras;

Conteúdos

- Expressão e experimentação na arte;
- Produção de tintas com diferentes materiais;
- Realização de pinturas com os instrumentos fabricados;
- Manipulação de diferentes materiais e suportes de trabalho, explorando as diversas possibilidades de uso;
- Adequação dos materiais à técnica e aos suportes utilizados.

Obras artísticas associadas ao tema:

Arte Rupestre – Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=23EauM-nIYE>

Claes Oldenbourg – Obra: “Paint Torch, 2011”. Disponível em: <http://oldenburgvanbruggen.com/>

Pedro Calapez – Série: Discussing surface depth – “Mod 02, 2007”; “Inc. 05, 2006”. Série: Molded Space: building transparency – “Barreira A, 2012”. Disponível em: <https://www.calapez.com/>

Materiais: Para os pincéis - esponjas, palhinhas, paus de espetada, cola, cartolina “Eva”, arame, fita cola crepe, rolos diversos (cartão, plástico), fios. Para a tinta - farinha, sal, água. Para dar cor às tintas - corante alimentar ou frutos (manga, amoras, etc) ou vegetais (cebola, espinafres, beterraba, etc) ou especiarias (colorau, açafraão, etc).

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Conversa com os alunos sobre o tipo de instrumentos, materiais e ferramentas artísticas que conhecem e já utilizaram. É importante referir que, ao longo da história, em diferentes épocas e regiões, a arte foi feita com materiais muito diversos. Devem mostrar-se imagens de referência. Nesta fase deve pedir-se aos alunos para pesquisarem de um modo autónomo ou com os colegas o tema e reunir materiais diversificados para criar ferramentas e tintas para usar a técnica da pintura. Deve, ainda, explicar-se que cada um dos instrumentos requer três elementos: o pincel precisa de cabo, de pelos e de um material para uni-los. As tintas usam aglutinante (para ligar), pigmento (para dar cor) e solvente (para dissolver).

Processo de trabalho

Propor a fabricação dos pincéis, introduzindo questões que relacionem a forma com a função do instrumento: que tipo de pincel produz pinceladas finas? E grossas? O que usaríamos para pintar uma parede? Que tipo de pincel é melhor para pintar uma folha sobre a mesa? Deve incentivar-se os alunos a criar vários modelos de pincéis e a usar a criatividade, tanto na fabricação como na decoração das ferramentas.

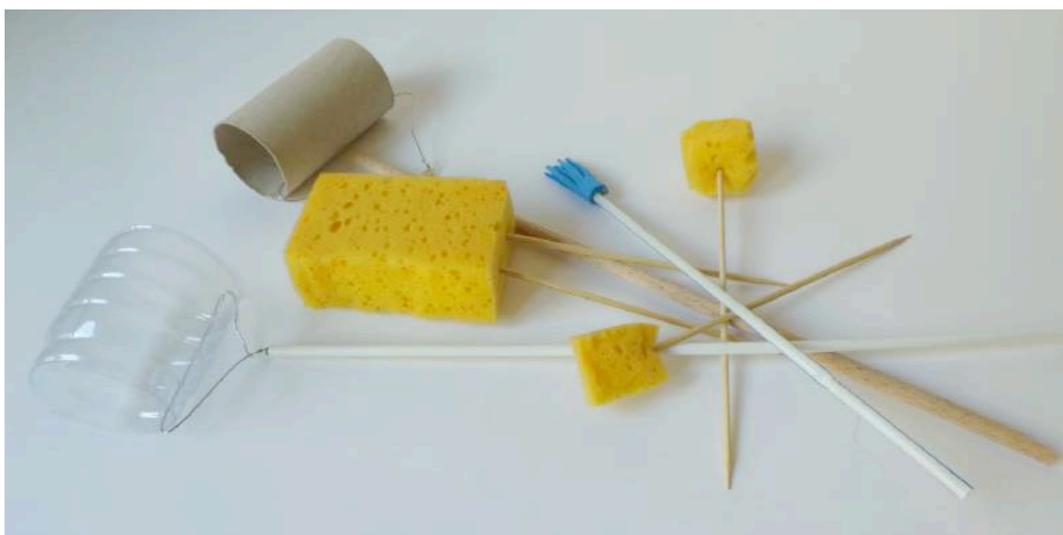
Na fabricação das tintas deve convidar-se os alunos a fazer distintas combinações de materiais e mostrar que é possível produzir diferentes tonalidades de cores, espessuras, densidades e brilhos. O professor deve orientar os alunos a testar diferentes suportes dependendo do material que produziram. Por exemplo, um pincel feito com cabo de vassoura funciona melhor num papel colocado no chão, na parede ou sobre a mesa? E uma tinta mais aguada em que superfície funcionará melhor? Incentivar ainda a troca de tintas e pincéis entre as crianças.

Por último pedir a cada aluno que faça uma pintura, escolhendo o suporte, os pinceis e tintas que mais lhe agradaram. O tema pode ser livre ou ter relação com algum projeto em curso.

Apresentação

Organizar um debate sobre as escolhas feitas, desde a recolha de materiais, passando pela construção dos instrumentos de trabalho e a criação de cores até às pinturas finais. Perante todos os trabalhos, a

turma deve conversar sobre o processo de cada um: como tiveram a ideia do trabalho, como criaram os materiais e se tiveram de fazer alguma alteração nos objetos criados quando começaram a pintar.



• Atividade 10

Com muita atenção surge a criação!

Proposta de atividade

Olha para cima, olha para baixo,
Olha para um lado e para o outro, o que vês?
Muitos objetos de cada vez!
Caixas, embalagens, garrafas, frascos e papéis!
A maior parte para onde vai depois da sua utilização?
Para a reciclagem, pois então!
E se lhes voltasses a dar vida, transformando-os em objetos artísticos?
Faz como alguns dos teus colegas, artistas atuais.
Olha para eles com muita atenção:
Vira-os de cabeça para cima ou para baixo,
Corta, cola, pinta, constrói e zás:
Uma obra de arte contemporânea conseguirás!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Sensibilizar para a qualidade do ambiente;
- Identificar, aprofundar, mobilizar e integrar conhecimentos subjacentes à sociedade atual;
- Trabalhar a reciclagem de uma forma criativa;
- Manipular e experimentar diferentes materiais, explorando as diversas possibilidades de diferentes técnicas artísticas;
- Mobilizar todos os sentidos na perceção do meio envolvente;
- Procura soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas;
- Aplicar várias linguagens artísticas na tradução das suas intencionalidades artísticas.

Conteúdos

- A importância da qualidade do ambiente: formas de reciclagem;
- As possibilidades estéticas dos materiais recicláveis;
- Comparar alguns materiais segundo propriedades simples (forma, textura, cor, volume, etc.);

- O conceito de Arte Contemporânea;
- Experimentar, criar e transformar.

Obras artísticas associadas ao tema:

Martin Roller – Obras: “Bleistiftkehrer, s/d”; “Geburtsstagsreifen, s/d”. Disponível em: <http://www.martinroller.com/still-life>

Seyo Cizmic – Obras: “Misfit - Modified paintbrush with human hair, s/d”; “Harakiri (Seppuku), s/d”; “Illiteracy, s/d”. Disponível em: <http://www.seyocizmic.com/>

Gilbert Legrand – Diversas obras. Disponível em: www.gilbert-legrand.com/. Vídeo sobre o processo criativo do artista: <https://www.youtube.com/watch?v=A-VQF9eAEng>

Materiais: Colas, materiais de desperdício, objetos do cotidiano, tecidos, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Mostrar aos alunos um PPT com imagens de obras dos artistas Martin Roller, Seyo Cizmic e de Gilbert Legrand, os quais utilizam nos seus trabalhos artísticos materiais recicláveis e objetos do cotidiano e analisar as obras do ponto de vista da criatividade e da originalidade.

Processo de trabalho

São mostrados aos alunos vários objetos recicláveis e de uso no cotidiano. Pedem-se-lhes que semicerrem os olhos e digam que outras formas conseguem ver para além do objeto e o que lhes falta para se transformarem totalmente nas imagens que imaginaram. De acordo com os seus interesses, os alunos devem escolher um ou mais objeto(s) reciclado(s) e transformá-los num trabalho artístico cujo tema deve ser expresso no título que vão atribuir à sua obra.

Apresentação

No fim deve organizar-se uma exposição e cada aluno será convidado a falar sobre o seu trabalho justificando o título que atribuiu ao seu trabalho.





2

Eu e os outros

• Atividade 1

Sim, sim, sou um cidadão, pois então?

Proposta de atividade

Para que os teus amigos te conheçam melhor que tal fazeres um cartão de cidadão? Que forma e que tamanho terá o teu cartão? O que dirá de ti? Terá letras, números, imagens? Faz um cartão de cidadão à medida da tua imaginação!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Identificar a naturalidade e a nacionalidade;
- Refletir sobre gostos e preferências;
- Fomentar a singularidade de cada aluno, promovendo e facilitando a sua expressão;
- Entender a arte contemporânea como meio de expressão inconformista, crítica e divertida;
- Exercitar e desenvolver capacidades artísticas e criativas tendo em consideração os discursos da arte atual;
- Compreender o conceito de identidade individual e o seu uso na arte contemporânea;
- Desenvolver a autonomia fazendo com que os alunos se pronunciem criticamente em relação à sua produção e à dos outros.

Conteúdos

- A sua identificação, naturalidade e nacionalidade;
- Os gostos e preferências;
- Conceito de identidade;
- Arte contemporânea como forma de criação na atualidade;
- Técnicas expressivas bidimensionais;
- Obras de artistas que trabalham a questão da identidade.

Obras artísticas associadas ao tema:

André Neve – Livro: “Orelhas de Borboleta”. Texto de Luisa Aguilar, Ed. KalandraKa, 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qQtdCEz6J8>

Gémeo Luís – Livro: “Grávida no Coração”. Texto de Paula Pinto da Silva. Ed. Campo das Letras,

2002. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/gafanhotos/gravida-no-coracao>

Rebecca Szeto – Série: Paintbrush Portraits: “Geisha II, 2016”; “Niña, 2015”. Disponível em: <http://rebeccaszeto.com/paintbrush-portraits#/id/i6649470>

Materiais:

Cada aluno utilizará o material que considere necessário para realizar o seu cartão de identificação. Papéis diversos, formatos diversos, revistas, tintas/marcadores/ lápis de cor, etc. Máquina fotográfica para se fotografarem caso assim o entendam.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O nosso cartão de cidadão espelha a nossa identidade?

Esta pergunta tem como objetivo criar o debate na aula sobre o cartão de cidadão e/ou passaporte como documentos que identificam cada indivíduo. Cada aluno deve expor as suas ideias. O professor deverá orientar o debate introduzindo o conceito de que o cartão de cidadão ou o passaporte apenas mostram uma pequena informação sobre os dados de cada um. Nessa altura, os alunos são convidados a refletirem sobre a informação que deveria estar incluída no documento para mostrar a sua verdadeira identidade. Pode ler-se o livro “Orelhas de Borboleta” ou “Grávida no Coração” e mostrar a obra de Rebecca Szeto, analisando a sua componente concetual e a sua componente formal.

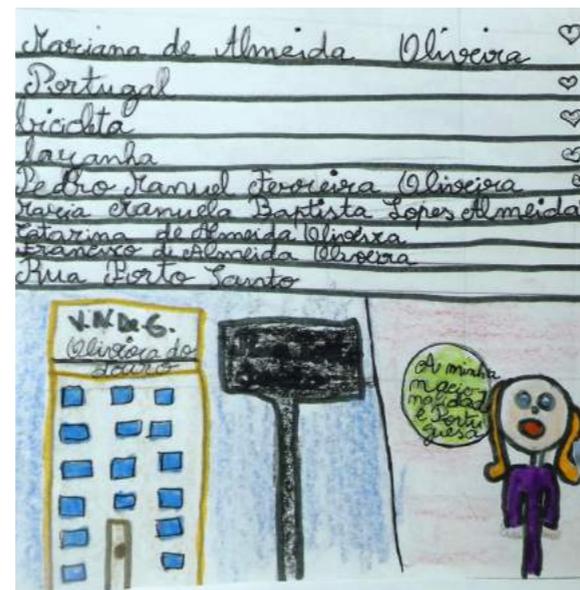
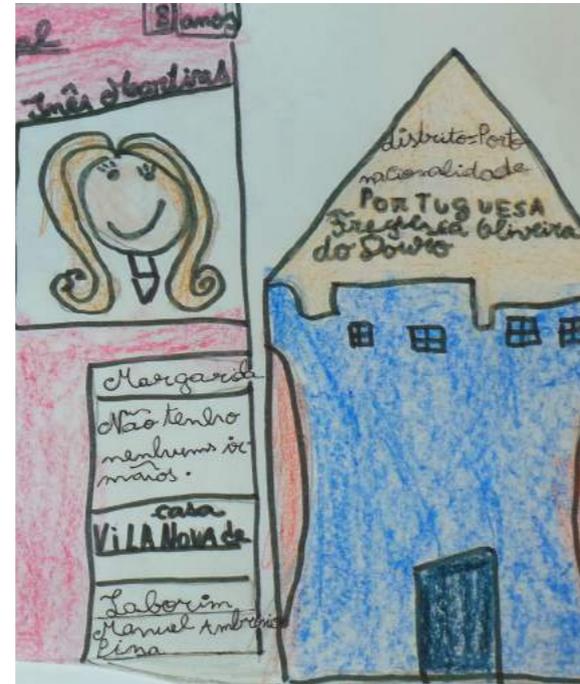
Processo de trabalho

Inicia-se a atividade mostrando um cartão de cidadão e um passaporte. Idealmente, cada aluno deverá ter uma cópia do seu cartão de cidadão. De seguida pede-se aos alunos para escreverem num papel uma informação que, no seu entender, deveria constar do cartão de cidadão para melhor identificar cada colega. Posteriormente, com todas as informações recolhidas, cria-se uma cortina de palavras com os papéis escritos pelos alunos para se perceber que informações poderão constar de um cartão de identificação. Debatem-se as respostas encontradas. Finalmente, cada aluno realiza um passaporte/cartão de cidadão personalizado com toda a informação importante para se identificar. Este trabalho pretende ser um produto visual crítico e reflexivo, ou seja, uma micronarrativa, utilizando a técnica do desenho, recorte, colagem e pintura.

Apresentação

Cada aluno fará a apresentação do seu documento de identificação à turma, justificando a opção de informações/imagens que lá colocou. Todos os alunos são convidados a fazerem um comentário sobre

as obras apresentadas, justificando a sua posição, sendo capazes de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros.



• Atividade 2

Imagino, logo existo!

Proposta de atividade

Com uma varinha mágica, zás, prá, trás, uma nova imagem terás!

Olha-te no espelho e diz que personagem gostarias de ser.

Um rei corajoso ou um guerreiro feroz? Uma fada maravilhosa ou uma princesa deslumbrante?

Através de recortes, desenhos e colagens cria com fantasia a tua nova fotografia. Depois com a tua nova imagem, fala da tua personagem.

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 2 sessões de quarente e cinco minutos

Objetivos

- Refletir sobre os gostos e preferências dos alunos;
- Conceber e produzir práticas artísticas originais e inovadoras;
- Criar formas a partir da imaginação utilizando intencionalmente elementos visuais;
- Trabalhar a criatividade no desenvolvimento da atividade plástica;
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística;
- Trabalhar as diversas possibilidades expressivas da técnica da ilustração.

Conteúdos

- Os gostos e preferências;
- Construção de uma micronarrativa;
- O processo criativo;
- A técnica da Ilustração;
- Experimentação de materiais e instrumentos diversos.

Obras artísticas associadas ao tema:

Gilles Barbier – Obras: “A Very Old Thing, 2015”; “L’hospice, 2002”. Disponível em: <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro20.html>;

Nathan Sawaya – Série intitulada: “The Art of the Brick: DC Super Heroes Streak, 2015”. Disponível em: <https://maas.museum/magazine/2015/12/artist-nathan-sawaya-talks-super-heroes/>; <http://www.scifidesign.com/2015/12/01/full-sized-lego-dc-superheros/>.

Super-heróis da Marvel – Imagens diversas. Disponível em: <http://marvel.com/characters>;
Princesas da Disney – Imagens diversas. Disponível em: <http://princess.disney.com/>
João Vaz de Carvalho – Livro: “Cinderela”. Texto de João Paulo Seabra Cardoso, Porto Editora, 2010.

Materiais: Revistas, papéis diversos, máquina fotográfica, tecidos, marcadores, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Questionar os alunos sobre os personagens que conhecem de banda desenhada, livros de ilustração, filmes de animação, vídeo jogos ou mesmo os personagens dos seus brinquedos. Para tal sugere-se que o professor disponibilize um PPT com várias personagens e os alunos possam adivinhar de quem se está a falar e quais as suas características. Podem também recorrer aos artistas acima sugeridos, explorando os diferentes olhares artísticos na leitura das obras, sensibilizando os alunos para diferentes expressões artísticas.

Processo de trabalho

Os alunos serão convidados a modificarem a sua imagem, assumindo um novo personagem. O trabalho inicia-se sugerindo que se fotografem uns aos outros tendo em consideração a posição, a atitude e as características do personagem que escolheram (real ou imaginário). Seguidamente é pedido a cada aluno que faça uma alteração da fotografia utilizando recortes de revistas, tecidos, colagens ou desenhos para criar a sua nova imagem.

Apresentação

Fazer uma exposição com todos os trabalhos. Cada aluno deverá junto do seu trabalho explicar qual o personagem em que se transformou, que características apresenta e justificar a sua opção. Sugere-se que os colegas façam um comentário construtivo, expressando o interesse do personagem ou sugerindo algumas alterações.



• Atividade 3

Objetos que falam?!

Proposta de atividade

Sabes que os objetos podem falar de nós, da nossa personalidade e do tempo em que vivemos. Tens algum objeto preferido? Qual? E porquê? Tenta representar-te através do objeto ou objetos que mais podem falar de ti e acrescenta-lhes o que for necessário. Apresenta-os aos colegas para adivinharem quem é quem.

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Trabalhar o conceito de Identidade;
- Estimular o conhecimento sobre os processos criativos e artísticos como meio de desenvolver a comunicação visual;
- Procurar soluções originais, diversificadas e alternativas para a representação artística;
- Mobilizar os sentidos na perceção do mundo envolvente;
- Utiliza meios expressivos de representação;
- Mobilizar e selecionar um repertório de materiais que permita experimentar e concretizar mensagem artísticas diversas.

Conteúdos

- A sua identificação;
- Os seus gostos e preferências;
- As características físicas e psicológicas;
- Recursos materiais para o desenvolvimento da Expressão Plástica;
- Formas de operacionalizar a representação artística;
- Experimentar, criar e transformar;
- A simbologia dos materiais na obra artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Noah Scalin – Obras: “Portrait of Innovation: James Conway Farley, 2016”; “Self Portrait 11-8-16, 2016”; “Portrait of Innovation: Richard Feynman, 2013”. Disponível em: <http://www.noahscalin.com/>

Vik Muniz – Série: “Lixo Extraordinário”, 2010. Disponível em: <http://www.contioutra.com/vik-muniz/>.

Slinkachu – Obras: “The Jetty, 2014”; “Ups and Downs, 2011”. Disponível em: <http://www.andipa.com/artist/slinkachu>

Materiais: Matérias de desperdício, cola e marcadores.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Pode iniciar-se a atividade com as seguintes questões: “Quem és tu?” e “O que é fundamental para nos conhecermos e conhecermos os outros?” O professor poderá promover um debate sobre os aspetos que caracterizam uma pessoa: aspetos físicos e psicológicos. Depois poderá apresentar em PPT a obra de artistas plásticos que trabalham com objetos o tema da identidade como por exemplo: Noah Scalin, Vik Muniz ou Slinkachu e analisar com os alunos os elementos constitutivos das obras para melhor as compreenderem.

Processo de trabalho

Pedir a cada aluno que descreva oralmente as suas características físicas e psicológicas. Seguidamente, cada um poderá comentar a apresentação do colega emitindo a sua opinião, acrescentando algum aspeto não mencionado pelo próprio. Posteriormente, cada aluno poderá escolher os objetos do quotidiano que melhor o caracterizem e construir um trabalho plástico bi ou tridimensional.

Apresentação

No final o professor organiza uma exposição em que cada um tenta adivinhar a quem corresponde cada trabalho. Cada aluno, por fim, explica a escolha dos objetos e porque é que os escolheu para o representarem.



• Atividade 4

Que queres ser quando cresceres?

Proposta de atividade

Quando fores grande que profissão queres ter?
Polícia, bombeiro, artista ou cozinheiro...
Para se saber o que vais ser,
Uma imagem vais criar
Com objetos usados na profissão,
Para a mensagem passar.
Usa a imaginação e põe-te em ação!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 2 sessão de sessenta minutos

Objetivos

- Explorar o tema “Profissões” e as suas características;
- Dar a conhecer obras artísticas associadas a diferentes tipos de profissões;
- Conhecer a importância dos materiais para a concretização da mensagem artística;
- Produzir objetos plásticos explorando um tema, ideias e situações;
- Aprofundar as capacidades, habilidades e conhecimentos sobre materiais e técnicas;
- Mobilizar novos saberes e elaborar alternativas face a problemas artísticos.

Conteúdos

- Modos de vida e funções de alguns membros da comunidade (merceiro, médico, agricultor, sapateiro, operário, carteiro, ...);
- Profissões associadas à arte;
- Diferentes técnicas e materiais artísticos;
- Expressão e comunicação na arte;
- A simbologia da imagem plástica.

Obras artísticas associadas ao tema:

Paula Rego – Obra: “Avestruzes Dançarinas, 1995”. Disponível em: <https://sala17.wordpress.com/2010/09/20/paula-rego-1935-percursos-pelo-imaginario-infantil-e-feminino/> ou

www.casadashistoriaspaularego.com/;

Yinka Shonibaire – Obra: “Ballerina with Violin, 2013”. Disponível em: http://www.yinkashonibaire.com/artwork/sculpture/?image_id=293

Gilles Barbier – Obras: “Clown (Pawn), 2014”; “Pape II (Pawn), 2013”. Disponível em <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro23.html>;

Claes Oldenbourg – Obra: “Big Sweep, 2006” Disponível em: <http://oldenburgvanbruggen.com/>

Mónica Oliveira – Série: Discursos (in)diretos: “Sonho, 2007”; “À procura de..., 2007”. Disponível em: <http://www.monicaoliveira.net/>

Catarina Correia Marques – Livro: “A Minha Mãe É Professora”, 2013. Texto de Carla Jorge e Irina Melo. Ed. Máquina de Voar.

Materiais: Cola, tesoura, materiais recicláveis diversos, tecidos, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Dar a conhecer várias profissões através de um PPT de obras de artistas como por exemplo: Paula Rego; Yinka Shonibaire; Gilles Barbier, entre outros. Para tal o professor deve promover o diálogo sobre as obras, sensibilizando os alunos para diferentes formas de comunicação expressiva, diferentes materiais e técnicas artísticas. Mostrar ainda profissões ligadas à arte (arquiteto, designer, ilustrador, pintor, escultor, entre outros). Falar dos objetos que caracterizam as profissões, indo ao encontro de artistas como Claes Oldenbourg ou Mónica Oliveira. Debater a importância de ter uma profissão, o que as caracteriza e qual a sua função.

Processo de trabalho

Inicia-se a atividade pedindo aos alunos que escolham que profissão que gostariam de ter. Cada aluno deverá caracterizá-la escolhendo um ou vários objetos que sejam fundamentais para o seu desempenho, agrupando-os, colando-os, sobrepondo-os, criando assim uma metáfora visual que desvende, mas não revela de forma explícita, qual foi a sua opção. Os alunos deverão perceber que os objetos escolhidos têm uma grande simbologia para a descodificação da imagem. Por isso, antes de os utilizar devem pensar porque o fazem e de que forma esse(s) objeto(s) contribuem para a sua obra.

Apresentação

No final cada aluno mostrará à turma os objetos que construiu através das metáforas visuais, as quais tornam algo enigmáticos os seus trabalhos, e os restantes colegas terão de dizer qual a profissão representada.



• Atividade 5

Queres ser parte de uma obra de arte?

Proposta de atividade

Queres fazer parte de um desenho, de uma pintura, de uma escultura ou de outra forma artística? Para tal toca a pensar o que vais criar, que técnica vais usar e o espaço que vais ocupar. Para no final, com esta operação estética fenomenal, obteres um resultado sensacional!

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 2 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Reconhecer o corpo e explorar a representação da figura humana;
- Aprofundar diferentes técnicas artísticas bi e tridimensionais;
- Explorar diferentes materiais plásticos;
- Promover a dimensão estética através da apropriação de vários elementos da comunicação visual;
- Fazer registos visuais expressando ideias, emoções e sensações por meio de uma poética pessoal.

Conteúdos

- Representação do corpo;
- As partes constituintes do corpo (cabeça, tronco e membros);
- Da criação à transformação visual;
- Os elementos da gramática e sintaxe pictural;
- Técnicas de expressão bi e tridimensional.

Obras artísticas associadas ao tema:

MarK Jenkins – Diversas obras: <http://www.xmarkjenkins.com/storker.html>

Vídeo do processo criativo: <https://www.youtube.com/watch?v=yf8soNOv61k>

Helena Almeida – Obras: “Pintura habitada, 1976”; “Saída negra, 1995”; “Tela habitada, 1976”; “Dentro de mim, 1998”. Disponível em: <http://www.jeudepaume.org/?page=article&idArt=2484>

Materiais: Cartão/K-line ou plátex, papel de cenário, tintas, godés, pinceis, lápis de grafite, borracha, fita cola larga transparente, creme.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Apresentação de obras de artistas que representam a figura humana e dar-lhes a conhecer o seu processo de trabalho, como por exemplo MarK Jenkins que faz esculturas de figuras humanas em fita-cola e a pintora Helena Almeida que habita os seus trabalhos. Propor um debate sobre diferentes formas de trabalhar o processo criativo.

Processo de trabalho

Esta atividade pretende que os alunos tenham consciência do seu corpo e do corpo dos colegas. Para isso inicia-se a atividade dando-lhes a escolher a técnica que vão utilizar no trabalho. Caso optem, pelo uso da fita-cola devem seguir os passos do escultor Mark Jenkins. Para a realização deste trabalho os alunos devem trabalhar dois a dois (serão modelo e escultor, invertendo depois os papéis). Caso queiram fazer uma pintura, pode dar-se aos alunos uma folha de papel de cenário numa placa de plátex/K-line ou cartão (tamanho ajustável à parte que pretendem representar), onde desenham apenas uma parte do seu corpo.

Seguidamente devem pintar o seu trabalho. Este trabalho apenas ficará pronto quando todo o corpo for visível. Para tal os alunos terão de completar a pintura colocando-se num espaço que corresponda ao trabalho realizado.

Apresentação

No final cada aluno coloca-se atrás da sua placa e a pintura fica completa. Podem movimentar-se e, por fim, o professor ou um colega pode tirar várias fotografias do resultado final. Também podem experimentar colocar-se atrás de trabalhos de outros colegas. Um aluno pode experimentar “vestir” a saia ou os “calções” de uma colega. No caso da escultura o aluno pode colocar-se ao lado da sua peça estabelecendo uma relação com ela.



• Atividade 6

Que linda figura!

Proposta de atividade

Para tu cresceres,
O teu corpo foi mudando,
De bebé a criança, foi muito rápida a mudança,
Agora, toca a mostrar como em adulto vais ficar.
Com figuras e sólidos geométricos,
o teu corpo vais representar,
E para isso, muitos materiais e técnicas podes utilizar.
Põe as ideias a trabalhar,
E vem daí, anda criar!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de 60 minutos

Objetivos

- Dar a conhecer ao aluno as figuras e sólidos geométricos;
- Explorar a representação da figura humana;
- Dar a conhecer diferentes técnicas de ilustração e escultura;
- Identificar e aplicar diferentes materiais e suportes de trabalho;
- Utilizar elementos da linguagem plástica bi e tridimensional.

Conteúdos

- Figuras e sólidos geométricos;
- A representação do corpo;
- A ilustração e a escultura como linguagens artísticas;
- Princípios de representação gráfica na ilustração.

Obras artísticas associadas ao tema

Antony Gormley – Obras: “Pose, 2016”, “Big SKew, 2015”, “Place, 2013”. <http://www.antonygormley.com/>

André da Loba – Livro: “Bicho de sete cabeças e outros seres fantásticos, 2010” Texto de Eucanaã Ferraz. Ed: PI.

Materiais

Matérias recicláveis diversificados, caixas de cartão de vários formatos, tecidos, cola, lápis de cor, lápis de cera, pincéis, guaches (nas cores primárias, preto e branco), recipientes para água e mistura de tintas, fotografias dos alunos (antigas e atuais), entre outros materiais.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

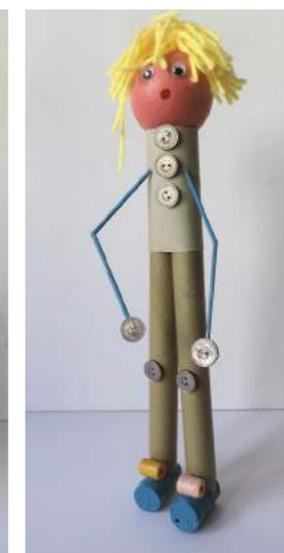
O professor deve promover um debate sobre as diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da pessoa. O antes, o agora e o depois através dos aspetos físicos visíveis em diferentes ilustrações para a infância. Pode ainda apresentar um PPT com esculturas de figuras humanas que utilizam formas e sólidos geométricos como é o caso do escultor Antony Gormley ou ainda ler o Livro de ilustração “Bicho de sete cabeças” de Eucanaã Ferraz e de André da Loba. As ilustrações mostram muitas formas e sólidos geométricos. No decorrer do visionamento das esculturas e das ilustrações, o professor deverá promover questões que ajudem os alunos a fazer uma análise contextual das obras.

Processo de trabalho

Nesta fase o professor deve pedir aos alunos para pesquisarem em casa, com a ajuda da família, como se desenvolveu o seu crescimento trazendo três fotografias: uma de quando eram bebês, outra um pouco mais velhos e uma atual. Para dar continuidade a esta linha temporal, os alunos serão convidados a fazer uma ilustração/escultura de como se imaginam no futuro. Esta representação deve ser feita a partir de figuras e/ou sólidos geométricos. Assim se aperceberão como as pessoas estão em constante transformação e como as figuras geométricas fazem parte da nossa vida.

Apresentação

Depois dos trabalhos terminados, a turma pode organizar uma exposição. Cada trabalho deve estar acompanhado por uma placa com a respetiva ficha técnica: nome do autor, título, data e materiais usados. Seguidamente a turma terá de adivinhar o colega que está representado em cada trabalho. Para além desta atividade, o professor pode ainda organizar uma reflexão conjunta onde se possam apreciar todos os trabalhos. Cada aluno fará um comentário relativo à sua criação e à dos colegas. A turma deve convidar os pais, professores e colegas das outras turmas para a sua exposição.



• Atividade 7

Auto retrato com um sabor especial!

Proposta de atividade

E que tal fazeres o teu retrato? Sem espelho, sem lápis, sem tintas ou outros materiais. Só tens de pensar como és: alegre, divertido, traquinas ou atrevido. Se quiseres também podes sentir com as tuas mãos as formas da tua cara e perceberes que tamanho tem a tua boca quando te ris ou como estão as sobrancelhas quando te irritas. Depois escolhe alguns alimentos que aches que poderão ajudar-te nesta caracterização. Termina a obra provando a tua criação!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 1 sessão de 60 minutos

Objetivos

- Conhecer estados psíquicos e respetivas reações físicas (alegria/riso; tristeza/choro; medo/tensão...);
- Utilizar a comida como meio de expressão artística;
- Identificar, compreender e apreciar trabalhos de artistas que utilizam comida nos seus trabalhos;
- Conhecer as potencialidades e a simbologia dos diferentes alimentos para a representação gráfica;
- Aprofundar questões relacionadas com a identidade do aluno através da criação do seu auto retrato;
- Conviver, valorizar e respeitar diferentes produções visuais e as suas conceções estéticas.

Conteúdos

- O autorretrato;
- A alimentação como meio de expressão;
- O desenvolvimento da criatividade;
- Da ideia concetual à representação gráfica;
- A simbologia do material na utilização da prática artística.

Obras artísticas associadas ao tema

Vik Muniz – Obra: “Double Mona Lisa (Peanut Butter and Jelly), 1999”, Disponível em: <https://www.high.org/Art/Exhibitions/Muniz>.

Yassen – Obras: “Audrey Hepburn - Cocoa Power. 2014”; “Brain Food - Albert Einstein Nutella on Pancakes, 2013”. Disponível em: <http://yaseenarts.weebly.com/food--assemblage-art.html>

Maurizio Savini – Diversas obras: Disponível em: <http://www.zupi.com.br/maurizio-savini-e-suas-inusitadas-esculturas-de-chiclete/>

Materiais: Frutas, cereais, vegetais, entre outros alimentos.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Projetam-se imagens onde se dará a conhecer aos alunos a utilização da comida como meio de expressão artística e alguns dos materiais que os artistas utilizam. Deve referir-se que estes materiais não são escolhidos ao acaso: eles têm uma simbologia própria e ajudam a intensificar a ideia que os artistas querem transmitir. Analisando as obras os alunos poderão perceber melhor o seu enquadramento contextual. Mostram-se imagens de artistas que trabalham com comida como, por exemplo, o fotógrafo brasileiro Vik Muniz, Yassen ou Maurizio Savini.

Processo de trabalho

Os alunos terão que pensar nos ingredientes com que mais se identificam e que querem utilizar para realizar o seu autorretrato e, caso seja possível, ingredientes que se possam comer depois de realizados os trabalhos.

Apresentação

Apresentação dos trabalhos à turma. Cada aluno explicará porque utilizou determinados ingredientes no seu retrato e como estes ajudam a caracterizá-lo. Devem fotografar-se os trabalhos e no final fazer um grande lanche, saboreando as diferentes obras.



• Atividade 8

Uma selfie artística...

Proposta de atividade

És bom a observar? E a desenhar?
Todos juntos vamos criar
Uma selfie da turma para recordar
Um os olhos vai desenhar,
E outro o nariz completar.
Para nenhum pormenor faltar,
Todos devem colaborar!

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Identificar e experimentar diferentes modos de representar a figura humana;
- Implementar mecanismos de comunicação visual;
- Participar ativamente no processo colaborativo de produção artística;
- Comprometer-se de maneira ativa e responsável com um projeto de grupo;
- Desenvolver uma atitude de respeito e tolerância face aos seus colegas através do processo criativo e do debate;
- Experimentar formas de produção artística originais e criativas.

Conteúdos

- Representação do corpo;
- As partes constituintes do corpo (cabeça, tronco e membros);
- Formas de trabalhar em grupo;
- A expressão plástica e o processo criativo: os elementos da comunicação e da forma visual;
- A instalação artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Lídia Vives – Séries: *Color dust* e *Monster*. Disponível em: <https://www.lidiavives.com/>

Cindy-Sherman – Série: *Auto-retrato*. Disponível em: <http://foto.espm.br/index.php/sem-categoria/a-fabrica-de-mulheres-de-cindy-sherman/>

Esther Ferrer – Séries: *Auto-retrato no tempo - Instalação, 1981-2014*; *"Estranhamento, desprezo, dor e etc."*, 2013; *"El Libro de las Cabezas" - Euroretrato, 2002*. Disponível em: <http://angelsbarcelona.com/en/artists/esther-ferrer/projects/autorretrato-en-el-tiempo-installation/361>

Materiais: Papel de cenário; lápis de grafite; borracha; pastel a óleo, tesoura, cartão/k-line/plátex.
Desenvolvimento da atividade

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor deve começar por mostrar imagens de auto retratos representadas por diferentes artistas como por exemplo Lídia Vives, Cindy-Sherman ou Esther Ferrer e analisa-las de acordo com os elementos da linguagem plástica utilizados pelas artistas. Deve, ainda, formular questões que instiguem a busca de semelhanças e diferenças no modo de criação artística de cada uma das artistas. Ao mesmo tempo que conduz a apreciação de obras artísticas, deve fornecer informações sobre as obras e conversar com a turma sobre elementos formais como cor, a textura, o volume, os materiais usados, o significado das imagens e o interesse dos alunos nas obras.

Processo de trabalho

A ideia é fazer o auto retrato (selfie) da turma. O professor deve dividir a turma em grupos de 2 elementos. Cada grupo terá de representar 2 colegas da turma. Quem determina os colegas a representar por cada grupo será o professor. Apenas o grupo em questão sabe quem vai desenhar. Numa folha de papel de cenário ou cartão de embalagem com medidas aproximadas à do corpo do colega colocada no chão, cada elemento do grupo fará dois traços e passará a sua vez a outro colega; o seguinte continua esses traços e assim sucessivamente até desenharem cada um dos colegas. No final podem pintar o que desenharam e recortar as figuras criadas. Depois de todos terem terminado, espalham-se as imagens no chão e a turma decide como construir a selfie. Primeiro devem pensar no espaço onde colocar os seus trabalhos (poderá ser na parede, num muro da escola, etc.) e organizar as imagens de acordo com os seus interesses e gostos, pensando na escala, tamanho e forma das figuras representadas e a selfie da turma está pronta.

Apresentação

Expor o painel/installação artística e refletir sobre o resultado final. Cada grupo terá de adivinhar quem são os colegas que cada grupo representou. No final os alunos podem fotografar-se juntamente com as representações artísticas que criaram.



• Atividade 9

Quem é quem?

Proposta de atividade

A pessoa de que lhes vou falar,

A espada nunca largou,

E muitas terras aos mouros conquistou,

Para o nosso Portugal fundar.

Consegues adivinhar quem é? Claro que sim!

Agora é tua vez: pensa num rei, no seu cognome, em objetos ou feitos históricos que o caracterizam.

Através de diferentes técnicas artísticas cria a imagem que represente o teu rei e põe os teus colegas a adivinhar de quem é que estás a falar!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 1 sessão de sessenta minutos

Objetivos

- Interpretar e compreender diferentes momentos históricos;
- Dar a conhecer os Reis de Portugal;
- Desenvolver o sentido estético tendo em consideração os discursos artísticos atuais;
- Promover o encontro emotivo entre o aluno e a obra de arte, manifestando preferências para além dos aspetos técnicos e concetuais;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Manipular diferentes materiais e técnicas artísticas bi e tridimensionais explorando as diversas possibilidades expressivas da sua utilização.

Conteúdos

- O património cultural: impacto social e promoção da identidade cultural;
- Recriação simples de situações históricas/personagens sob a forma plástica;
- Os aspetos técnicos e expressivos de diversos materiais, suportes e instrumentos na execução de um trabalho artístico;
- Obras de artistas contemporâneos;
- Formas e modos de representação artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

José de Guimarães – Obras: “Camões e D. Sebastião, 1980”; “Rei D. Sebastião, 1985”. Disponível em: <https://www.wikiart.org/en/jose-de-guimaraes/cam-es-e-d-sebastiao-1980>

João Cutileiro – Obras: “D. Sebastião, 1973”, Lagos. Disponível em: <http://euroveloportugal.com/pt/poi/estatua-de-el-rei-d-sebastiao>; “Afonso Henriques, 2001”, Guimarães. Disponível em: <https://cidadesurpreendente.blogspot.pt/2012/07/aqui-nasceu-portugal.html>; “D. Sancho I”, Castelo de Torres Novas, 2007. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Est%C3%A1tua_de_D._Sancho_I_frente_ao_Castelo_de_Torres_Novas.JPG

Carlos Carreiro – Obras: “D. Sebastião já usava o limpa-metais Coração, 2002”. Disponível em: <http://carloscarreirpintor.blogspot.pt/>

André Letria – Livro: “Era uma vez um Rei...”, Coleção original do Expresso. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/aprender-portugues/a-ler/era-uma-vez-um-rei.html>

Material: Revistas, papéis diversos, colas, tesouras, lápis de cor, pasta de modelar, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor deve introduzir a proposta falando de alguns Reis de Portugal e contando alguns episódios históricos. Para isso pode socorrer-se da coleção de livros “Era uma vez um Rei...”, onde os alunos podem ouvir a narração da história através do site acima sugerido. Deve ainda mostrar em PPT alguns artistas que trabalham esta temática nomeadamente José de Guimarães e João Cutileiro para além de estátuas e pinturas que se encontram em espaços públicos da cidade e ilustradores como André Letria. Nesta fase o professor deve promover o diálogo sobre as obras sensibilizando os alunos para a sua importância no contexto histórico, social e cultural.

Processo de trabalho

Inicia-se este trabalho pedindo à turma que crie uma galeria de retratos com os Reis que marcaram a história de Portugal. Este trabalho pretende ser uma homenagem a quem foi decisivo para a formação e construção do País e deverá ser efetuado em pequenos grupos de 3 elementos. Começa-se por promover uma pesquisa sobre os Reis de Portugal recorrendo às tecnologias da informação. Cada grupo seleciona o Rei que vai representar e colige um conjunto de informações/imagens sobre esse Rei e cenas históricas em que este participou. Podem ainda associar o Rei ao seu cognome. Posteriormente, devem através do recorte, da pintura, da modelagem ou outra técnica artística, fazer o seu retrato bi ou tridimensional para poder sempre ser lembrado.

Apresentação

No fim, podem fazer um jogo com os diferentes retratos/bustos criados. Cada grupo mostra o seu trabalho e o resto da turma terá de adivinhar quem é quem. O grupo que mais acertar, ganha.



• Atividade 10

Um segredo desvendado, é um segredo partilhado!

Proposta de atividade

Escolhe um colega para quem gostarias de enviar uma mensagem desenhada. Fala-lhe de ti, desenhando o que mais gostas de fazer. Coloca-a num envelope e zás! O teu colega terá de adivinhar a mensagem que lá trás.

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 1 sessão de sessenta minutos

Objetivos

- Identificar os gostos e preferências de cada aluno;
- Promover o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de autoestima, de autoconfiança e de valorização da sua identidade;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Interpretar os significados expressivos e comunicativos das Artes Visuais e os processos subjacentes à sua criação;
- Implementar mecanismos de comunicação visual;
- Trabalhar a construção de micro narrativas visuais.

Conteúdos

- Os gostos e preferências (jogos e brincadeiras, músicas, frutos, cores, animais...);
- Descrever lugares, atividades e momentos passados nos seus tempos livres com amigos e familiares;
- O conceito de identidade;
- Expressão e comunicação na arte;
- A ilustração como expressão artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Yinka Shonibaire – Obra: “End of Empire, 2016” http://www.yinkashonibaire.com/artwork/sculpture/?image_id=397

Michael Johanson – Obra: “Toys’R’us, 2006”, Disponível em: http://www.michaeljohansson.com/works/toysrus_dinghy.html

Jan Vormann – Obra: “Plastic construction bricks, s/d”. Disponível em: <http://www.janvormann.com/testbild/dispatchwork/>

Materiais: Tecidos; papéis diversos; revistas; cola, lápis de grafite, materiais reciclados diversos.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Esta atividade deve iniciar-se com uma conversa sobre alguns dilemas associados à questão da identidade. Como é que as pessoas se conhecem? O que é que cada um conhece sobre cada colega? O que gostariam de conhecer sobre os colegas que ainda não conhecem? Ou como gostariam que eles os conhecesse? O professor deverá promover um debate em grande grupo, sobre diferentes formas para as pessoas se conhecerem melhor. O professor pode propor o visionamento e análise de obras de artistas como: Yinka Shonibaire, Michael Johanson ou Jan Vormann.

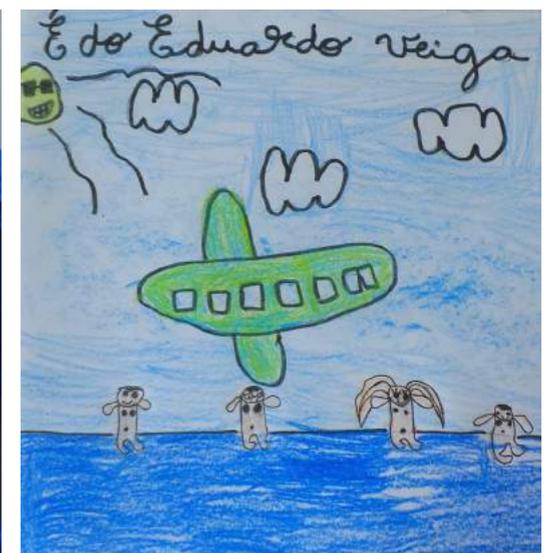
Processo de trabalho

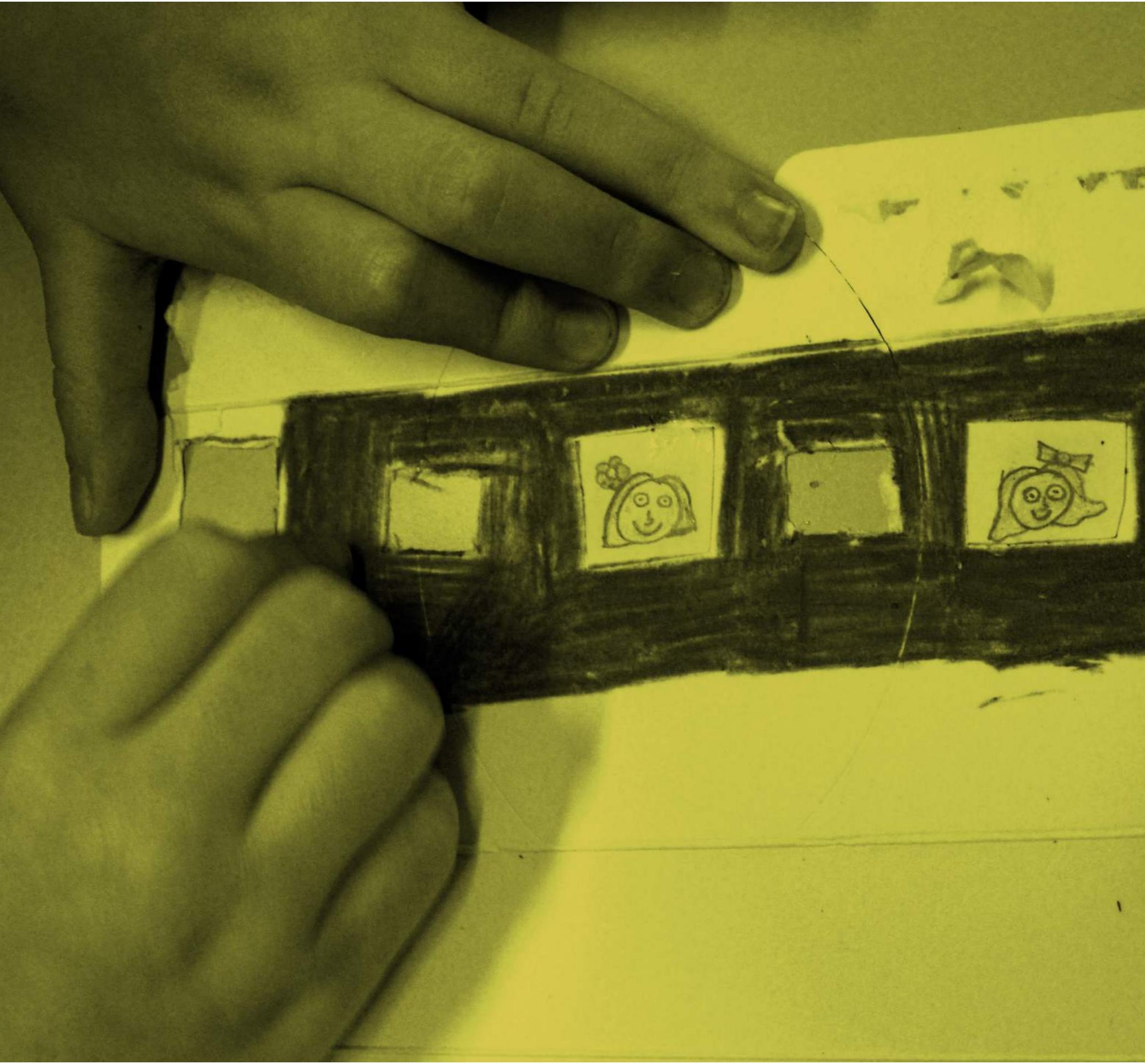
A cada aluno será entregue uma folha/tecido com o formato 20X20 cm e um envelope. Na folha o aluno deve desenhar o que mais gosta de fazer, podendo socorrer-se de diferentes técnicas artísticas (desenho, recorte, colagem, pintura, etc.).

No envelope deve colocar o nome do colega para quem vai enviar a sua carta. Caso ainda não saiba escrever poderá pedir ajuda ao professor.

Apresentação

Serão colocados todos os envelopes em cima de uma mesa com o nome do colega a quem se dirigem. Cada um pega no seu e abre o envelope em frente à turma, mostra-o a todos, observa o trabalho e tenta desvendar a sua mensagem e a quem se refere. Vamos ver se cada um dos alunos conhece bem os colegas de turma.





3

A minha família

• Atividade 1

A família pendurada numa árvore...

Proposta de atividade

A árvore lá de tua casa não é uma árvore normal como aquelas que estão no teu quintal. Não é composta por um tronco, folhas ou ramos. É uma árvore especial, onde apareces tu, a tua mãe, a tua avó, o teu tio, os teus primos, os teus irmãos, ... é grande, forte e tem muiitos anos de vida. E que tal se todos mostrarmos a nossa árvore especial, podemos fazer uma obra artística genial.

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 3 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Construir uma árvore genealógica para estabelecer relações de parentesco;
- Identificar características familiares (parecenças com o pai e com a mãe, cor do cabelo, dos olhos...);
- Trabalhar o conceito de instalação artística;
- Promover a iniciativa e a criatividade no desenvolvimento de atividades tendo em consideração a arte atual;
- Interagir com os colegas sem perder a sua individualidade e autenticidade;
- Utilizar diferentes meios expressivos de representação.

Conteúdos

- Os membros da sua família;
- A natureza e a arte;
- Produção e criação artística;
- Formas e modos de representação;
- O conceito de instalação artística.

Obras artísticas associadas ao tema

Rui Romano – Livro: A Minha Família é a Melhor do Mundo. E a tua? Texto de Sofia Neves e Joana Miranda. Ed: Fonte da Palavra. Disponível em: <http://www.marionacabassa.es/la-familia-c/>

Mariona Cabassa – Livro: La família C. Texto de Pep Bruno. Ed. Kalandraka, 2010

Vik Muniz – Obra: “Wedding, Album, 2013”, <http://www.sikkemajenkinsco.com/?v=exhibition&exhibition=5318df3c28edd;>

Cristina Valadas – Livro: Diálogos. Texto de Manuel Alegre: <http://cristinavaladas.pt/ilustra%C3%A7%C3%A3o.html>;

Carlos Carreiro – Obra: “A minha mãe é uma Barbie, 2009”. Disponível em: <http://carloscarreirpintor.blogspot.pt/>

Materiais: Fotografias/fotocópias de imagens dos elementos da família, colas, elementos naturais (troncos, folhas, entre outros), tintas, pincéis, plasticina, folha de papel A4, marcadores, lápis de grafite, arame, fita cola crepe.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor pode começar por questionar os alunos sobre quem faz parte da família. Pode propor a leitura de um livro: A Minha Família é a Melhor do Mundo. E a tua? ou La família C. Também podem mostrar e analisar imagens de obras artísticas (acima propostas) relacionadas com o tema. Depois, pode pedir-lhes que pesquisem e recolham com ajuda da família fotografias sobre as pessoas que vão fazer parte da sua árvore genealógica.

Processo de trabalho

A turma pode visitar um jardim e recolher diferentes elementos da natureza: paus, troncos, folhas, etc. Seguidamente, cada aluno construirá uma árvore e nela vai colocar fotografias, desenhos ou colagens dos seus familiares. Quando estiverem todas construídas deve colocar-se a seguinte questão aos alunos: “Onde e como colocar os vários trabalhos?”. Depois de um amplo debate, poderão chegar as várias soluções, entre elas, criar uma obra coletiva, fazendo uma instalação artística.

Apresentação

Caso a opção seja uma instalação artística, podem escolher um espaço (jardim, recreio, sala de aula) e definir como se vão organizar no espaço as diferentes árvores genealógicas. No final podem convidar todos os colegas a visitarem a sua exposição.



• Atividade 2

Que transporte pensar, para todos levar?

Proposta de atividade

Tens uma viagem para planear.

Onde queres ir e quem queres levar?

O pai, a mãe, o amigo ou o teu animal de estimação?

Diz quantos são e prepara o meio de locomoção.

Pensas ir de bicicleta ou alugar uma camioneta? Vais de carro ou de avião?

Escolhe a tua opção,

E cria o meio de transporte que torne esta viagem uma animação!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Distinguir diferentes tipos de transportes;
- Estabelecer relações de parentesco;
- Aprender a pesquisar e a processar informação visual relacionada com a arte e artistas;
- Explorar meios, materiais e técnicas de expressão plástica diversificados;
- Explorar, criativa e artisticamente, as diferentes potencialidades dos objetos do quotidiano.

Conteúdos

- Os meios de transporte;
- A constituição da família;
- A transformação de objetos comuns em trabalhos artísticos;
- As possibilidades narrativas e plásticas dos objetos do quotidiano;

Obras artísticas associadas ao tema:

Joana Vasconcelos – Obras: “Trafaria Praia, 2013”; “Barco da Mariquinhas, 2002”; “Transgressão, 2002”; “Lilicoptère, 2012”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/index.aspx>.

Agata Olek – Obras: “Croheted track, Brooklyn, NY 2013”, 2012”; “Croheted bike, Brooklyn, 2013”; “Crocheted Mustang, Miami 2010”; “Katowice, Poland, 2011”; “Brooklyn, NY, 2011”. Disponível em: <http://oleknyc.com/gallery/street/32>

Os Gémeos – Obra: “Os Gémeos e a Gol Linhas Aéreas Inteligentes, Brasil, 2014”. Disponível em: <http://www.osgemeos.com.br/pt/projetos/colaboracao-osgemeos-e-gol-linhas-aereas-inteligentes/>.

Materiais: Cola, embalagens de cartão e materiais reciclados, papéis diversos, lápis de cera, plasticina, tecidos, tintas, godés, pincéis, tampas de garrafa, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

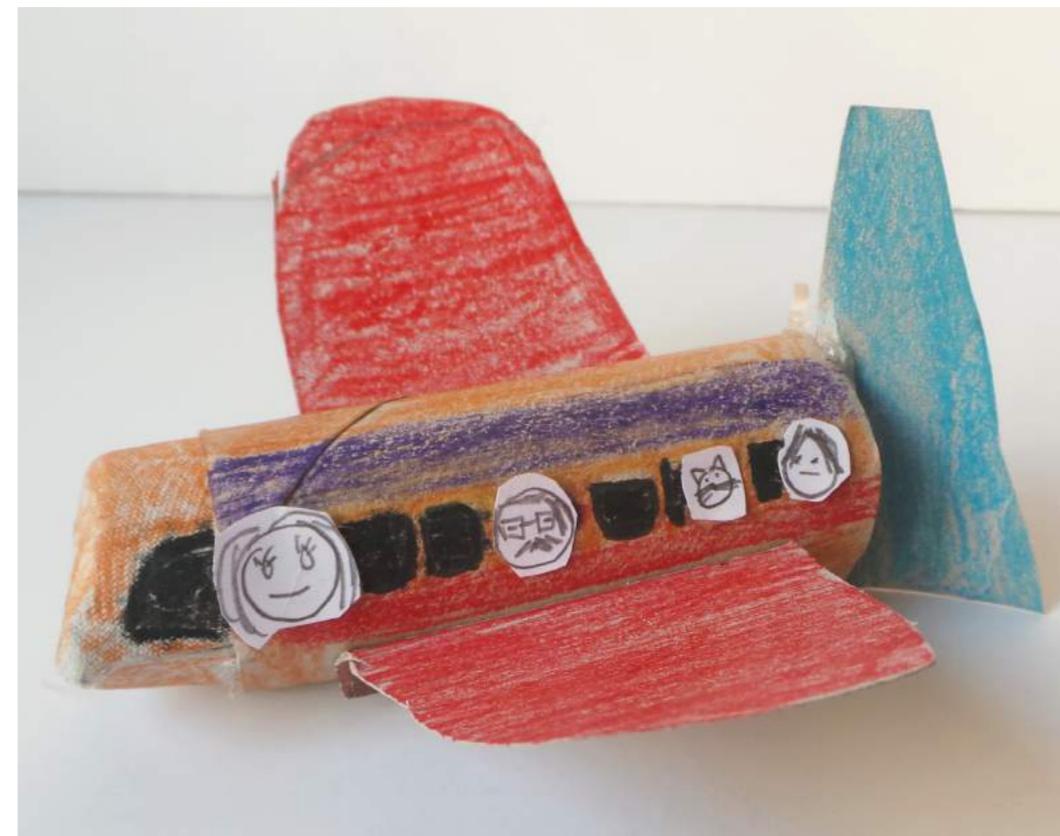
Pede-se aos alunos que identifiquem os elementos da sua família e os meios de transporte que conhecem (terrestres, aquáticos e aéreos) e já experimentaram, comparando-os (rapidez, potência, resistência, velocidade, capacidade para levar pessoas). Pede-se ainda que reflitam sobre as características dos seus familiares e escolham o meio de transporte que melhor serve para levar a família a passear. Para ajudar na decisão mostram-se e analisam-se (conceitual e formalmente) algumas obras de artistas onde surgem representados diferentes meios de transportes como, por exemplo, a escultora Joana Vasconcelos, Agata Olek ou os Gémeos.

Processo de trabalho

Colocam-se as seguintes questões aos alunos: onde querem ir? quantas pessoas da família vão levar? e quem são elas?. Seguidamente os alunos criam um meio de transporte, real ou imaginário, a partir de objetos do quotidiano refletindo sobre as suas características.

Apresentação

Fazer uma exposição com os trabalhos. Cada aluno apresentará o seu meio de transporte à turma, explicando quais as suas características e quem vai viajar nele, justificando a escolha dos objetos e a sua simbologia.



• Atividade 3

Retrato por encomenda!

Proposta de atividade

Pega num telefone e encomenda o retrato da tua família a um colega. Dá-lhe as pistas necessárias para ele criar os teus familiares. E, no fim, vê se a obra corresponde à tua descrição antes de a colocares na parede ou no chão do teu salão.

Ano de escolaridade: 3.º Ano

Duração: 1 sessão de sessenta minutos

Objetivos

- Dar a conhecer características físicas e psicológicas de alguns membros da família;
- Identificar e experimentar diferentes modos de representar a figura humana;
- Exprimir graficamente a relatividade de posições dos objetos/pessoas representados nos registos;
- Promover a interação e cooperação com os diferentes colegas, respeitando normas, regras e critérios de atuação, de convivência e de trabalho;
- Promover a relação entre diferentes técnicas expressivas bi e tridimensionais;
- Dar a conhecer a obra de vários artistas contemporâneos.

Conteúdos

- A representação da figura humana;
- Diferentes técnicas, matérias e suportes artísticos;
- A obra de artistas contemporâneos: Vik Muniz, Vhils, Odeith;
- Organização da composição pictórica;
- Formas de trabalhar em grupo.

Obras artísticas associadas ao tema:

Odeith – Obras: “Nicolau Breyner, Açores, 2016”; “José Saramago, 2016, Cacém - 3”; “Zeca Afonso, Amadora, s/d”; “Amália Rodriguez, Amadora s/d”; Disponível em: <http://www.odeith.com/murals/>;

Alexandre Farto (Vhils) – Obra: “Walls, s/d”. Disponível em: www.alexandrefarto.com/;

Vik Muniz – Obra: “Álvaro Siza (a terra e a gente), 2007. Disponível em: <http://www.xippas.com/artists/vik-muniz/>.

Materiais: telefone, lápis de grafite, borracha, lápis de pastel a óleo, etc.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

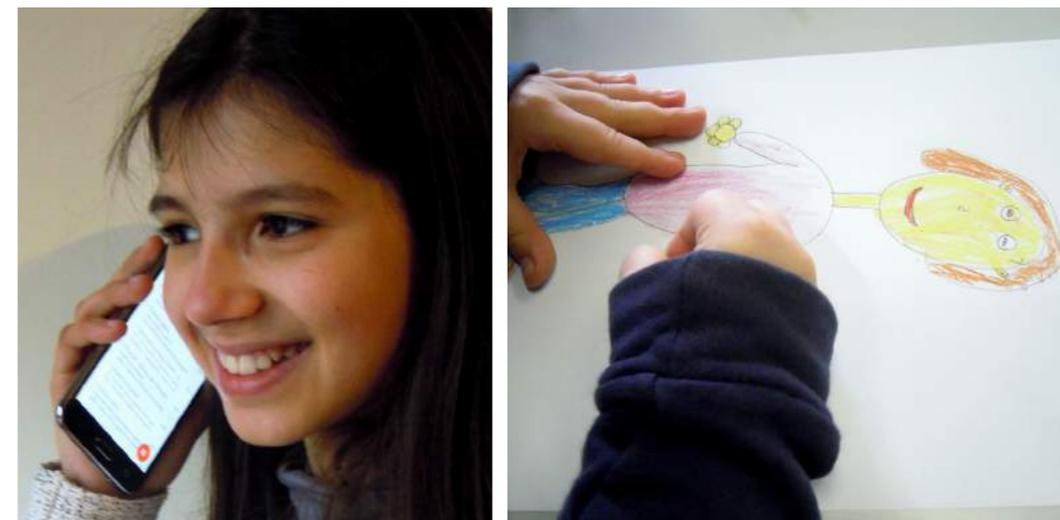
Apresentação de um PPT com obras e artistas que representam retratos como, por exemplo, Vhils, Odeith ou Vik Muniz. No decorrer da visualização das imagens o professor deve questionar os alunos sobre o tipo de expressões faciais e as faixas etárias representadas chamando a atenção para o processo criativo, os materiais e suportes utilizados por cada artista.

Processo de trabalho

O aluno começa a atividade telefonando para um colega e pedindo-lhe que faça o retrato da sua família mas, como não tem fotografias, descreve os familiares que quer ver representados no trabalho artístico. O colega “artista” toma nota do nome do familiar e das suas características. Depois devem escolher a(s) técnica(s) e os materiais para executar a obra. Terminada a obra, devem fazer o mesmo processo, invertendo os papéis.

Apresentação

No final, depois de ambos os retratos estarem concluídos, cada um dos alunos mostra o retrato que fez ao outro, comparando a obra com a descrição inicialmente efetuada.





4

Somos todos diferentes

• Atividade 1

Com um empurrão, podes ter cá uma transformação!...

Proposta de atividade

Depois de muitas etnias e povos conheceres, uma terás de escolher para o teu amigo transformares. Cria objetos e roupas dessa cultura e caracteriza-o com pinturas para, no fim, uma passagem de moda fazeres.

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 3 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Respeitar e valorizar outros povos e outras culturas, repudiando qualquer tipo de discriminação;
- Reconhecer e valorizar as características do seu grupo de pertença (normas de convivência, relações entre membros, costumes, valores, língua, credo, religião, ...);
- Identificar características da arte de diferentes povos, culturas e épocas;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Interpretar códigos visuais para uma compreensão da mensagem;
- Desenvolver projetos de pesquisa em artes.

Conteúdos

- Características da arte de diferentes povos, culturas e épocas;
- Os diferentes tipos de culturas artísticas;
- Conceber objetos plásticos em função da construção de diferentes narrativas;
- Ilustrar visualmente temas e situações;
- Os elementos da linguagem plástica (linha, textura, volume, etc.)
- Normas para trabalhar em grupo, gerir materiais e equipamentos.

Obras artísticas associadas ao tema:

Gilles Barbier – Obra: “Étude de pion, (Geisha), 2011”. Disponível em: <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro23.html>

Cristina Valadas – Série: “*Krishna, 2010*”; “*Aquarelas indianas, s/d*”. Disponível em <http://cristinavaladas.pt/ilustra%C3%A7%C3%A3o.html>; Série: Máscaras. Disponível em: <http://cristinavaladas.pt/mascaras.html>; Livro: “Contos da China Antiga, 20. Texto de Jorge Letria.

Jimmy Nelson – Obras: Etnia “Goroka”; Etnia “Huli” e Etnia “Miao”. Disponível em: <http://www.beforethey.com/cultures-journeys>

Eric Lafforgue – Obras: <http://www.ericlafforgue.com/portfolio/>

Rui Penedo – Livro: “Se Eu Fosse... Nacionalidades”, 2010, Texto de Francisco José Viegas. Ed. Edição Booksmile. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E6a7V2-IJds>

Materiais: Cola, materiais reciclados (caixas de cereais, embalagens de detergentes da roupa), rafia, tintas, pincéis, godés, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Os alunos deverão inicialmente visualizar um PPT sobre obras de artistas que trabalham a identidade multirracial como, por exemplo Cristina Valadas, Gilles Barbier, Jimmy Nelson ou Eric Lafforgue, analisando os materiais, as técnicas, os elementos da linguagem plástica e a mensagem transmitida. O professor pode ainda optar por ler o livro “Se Eu Fosse... Nacionalidades”.

Processo de trabalho

O professor deverá promover uma pesquisa autónoma através da internet sobre as características de uma etnia (aspetos físicos, culturais, localização do continente em causa no mapa mundo). De seguida a turma deverá definir as etnias que conhecem registando-as por escrito em pequenos papéis que o professor colocará num saco. Posteriormente, o professor deve dividir a turma em pequenos grupos de 2 elementos. Seguidamente, pede a cada grupo que retire um papel (com uma etnia) e esse grupo terá de criar objetos/roupas/máscaras, que caracterize essa cultura. Posteriormente, os elementos do grupo devem caracterizar-se de acordo com a etnia que estava escrita. Neste trabalho os alunos devem adotar um comportamento construtivo, responsável e solidário, valorizando os contributos de cada um em função de objetivos comuns e respeitar os princípios básicos do funcionamento democrático.

Apresentação

Por fim, farão uma passagem de modelos. Enquanto um dos elementos do grupo faz a passagem de modelos, o outro deve caracterizar os aspetos físicos, as características da cultura e da etnia e localizar o continente em causa no mapa mundo. Depois invertem-se os papéis.



• Atividade 2

Espelho, espelho meu, no mundo todos os meninos são como eu?

Proposta de atividade

Sabes que existem muitos meninos no mundo bem diferentes de ti. Desde a cor da pele, ao tipo de cabelos, à forma dos olhos e dos lábios, à estatura, já para não falar da alimentação, da religião e da cultura.

Já encontraste meninos com características de várias etnias? Não?! Então, com imaginação, cria um menino do mundo, onde os teus colegas possam ver as várias etnias a aparecer!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Dar a conhecer diferentes povos e etnias;
- Ampliar as referências culturais e estéticas dos alunos contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência multicultural;
- Desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interação com o mundo;
- Entender a arte contemporânea como meio de expressão inconformista, crítica e divertida;
- Aprofundar as características da ilustração atual, quer em termos conceituais, quer em termos formais.

Conteúdos

- Os povos e etnias (as características físicas, os seus costumes, a sua cultura e a sua gastronomia);
- A experimentação de materiais, instrumentos e técnicas (recorte e colagem) com o objetivo de facilitar a expressividade plástica;
- A ilustração como forma de expressão.

Obras artísticas associadas ao tema:

Imagens de campanhas da marca Benetton – <http://observador.pt/2015/10/28/50-anos-50-imagens-campanhas-benetton/>

Vik Muniz – Obra: “Jorge, 2015”. Disponível em: <http://vikmuniz.net/pt/gallery/magazines>

Juan Muñoz – Obra: “Three Chinese, 1999”. Disponível em: <http://juanmunozestate.org/works/three-chinese/>

Materiais: Recortes de revistas, colas, folha de papel cavalinho A4, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Colocar a seguinte questão à turma: “Que postura deveremos ter perante pessoas de raças diferentes da nossa?”. O professor deverá orientar um debate introduzindo o conceito de que todos devemos conviver amigavelmente e que teremos todos a ganhar com as diferenças culturais de cada povo. Apresentar um PPT com imagens dos cartazes de campanha publicitária da Benetton sobre as diferentes raças e comparar os diferentes tipos físicos encontrados e a importância da imagem na comunicação visual.

Processo de trabalho

Pedir à turma que em conjunto recortem, de muitas revistas, elementos que fazem parte do corpo humano (cabeças, troncos, membros, olhos, bocas, cabelos, etc.). As partes do corpo devem representar pessoas de diversas etnias. Depois devem colocar as diferentes partes do corpo em diferentes caixas. Seguidamente cada aluno, individualmente, usando as diversas partes do corpo previamente recortadas, pode construir uma pessoa, real ou imaginária, com traços físicos de raças diversas, fazendo uma ilustração.

Apresentação

Cada aluno apresenta o seu trabalho à turma, enumerando a(s) raça(s) representadas no seu trabalho e justificando a sua opção, quer na organização da composição do seu trabalho, quer nos elementos da linguagem plástica que mais utilizou (a cor, a forma, a textura).



• Atividade 3

Um almoço à volta do mundo!

Proposta de atividade

Quantas delícias podemos provar, quando se trata de organizar, um almoço em conjunto inspirado nos diferentes países do mundo? Trata de pensar qual o prato que vais apresentar e o país que te vai inspirar, para uma estrela Michelin ganhares.

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Reconhecer e valorizar o património cultural de outros povos;
- Conhecer aspetos da cultura de outros povos: a gastronomia;
- Selecionar diferentes fontes de informação (orais, escritas, observação, internet, entre outras) para pesquisar informação;
- Identificar e aplicar diferentes formas de representação expressiva através da modelagem;
- Utilizar a instalação artística para comunicar a informação recolhida.

Conteúdos

- O património cultural de outros povos: a gastronomia;
- A pesquisa: uma forma de recolher informação para o processo artístico;
- A modelagem como técnica artística tridimensional;
- O conceito de instalação artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Martin Roller – Obras: “Spaghetti alla Corleone, s/d”; “Apple burger/, s/d”. Disponível em: <http://www.martinroller.com/food-art>

Joana Vasconcelos – Obras: “Petit Gâteau, 2011”; “Tutti Frutti, 2011”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/>

Carlos Carreiro – Obra: “A gula do pintor, 1990”; Disponível em: <http://carloscarreiopintor.blogspot.pt/>

Materiais: Materiais tridimensionais diversos (plasticina, pasta de modelar, barro, entre outros).

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor questiona os alunos sobre a sua alimentação. O que comem? Qual o seu prato favorito? Se conhecem pratos típicos de outras culturas? Quais? Sushi? Pizas? Tacos? Pode ainda apresentar os artistas: Martin Roller, Joana Vasconcelos ou Carlos Carreiro que têm obras relacionadas com a alimentação permitindo aos alunos descrever, interpretar e refletir sobre as mesmas indo ao encontro da sua compreensão.

Processo de trabalho

Sugere-se que os alunos criem um prato típico de um país. Para tal devem selecionar diferentes fontes de informação (como por exemplo a internet) e fazer uma pesquisa sobre o assunto em questão e documentar-se bem, percebendo que pratos caracterizam as diferentes culturas e definir a sua opção. Depois só têm de saber os ingredientes que leva a receita para posteriormente preparem com os materiais que os próprios escolherem (plasticina, barro, ou outras pastas de modelar), o prato característico de um determinado país. A conceção culinária é da inteira responsabilidade do chefe.

Apresentação

Cada aluno pode colocar numa mesa posta para refeições (com toalha, copos, talheres) o seu prato. De seguida os colegas tentarão relacionar o prato com o país respetivo e perceber que ingredientes contêm.



• Atividade 4

Plim, plim, plim, tudo pode começar assim!

Proposta de atividade

Atenção, desliguem os telemóveis

E ouçam com atenção

Os sons que cada um vai criar

Para uma orquestra formar.

De muitos instrumentos vão precisar

E muitos países onde se inspirar,

Da China a Portugal, da Índia a Madagáscar,

Vamos todo o som apreciar!

Ano de escolaridade: 1.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Conhecer aspetos da cultura de outros povos: a música;
- Dar a conhecer diferentes instrumentos referentes a diferentes culturas;
- Produzir sons (percutindo, soprando, abanando objetos e utilizando instrumentos musicais simples);
- Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos;
- Criar instrumentos musicais com vários materiais e técnicas plásticas.

Conteúdos

- A música como expressão de diferentes culturas;
- As qualidades sonoras de materiais e objetos;
- Construção de fontes sonoras elementares;
- Experiências com som;
- Expressão e comunicação.

Obras artísticas associadas ao tema:

Joana Vasconcelos – Obras: “Piano Dentelle #3, 2016”; “Crochet ‘n’ Roll, 2008”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/>;

Yinka Shonibaire – Obra: “Trumpet Boy, 2010”. Disponível em: <http://www.yinkashonibaire.com/articles/past/>

Materiais: Objetos do quotidiano, materiais recicláveis (caixas, garrafas, entre outros), cola, tintas, pincéis, godés, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor inicia a atividade questionando os alunos se gostam de música, que tipo de música preferem, se tocam algum instrumento, se já assistiram a um concerto, que instrumentos conhecem de outros países e, por último, se gostariam de criar uma orquestra na turma. De seguida, o professor coloca vários sons na aula para que os alunos identifiquem os diferentes instrumentos musicais e os países de origem e pode ainda mostrar alguns instrumentos criados por artistas como Joana Vasconcelos e Yinka Shonibaire indo ao encontro do significado das obras.

Processo de trabalho

O professor sugere aos alunos que enumerem os instrumentos característicos de vários países e quais gostariam de tocar. Definem-se diferentes objetos do quotidiano que permitam uma transformação plástica e sonora de acordo com os instrumentos que se encontram na lista e passa-se à produção artística. Depois de afinados os instrumentos, a turma, juntamente com o professor, escolhe uma música para a orquestra ensaiar.

Apresentação

No final os alunos podem convidar outras turmas para assistirem ao seu concerto.





5

Em busca da vida saudável

• Atividade 1

Proteção de leão!

Proposta de atividade

Para uma viagem planejar,
Nos preparativos terás de pensar,
Definir o local a visitar,
E a melhor estação do ano para te pões a andar!
Prepara a mochila com o que precisares
E para a tua saúde protegeres,
Toca a criar os objetos que vais levar,
E que podes vir a necessitar!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Identificar os cuidados a ter com o corpo;
- Dar a conhecer o processo criativo: da ideia à representação expressiva;
- Dar a conhecer as potencialidades artísticas dos materiais recicláveis;
- Manipular diferentes materiais, explorando as diversas possibilidades expressivas;
- Trabalhar a técnica da construção;
- Selecionar informação visual em função da conceção do trabalho.

Conteúdos

- A segurança do corpo;
- As possibilidades narrativas e plásticas de um objeto do quotidiano;
- A construção como técnica artística;
- Experimentar, criar e transformar.
- A criatividade artística: formas de a operacionalizar.

Obras artísticas associadas ao tema:

Michael Johanson – Obras: “Assorted garden assembly – II, 2013”; “Engine Bought separately – Hugin III, 2008”; “Aint’t no Picnic, 2005”. Disponível em: <http://www.michaeljohansson.com/works.html>

Joana Vasconcelos – Obra: “Wash and Go, 1998”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/det.aspx?f=1941&o=138>

Claes Oldenbourg – Obras: “Binoculars, 1991”; “Cross Section of a Toothbrush with Paste, in a Cup, on a Sink, 1983”. Disponível em: <http://oldenburgvanbruggen.com/largescaleprojects/lsp.htm>

Agata Olek – Obra: “Sculpture Inside Out, NY 2006”. Disponível em: <http://oleknyc.com/gallery/acrylic/23>

Materiais: Objetos do quotidiano, materiais recicláveis diversos, cola, tecidos, revistas, tintas, pincéis, godés, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

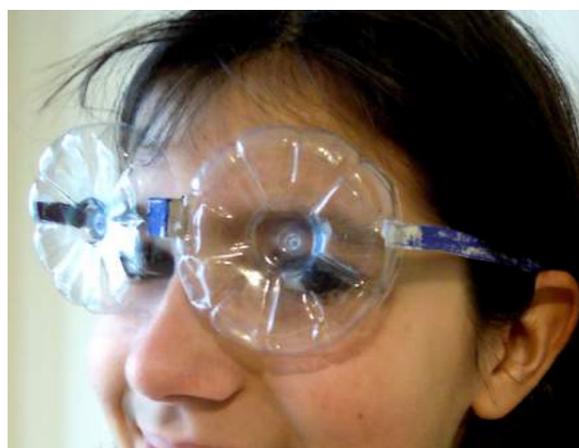
Os alunos devem, em conversa com o professor, refletir sobre possíveis locais para viajar, dando exemplos de locais por si já visitados. É importante saber o que devem levar na mala e qual a melhor estação do ano para viajar dependendo do local a visitar. O professor orientará o debate introduzindo a ideia de que se pode viajar para vários sítios e em vários momentos do ano consoante os interesses de cada um mas salvaguardando sempre todos os cuidados de saúde a ter. Por último, devem estabelecer um paralelo entre o local, o que levar na mala, a estação do ano e os cuidados de saúde a ter. Apresentar um PPT com obras de artistas que representam temáticas associadas à viagem como por exemplo: Michael Johanson, Joana Vasconcelos, Claes Oldenbourg ou Agata Olek e visioná-las refletindo sobre a sua mensagem e concretização formal para ampliar os horizontes visuais e plásticos dos alunos.

Processo de trabalho

Cada aluno pode pensar o sítio para onde vai viajar, a altura no ano para o fazer e criar uma lista com os três objetos mais importantes para levar na sua viagem. Posteriormente deve olhar à sua volta e reunir diferentes objetos do quotidiano que permitam uma transformação artística de acordo com os objetos que se encontram na lista.

Apresentação

Cada aluno pode apresentar o seu trabalho à turma, explicitando a estação do ano e o local para onde vai viajar e os motivos da sua escolha. Cada colega deve fazer um comentário aos trabalhos apresentados.



• Atividade 2

Mãos na massa!

Proposta de atividade

3,2,1, bem-vindo à cozinha da imaginação.
Constrói os alimentos, põe-te em ação!
Podes cozinhar e inventar
Até onde a tua imaginação te levar!
Tens muitos ingredientes para cozinhar,
Mas só alguns deves usar,
Para uma alimentação saudável conquistar!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Reconhecer a necessidade de desenvolver hábitos de vida saudáveis: higiene alimentar;
- Identificar os alimentos constituintes da roda dos alimentos;
- Compreender a importância da alimentação para o funcionamento equilibrado do organismo;
- Dar a conhecer diferentes obras artísticas relacionadas com a alimentação;
- Interagir com vários materiais, sabendo usá-los nas diversas experimentações;
- Conhecer e utilizar diferentes formas de trabalhar a modelagem.

Conteúdos

- A importância dos diferentes alimentos;
- Identificar os alimentos indispensáveis a uma vida saudável;
- Higiene alimentar;
- A modelagem como técnica artística;
- A experimentação de materiais, instrumentos e suportes de trabalho com o objetivo de facilitar a expressividade plástica;
- O conceito de instalação artística.

Obras artísticas associadas ao tema:

Martin Roler – Obra: “pfelburger, s/d”. Disponível em: <http://www.martinroller.com/food-art>

Gilles Barbier – Obras: “Le Festin II” – 2014, <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro15.html> “Grande fontaine au chocolat”, 2014” e “Guéridon aux bonbons, 2014”. <http://www.documentsdartistes.org/artistes/barbier/repro16.html>

Claes Oldenburg – Obras: “Pastry Case, I, 1961-2”; “Two Cheeseburgers, with everything (dual hamburgers), 1962”; “Floor-Burger, 1962”; “Floor Cake, 1962”; “Giant BLT (bacon, lettuce and tomato sandwich), 1963”. Disponível em: <https://www.moma.org/interactives/exhibitions/2013/oldenburg/> “Dropped Cone, 2001”. Disponível em: <http://oldenburgvanbruggen.com/>

Materiais: Pasta de modelar, pasta de papel, pasta de farinha (farinha, água, sal, corante), pincéis, tintas, godês, paleta, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

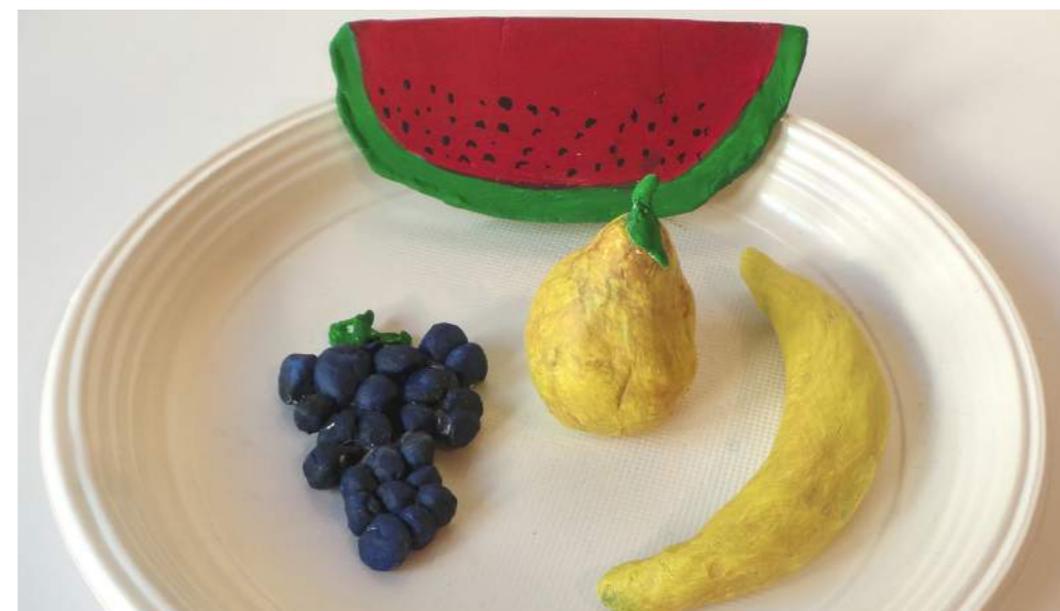
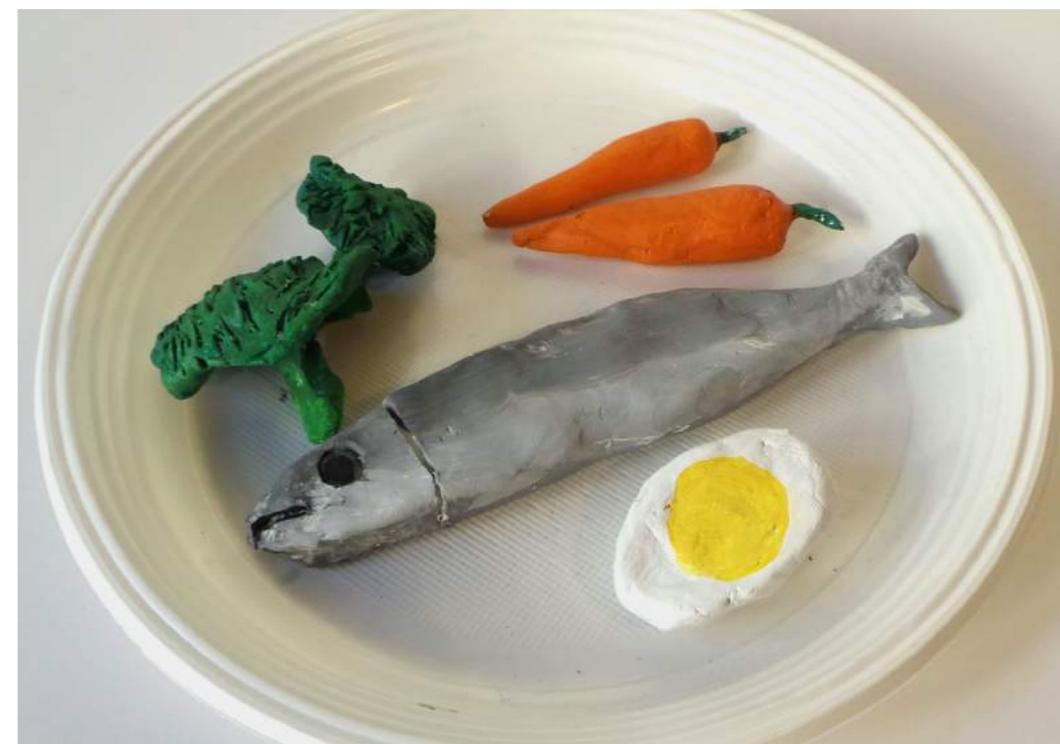
Sugere-se que o professor dê a conhecer diferentes obras artísticas relacionadas com a alimentação. Em grande grupo a turma deverá refletir sobre as obras apresentadas, quer no seu aspeto concetual (através da descodificação da mensagem que o artista quis transmitir), quer no seu aspeto formal (sobre o aspeto plástico da obra: matérias, técnicas utilizadas, cores, escala, entre outros). Serão apresentadas obras dos artistas Claes Oldenburg, Martin Roler e Gilles Barbier.

Processo de trabalho

O professor pede aos alunos que escrevam num post-it o nome de vários alimentos que conhecem. Seguidamente os alunos criam com os post-it um mural de palavras, colando na parede da sala apenas os alimentos que a turma considerou saudáveis. A partir desses alimentos o professor pede aos alunos que se transformem em chefes de cozinha e criem um prato delicioso e divertido, usando pastas de modelar: plasticina, barro, pasta de papel, entre outras. Cada aluno pode dar um nome ao seu prato e explicar que alimentos foram usados.

Apresentação

No final podem criar uma instalação artística fazendo, por exemplo, um piquenique, com uma toalha, talheres, copos e os pratos deliciosos que criaram. Devem fotografar o trabalho e convidar todos os colegas da escola para verem e provarem a sua obra de arte.



• Atividade 3

Mãos à obra, ou melhor pés ao caminho!

Proposta de atividade

Se o exercício faz bem, temos de o praticar, para em forma ficar e saúde ganhar! Com tantas modalidades, uma vais ter de escolher para esse desporto fazeres. Depois, com imaginação e fantasia, roupas ou sapatos muito especiais vais criar que te dê energia para muito treinares e, claro, as provas ganhares!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- A importância de fazer exercício para uma vida saudável;
- Sensibilização para a reciclagem e reutilização de objetos;
- Compreender a imagem visual como elemento constitutivo da cultura contemporânea;
- Identificar os significados das formas visuais;
- Aprofundar técnicas e procedimentos artísticos;
- Dar a conhecer o design de moda.

Conteúdos

- A importância do desporto na nossa vida;
- A reciclagem;
- O design de moda como expressão artística;
- Da conceção à criação artística;
- A expressão e comunicação.

Obras artísticas associadas ao tema:

Joana Vasconcelos – Obras: “Valquíria Dragão, 2013”; “Luso Nike, 2006”. Disponível em: <http://joanavasconcelos.com/>

Claes Oldenbourg – Obra: “Huttlecocks, 1994”. Disponível em: <http://oldenburgvanbruggen.com/largescaleprojects/lsp.htm>

Martin Roller – Obra: “Salamischuh, s/d”. Disponível em: <http://www.martinroller.com/food-art>.

Agata OleK – Obra: “Crocheted Roller Blades, 2012”. Disponível em: <http://oleknyc.com/gallery/sculptures/14>

Imagens de sapatos invulgares e divertidos – Diversas imagens. Disponível em: <http://andfunforall.blogspot.pt/2009/05/crazy-shoes.html>

Materiais: Vestuário/sapatos usados, materiais diversos para as decorar, tecidos, folhas de papel cavalinho, caixas, colas, tesouras, etc.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Questionar os alunos sobre as modalidades desportivas que conhecem e quais são as suas preferidas. Depois levá-los a um debate sobre a importância do exercício físico. Por fim, associar o exercício ao design de moda através de perguntas como: Que relação existe entre o desporto e a moda?

Apresentar e analisar obras artísticas que estão associadas ao desporto como por exemplo: Joana Vasconcelos, Claes Oldenbourg, Martin Roller ou Agata OleK. Promover um debate sobre a importância da moda para os alunos e sobre as formas de reciclar/reutilizar roupa e sapatos que temos.

Processo de trabalho

A proposta centra-se na transformação de um objeto utilizado em desporto (ex: sapatilhas, fato de treino, chinelos para natação/surf), equipando-o com todos os acessórios necessários para potenciar a performance desportiva, nunca esquecendo um design atrativo.

Apresentação

No fim, o professor juntamente com os alunos, pode organizar um desfile de moda para que estes possam exibir a sua criação. Cada um transforma-se em modelo de passerelle. Para este evento sugere-se que a turma convide os colegas e professores da escola e seus familiares.



• Atividade 4

Para, escuta e olha!

Proposta de atividade

Para na rua te orientares e em segurança andares, os sinais deves conhecer e respeitar. Mas os que existem são suficientes? Será que te lembras de mais algum?! Pensa e cria aquele que achas que te ajudaria no teu dia-a-dia.

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 2 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Conhecer e aplicar as normas de prevenção rodoviária;
- Dar a conhecer os sinais de trânsito;
- Interpretar mensagens na leitura das imagens e formas visuais;
- Ilustrar visualmente mensagens relacionadas com a prevenção rodoviária;
- Identificar e utilizar códigos visuais e sistemas de sinais;
- Compreender, aplicar e interpretar símbolos e sistemas de sinais visuais;
- Reconhecer processos de representação gráfica convencional.

Conteúdos

- Os sinais de trânsito;
- A linguagem e códigos utilizados nas imagens visuais;
- A comunicação visual e o seu significado;
- O processo criativo.

Materiais: Papel de lustro, lápis de cor, tubos em cartão, colas variadas.

Obras artísticas associadas ao tema:

Clet Abraham – Diversas Obras. Disponível em: <http://untappedcities.com/2013/07/16/street-art-french-artist-clet-abraham-hacks-road-signs/#jp-carousel-405883>

Vídeo sobre o artista e o seu trabalho, disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-127048/intervencoes-urbanas-em-sinais-de-transito-slash-clet-abraham>

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

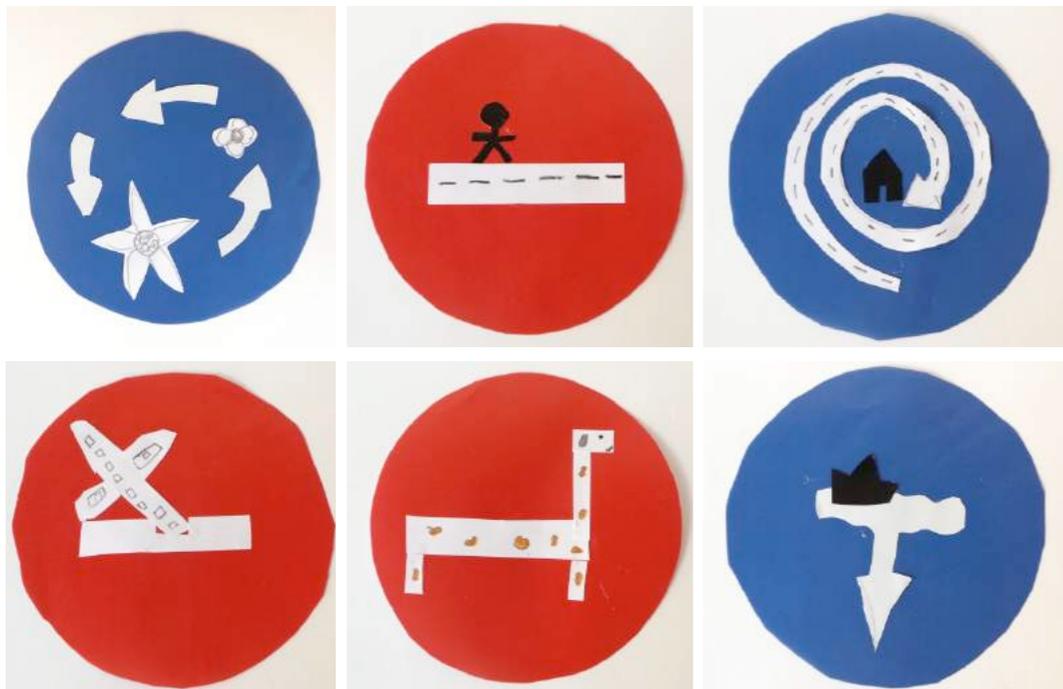
Depois do professor apresentar à turma os sinais de trânsito existentes, deve questionar os alunos sobre a necessidade e pertinência de se criarem mais ou não. O professor deverá promover a análise das obras do artista Clet Abraham através da observação, descrição e interpretação das imagens.

Processo de trabalho

O professor poderá pedir aos alunos que criem um sinal de trânsito que ainda não exista e que poderia ser útil para a nossa vida. A turma deve utilizar a técnica do recorte e colagem.

Apresentação

O professor pode promover um debate onde cada aluno possa apresentar o seu sinal e os colegas emitirem a sua opinião sobre a sua pertinência.





Essa tarde está o jornal da Urra.
Como sabem o rol fog mal e pois
de James, os protógen.
L'oson
de l'oson
O'oson
mau

na p'ria munda equator
comê e os ouber de rol.
na p'ria nas oras de

6

Eu.comunicacao.@.pt

• Atividade 1

À volta do mundo em poucos segundos!

Proposta de atividade

Gostas de viajar? Queres conhecer um outro país? Então prepara a mala! O que vais levar? Máquina fotográfica, telefone ou um bloco para tudo desenhares?! Mas antes de partires, alguns países deves descobrir para poderes decidir onde vais dormir e brincar. Depois de escolheres o país, deverás fazer um trabalho artístico para os colegas tentarem adivinhar onde foste parar!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 3 sessões de quarenta e cinco minutos

Objetivos

- Identificar alguns objetos e recursos tecnológicos, reconhecer a sua importância na satisfação de determinadas necessidades humanas;
- Pesquisar, aprofundar e desenvolver ideias através das tecnologias de informação em função de um projeto artístico;
- Realizar produções plásticas usando os elementos da comunicação e da forma visual;
- Selecionar informação visual em função de uma intencionalidade artística;
- Usar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica;
- Identificar e aplicar diferentes técnicas bidimensionais.

Conteúdos

- O computador como ferramenta e criação artística;
- A comunicação visual;
- As diferentes linguagens e códigos das artes;
- Representação e comunicação na arte.

Obras artísticas associadas ao tema:

Vik Muniz – Obras: “Brooklyn Bridge (Postcards from Nowhere), 2015”. Disponível em: <https://www.artsy.net/artwork/vik-muniz-brooklyn-bridge-postcards-from-nowhere-1>; “Rome, 2014”. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/imagens-das-series-album-postcards-from-nowhere-de-vik-muniz-13861202>; “; “São Paulo, 2015 (Postcards from Nowhere)”. Disponível em: <http://vikmuniz.net/pt/gallery/postcards-from-nowhere>; “Eiffel Tower (Postcard from Nowhere), 2015”. Disponível em: <http://>

www.artnet.fr/artistes/vik-muniz/eiffel-tower-postcard-from-nowhere-a-xTww17whaJ0mTTk9Bijn-A2; “Venice (Postcards from Nowhere), 2014”; “Hong Kong Postcard (Postcards from Nowhere), 2014”. Disponível em: <http://www.mymodernmet.com/profiles/blogs/vik-muniz-new-collages-album-and-postcards>

Monumentos emblemáticos de diferentes países – Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vahifSuXZlw>

Materiais: Computador, impressora, folhas A4, imagens do país, colas, lápis de grafite, tintas, pincéis, godés, paletas, marcadores, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

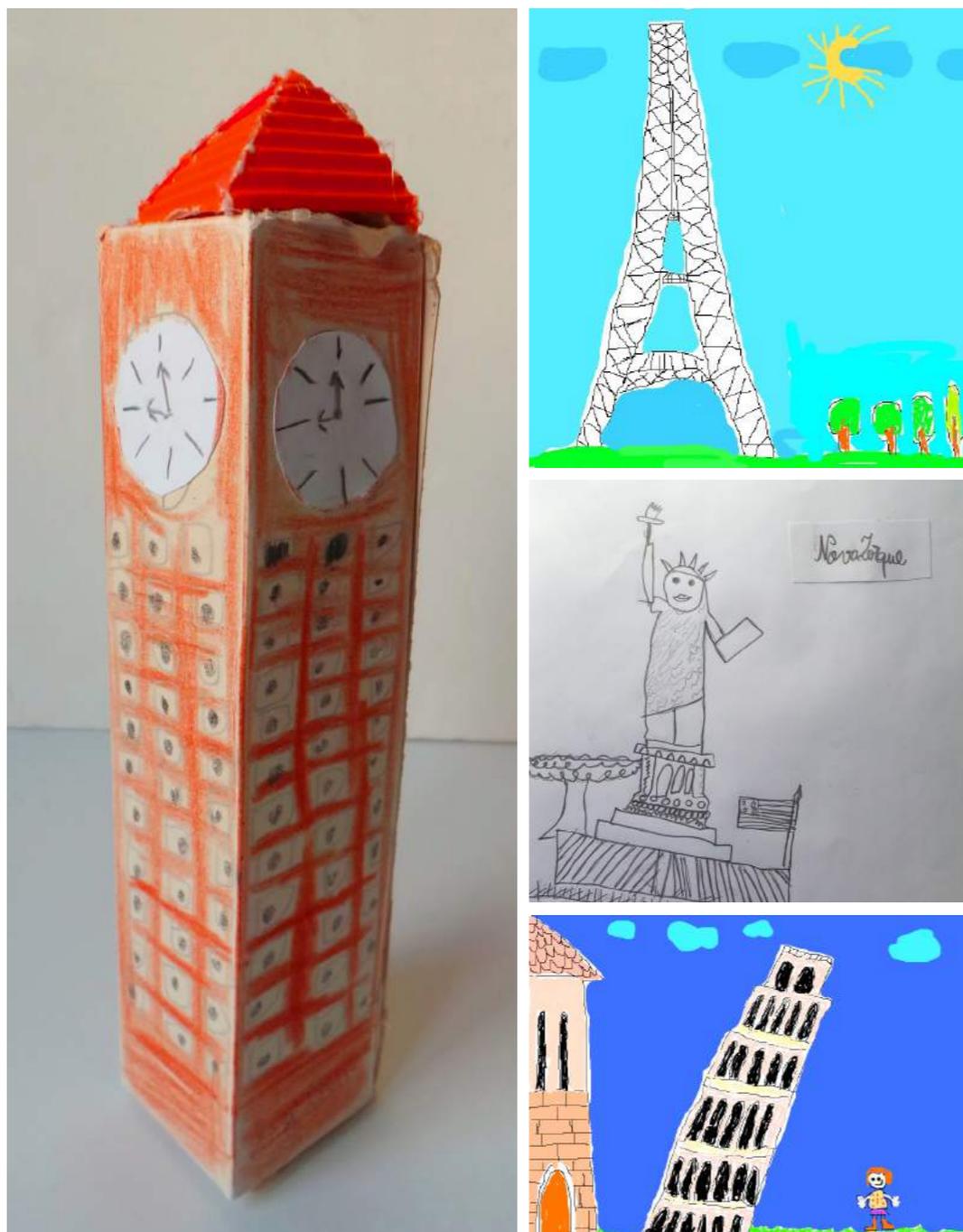
Inicialmente o professor pode promover um debate sobre os países que os alunos conhecem e falar das suas características. O professor pode ainda apresentar o vídeo acima referido com alguns dos monumentos mais emblemáticos dos diferentes países e algumas obras do artista Vik Muniz. Seguidamente, os alunos devem aprofundar esses conhecimentos pesquisando na internet alguns desses países e recolher informação relevante sobre os mesmos para definir aquele que querem visitar, selecionando imagens diversificadas (mapa, alimentação, monumentos, pessoas, paisagens).

Processo de trabalho

Através das imagens selecionadas no computador os alunos podem fazer uma composição utilizando diferentes técnicas bidimensionais (desenho, recorte, fotografia, pintura, etc.) ou tridimensionais (com cartão) para representarem uma ou várias características do país que vão visitar. Depois podem digitalizá-las e alterar partes no computador. Caso queiram, podem desenvolver todo o trabalho com um software apropriado para trabalhar imagens como, por exemplo, o Paint.

Apresentação

Cada aluno deverá apresentar à turma o seu trabalho (em 5 minutos) explicando as características do país escolhido.



• Atividade 2 STOP!

Proposta de atividade

Atenção, existem questões muito importantes a alertar,
 Na comunidade ou país que estás a habitar.
 Também existem informações e regras na escola
 Que deves partilhar ou informar,
 Nem que seja: “Cuidado com a bola!”
 Por isso toca a criar,
 Um cartaz ou um grafite para uma ideia ou mensagem comunicar,
 Que a todos possa interessar!

Ano de escolaridade: 4.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Analisar criticamente as mensagens veiculadas em cartazes publicitários/informativos;
- Sensibilizar para a influência da publicidade e da comunicação social nos hábitos e na tomada de decisões de cada indivíduo;
- Identificar e decodificar mensagens visuais, interpretando códigos específicos;
- Explorar a relação imagem-texto na construção do cartaz;
- Dar a conhecer o conceito de arte pública: os grafites.

Conteúdos

- Elementos constitutivos da comunicação visual;
- A composição e organização pictórica;
- A importância da investigação para o processo criativo;
- Os processos convencionais de comunicação na construção de objetos gráficos: o cartaz;
- A arte pública: os grafites.

Obras artísticas associadas ao tema:

Addfuel – Obra: “Mural - 25th April”, Av. de Berna, Lisboa. Disponível em: <http://addfuel.com/street/#25thapriltribute>

Luba Lukova – Série: *Social Justice*, 2008. Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/lubalukova/sets/72157611517185572/> e <http://www.lukova.net/>

Banksy – Diversas obras. Disponível em: <http://banksy.co.uk/out.asp>

Cartazes de campanhas publicitárias da Greenpeace – Disponível em: <http://plugcitarios.com/2013/08/04/15-anuncios-do-greenpeace-que-deveriam-mudar-o-mundo/>

Marcin Budzinski – Campanha para a WWF. Disponível em: <http://www.gutewerbung.net/wwf-campaign-by-marcin-budzinski/>

Materiais: Papéis diversos (em tamanhos, gramagem, cor), material de pintura, lápis de grafite, borracha, afia lápis, latas de sprays (várias cores), papel de cenário, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

Sugere-se que o professor trabalhe o conceito de imagem associada a uma mensagem. Mostram-se diferentes tipos de imagens: informativas, comerciais, artísticas e de crítica social. O professor pode levantar as seguintes questões: Pode ler-se uma imagem? A imagem pretende comunicar alguma ideia? Que tipo de mensagens podemos ler em diferentes imagens? Como se lê uma imagem?

Mediante um debate efetuado na turma, tentar-se-á ler várias imagens de artistas que trabalham sobre temas da realidade atual através do cartaz (campanhas publicitárias da Greenpeace ou da WWF) e de grafites como, por exemplo os de Addfuel e do Banksy.

A ideia é fazer com que os alunos percebam que uma obra pode transmitir uma mensagem através dos elementos visuais que a constituem (como a cor, o tamanho, a organização pictórica).

Processo de trabalho

Os alunos podem escolher um assunto de relevância atual para a concretização do seu trabalho utilizando como linguagem artística o cartaz ou o grafite. Para isso, devem formar-se grupos de 3 elementos que efetuarão uma pesquisa sobre temas atuais através de fontes variadas (internet, jornais, textos literários, etc.) com relevância num dos aspetos: social, cultural, ambiental ou humano.

Seguidamente os alunos podem redigir um conjunto de ideias-chave relacionadas com o tema escolhido. Posteriormente, selecionam a informação mais importante a comunicar no cartaz ou num grafite. Por fim, deverão ainda de pensar nos materiais e nas formas visuais (tamanho, cor, organização da composição pictórica) que auxiliem a montagem da sua produção artística, tendo sempre o cuidado de se certificarem que a mensagem desejada – tema atual escolhido – não foge à ideia inicial. O propósito desta atividade é chegar a realizar uma micronarrativa, com uma mensagem crítica e construtiva que

nos faça refletir a todos.

Apresentação

Apresentação dos trabalhos realizados. Cada grupo deverá, falar sobre o tema em causa, expondo as razões para a sua opção. Poderão ainda mencionar a ideia que quiseram passar com a(s) imagem(ens) escolhida(s). Far-se-á um debate que permita ir ao encontro dos assuntos abordados, falando da sua pertinência.



• Atividade 3

Pôr um anúncio em ação!

Proposta de atividade

A informação é muito importante e entra na nossa vida pela rádio, pelas revistas, pela internet ou pela televisão. Muitas vezes leva-nos a desejar aquilo que “está a bombar”: da boneca ao vídeo jogo, do filme de animação à consola da tua imaginação. E tu?! Tens alguma coisa para anunciar aos teus amigos? Transforma a tua informação num anúncio em ação!

Ano de escolaridade: 3.º ano

Duração: 3 sessões de sessenta minutos

Objetivos

- Reconhecer a importância do papel das tecnologias na sociedade contemporânea;
- Identificar e descodificar mensagens visuais, interpretando códigos específicos da área do multimédia;
- Identificar vocabulário específico da área tecnológica, utilizando-o para comunicar ideias e opiniões;
- Explorar informação de diferentes fontes e formatos (texto, imagem, som e vídeo);
- Explorar diferentes linguagens artísticas contemporâneas.

Conteúdos

- A comunicação artística multimédia;
- A pesquisa como fonte de informação para trabalhos artísticos;
- O processo criativo: da conceção ao produto artístico;
- Mobilização de diferentes expressões artísticas: performance, expressão plástica e musical.

Obras artísticas associadas ao tema:

Anúncios divertidos: <https://www.youtube.com/watch?v=M-X4eYHGOus>

Materiais: Camara de vídeo ou smartphone ou camara fotográfica, computador, programa de edição de vídeos, colunas de som, adereços diversos, entre outros.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

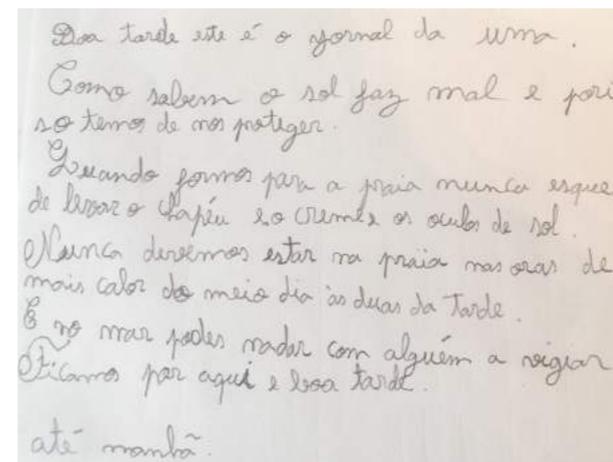
O professor pode começar por questionar onde se podem ver anúncios publicitários e como se podem realizar (falando em vários suportes, sobretudo os que estão associados ao áudio e ao vídeo). Posteriormente, os alunos são convidados a visualizar diferentes vídeos colocados no youtube. A proposta de trabalho deve centrar-se na criação de uma apresentação multimédia original sob a forma de um anúncio publicitário para o site da escola sobre um tema, objeto ou outro assunto que considerem pertinente/divertido.

Processo de trabalho

Criar pequenos grupos de 4 alunos para realizar um anúncio publicitário onde esteja patente a criatividade e originalidade. Depois de terem a ideia a anunciar, devem, em conjunto, definir o texto, o tempo, os adereços necessários e o suporte em que o vão realizar. Pensar em quem vai falar/representar e quem vai filmar. Por último, podem ainda, com a ajuda do professor, utilizar as funcionalidades elementares de uma ferramenta de edição e de produção de apresentações multimédia, instalada localmente ou disponível na Internet.

Apresentação

Apresentação, através de projeção, dos anúncios realizados. Cada grupo deverá falar sobre o seu trabalho, expondo as razões das suas opções artísticas. Os anúncios poderão, ainda, ser publicados no blog ou site da escola.



• Atividade 4

Smartphone atrevido!

Proposta de atividade

O smartphone serve para falar,
Mas também nos pode fotografar,
E até mesmo nos transformar!
Basta que saibas que aplicações podes usar,
E zás, a tua figura podes modificar!

Ano de escolaridade: 2.º ano

Duração: 1 sessão de sessenta minutos

Objetivos

- Perceber as diversas possibilidades gráficas do smartphone, para além das comunicacionais;
- Conhecer e explorar o funcionamento de aplicações de imagem no smartphone;
- Explorar o smartphone como uma ferramenta artística;
- Criar composições pictóricas através de aplicações próprias no smartphone;
- Implementar mecanismos de comunicação visual.

Conteúdos

- As tecnologias da imagem na realização artística;
- Elementos constitutivos da comunicação visual;
- Os processos de comunicação;
- As capacidades criativas das ferramentas tecnológicas.

Imagens associadas ao tema:

Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/apps/102289-face-swap-5-apps-legais-quer-trocar-rosto-divertir.htm>; <http://hellogiggles.com/face-swap-live-app/>;
<http://www.goodtoknow.co.uk/family/545088/faceswap-baby-parents>.

Materiais: *Smartphone*, computador, impressora, folhas A4.

Desenvolvimento da atividade

Introdução da proposta

O professor propõe uma conversa sobre a importância do smartphone para cada aluno, questionando-os para que serve. Depois de perceberem as suas diversas utilidades, o professor lança o desafio: cada aluno deve fotografar-se em 2 posições diferentes e transformar a sua imagem através de uma aplicação para smartphones própria para o efeito para ver se os colegas no final do trabalho adivinham quem é quem.

Processo de trabalho

É facultado um ou mais smartphones às crianças para se fotografarem. Depois o professor auxilia os alunos a encontrar a aplicação que possui vários efeitos que lhes permite modificar a sua aparência. Cada um transforma a sua imagem pensando na justificação da escolha do efeito.

Apresentação

O professor, com a ajuda dos alunos, passa as imagens para o computador e projeta-as na turma. Depois cada aluno tenta adivinhar qual o colega representado na foto e porque terá escolhido o efeito apresentado.



• Trilhando caminho: considerações finais

Espera-se com este livro proporcionar aos professores e alunos, enquanto sujeitos do ensino-aprendizagem e sujeitos do mundo, autores da sua própria vida e do seu processo de construção e transformação, que buscam a liberdade individual na interação do mundo em que vivem, a construção de um novo cidadão. As propostas didáticas apresentadas através da educação artística, mais concretamente da arte contemporânea, integrando diferentes áreas do saber do programa do 1.º Ciclo do Ensino Básico, pretendem contribuir para promover oportunidades de aprendizagem e para desenvolver competências adequadas que concorrem para a construção de uma nova cidadania a partir de uma experiência de carácter lúdico e com uma dimensão interdisciplinar.

Para melhor compreender a pertinência e o interesse das atividades propostas, as mesmas foram aplicadas em contexto educativo. A população alvo deste estudo era constituída por 550 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e a implementação das atividades envolveu ainda 30 professores. Os resultados analisados através dos relatos das experiências dos professores e da análise dos trabalhos efetuados pelos alunos foram muito positivos. Fortemente marcados por uma ampla receptividade das atividades por parte dos seus interlocutores, as propostas foram consideradas úteis e eficazes fomentando processos de mudança na forma de ser e estar dos alunos, já que existem referências a transformações do ponto de vista social, cultural, emocional, cognitivo e estético. Também os professores que implementaram estas atividades não lhes ficaram indiferentes, atestando a sua pertinência em relação a temas relacionados com a realidade atual e a construção do indivíduo. Referiram como algo significativo a aquisição de novos conhecimentos e os recursos pedagógicos sugeridos. Realçaram ainda que os roteiros de exploração funcionaram como instrumentos facilitadores e possibilitaram a transposição e integração de saberes teóricos com a prática, permitindo-lhes conhecer as intencionalidades pedagógicas que subjazem as atividades propostas.

Espera-se que a partir da implementação destas atividades, a experiência artística atual se possa converter em relato social, revelando-se um espaço para a análise de questões sociais, permitindo aceder a leituras da vida humana, operando como uma forma de inteligibilidade do real. Como afirma Vigotski, “a arte dirá a palavra decisiva e de maior peso. Sem a nova arte não haverá o novo homem.”

(1999, p.329)

Este livro não tem a pretensão de suprir as lacunas existentes na área da educação artística, mas fazer caminho, proporcionando aos professores e alunos um conhecimento e material didático que lhes permita desenvolver atitudes e capacidades de reflexão, de pesquisa, de investigação e abertura a práticas e a processos de inovação e mudança educativa.

Deste modo, este livro poderá aliviar eventuais trilhos de intervenção ao nível das práticas artísticas e de uma cidadania inclusiva, respeitadora e integradora das diferentes identidades consentânea com o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

Aguirre, I. (2007). Arte, educación e cidadanía. In Xornadas Arte en contexto, C.G.A.C. y Universidad de Santiago de Compostela, (pp.1-21). Santiago de Compostela: CGAC.

Audigier, F. (2000). Basics concepts and core competences for education for democratic citizenship. Estrasburgo: Conselho da Europa

B

Barbosa, A. (2001). Arte/Educación en Brasil: hagamos educadores del arte. In UNESCO. Métodos, Contenidos y Enseñanza de las Artes en América Latina y el Caribe (pp.20-27). Paris: UNESCO.

Barbosa, A. (2002). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez

Bárcena, F.(1997). El oficio de ciudadanía. Introducción a la educación política. Barcelona: Paidós

Berbel, N., Aparecida N. (1995). Metodologia da Problematização: uma alternativa metodológica apropriada para o Ensino Superior. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, 16, 2, 9-19.

Berbel, N. (1998). "Problematization" and Problem-Based Learning: different words or different ways? Interface — Comunicação, Saúde, Educação, 2, 2,139-154.

Bordenave, J. & Pereira, A. (2002). Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Petrópolis: Ed. Vozes.

Buoro, A. (1998). O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez.

C

Canário, R. (2005). O que é a Escola? – Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora

Campanário, J., Moya, A. (1999). Como ensinar Ciências? Principais tendências e propostas. Enseñanza de las Ciencias,17(2), 179-192.

Cia, F., & Barham, E. (2009). Social Skills repertory, behavioral problems, selfconcept and academic performance among children in their early school years. Campinas: Estudos de Psicologia.

Conill, j. (2002). Educar en la ciudadanía. Valência: Institutò Alfons el Magnànim

D

Damião, H. (2005). Educação para a cidadania no Ensino Básico: Análise de documentos curriculares vigentes. In C. Vieira; Á. Seixas; M. Lima; M. Vilar e M. Pinheiro (eds.), Ensaio sobre o comportamento humano. Coimbra: Almedina.

Currículo Nacional do Ensino Básico – competências essenciais (2001). Lisboa: Ministério da Educação/DEB.

Delors, J. (Coord.) (1998). Educação. Um Tesouro a Descobrir. Relatório Para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. S. Paulo: Cortez Editora

Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2005). Psicologia das habilidades sociais na infância: Terapia e educação. Petrópolis: Vozes.

E

Efland, A. (2002). Una historia de la educación del arte: Tendencias intelectuales y sociales en enseñanza de las artes visuales. Barcelona: Paidós.

Efland, A. (2004). Arte y Cognición: la integración de las artes visuales en el currículum. Barcelona: Octaedro.

H

Hernandez, F. (2000). Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho. Porto Alegre: Ed. Artmed.

K

Kymlicka, W. (1996). Ciudadanía multicultural. Barcelona: Paidós

Krasilchik, M.(1987). O Professor e o Currículo das Ciências. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo.

L

Lopes, J. A., Rutherford, R. B., Cruz, M. C., Mathur, S. R., & Quinn, M. M. (2006). Competências sociais. Aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem. Braga: Psiquilibrios Edições.

Lei de Bases do Sistema Educativo. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.

M

Martins, E. (2002) A diversidade Cultural e a cidadania intercultural Europeia. Eduare/Educere (ESECB),1, 49-62.

Martins J., Mogarro M. (2010). A educação para a cidadania no século XXI. Revista Iberoamericana de educación, 53,185-202.

Menezes, I. (2005). De que falamos quando falamos de cidadania? In J. Pintassilgo, C. Carvalho & F. Sousa (Eds.). A educação para a cidadania como dimensão transversal do currículo escolar, (pp. 13-21). Porto: Porto Editora.

Michalko, M. (2000). Los secretos de los genios de la creatividad. Barcelona: Ed. Gestión.

O

Oliveira, M. (2015). A Arte Contemporânea para uma Pedagogia Crítica na Formação Inicial de Professores. Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.

Osho (1999). Criatividade liberando sua capacidade de invenção. São Paulo: Cultrix.

Ortega y Mínguez. (2001). La Educación moral del ciudadano de hoy. Barcelona: Paidós.

P

Perrenoud, P. (2002). A pratica reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed.

Proust, M. (1986). Le Temps retrouvé. Paris: Flammarion

R

Ramos, E. (2007). Sociedades multiculturais, interculturalidade e educação. Desafios pedagógicos, comunicacionais e políticos. Revista portuguesa de pedagogi, 41,3, 223-244.

Roldão, M. d. (1999). Gestão Curricular - Fundamentos e práticas. Lisboa: DEB.

Ross, A. (2004). Desiderius Erasmus and the Experience of Citizenship Today. In A. Ross (Ed.) Proceedings of the Sixth Conference (Kraków, 2004) of Children's Identity and Citizenship in Europe Thematic Network. London: CiCe publication.

Ross, A. (2008). Education for Citizenship Society and Identity: Europe and its Regions. In F. Sousa e C. Carvalho (orgs.). Actas da Iberian Conference on Citizenship Education. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

S

Santos, C.S. (2005). Ensino de Ciências: abordagem Histórico-Crítica. Campinas: Armazém do Ipê (Autores Associados).

Saviani, D.(1989). Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez Ed. Autores Associados.

Schiffauer, W., Baumant, G., Kastoryano, R. & Vertovec, S. (2005). Civil enculturation. Nation-State, School and Ethnic Difference in The Netherlands, Britain, Germany, and France. Germany: Waxmann

V

Vigotski, L. S. (1999), Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes

Nota biográfica

Pós doutorada em Didática das Expressões Artísticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Doutora em Artes Plásticas pela FBAUS, 2000. Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, desde 1996. Investigadora integrada do Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica do Porto. Investigadora colaboradora do Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade – Núcleo de Educação Artística da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Autora de várias publicações na área da Educação Artística, Ilustração e Artes Plásticas. Como artista plástica participou em várias exposições coletivas e individuais no país e no estrangeiro. Destacam-se os dois últimos prémios nacionais de Escultura que ganhou em 2012. Foi membro das Comissões de Especialistas na área Científica de Formação de Professores Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 2004 a 2006. Foi membro da Comissão de Peritos, para a Avaliação Externa de Cursos do Ensino Superior Politécnico na área da Educação do Conselho de Avaliação, de 2002 a 2004.